



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A INFLUÊNCIA EDUCATIVA NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE DE GERONTOBAILARINAS DA UNIVERSIDADE
NA 3ª IDADE ADULTA – PIFPS-U3IA-FEF-UFAM

Nazaré Marques Mota

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

NAZARÉ MARQUES MOTA

A INFLUÊNCIA EDUCATIVA NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE DE GERONTOBAILARINAS DA UNIVERSIDADE
NA 3ª IDADE ADULTA – PIFPS-U3IA-FEF-UFAM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Rita Maria dos Santos Puga Barbosa.

Ficha Catalográfica
(Catalogação realizada pela Biblioteca Central da UFAM)

Mota, Nazaré Marques

A663p

A Influência Educativa nos Processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta – PIFPS-U3IA-FEF-UFAM/Nazaré Marques Mota. Manaus: UFAM, 2008.

147 f.; s/ il.

Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Amazonas, 2008.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita Maria dos Santos Puga Barbosa .

1. Educação 2. Educação Física Gerontológica 3. Dança Gerontológica 4. Educação Permanente I. Barbosa, Rita Maria dos Santos Puga II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

CDU 37.058(811.3)(043.3)

NAZARÉ MARQUES MOTA

A INFLUÊNCIA EDUCATIVA NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE DE GERONTOBAILARINAS DA UNIVERSIDADE
NA 3ª IDADE ADULTA – PIFPS-U3IA-FEF-UFAM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Rita Maria dos Santos Puga Barbosa.

Aprovado em 29/07/2008.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rita Maria dos Santos Puga Barbosa – Presidente
Universidade Federal do Amazonas/UFAM

Prof.^a Dr.^a Regina Simões – Membro
Universidade Metodista de Piracicaba/UNIMEP

Prof. Dr. Aristonildo Chagas Araújo Nascimento – Membro
Universidade Federal do Amazonas/UFAM

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Creuza Marques Mota e José Alves Mota (in Memoriam);

A minha família em especial a sobrinha Valéria Mota.

As queridas Gerontobailarinas do Grupo de dança Gerontocoreographic Fame de todos os tempos por tudo que conseguimos produzir juntas.

AGRADECIMENTOS

A Deus por guiar até mais esta fase de minha vida.

*À Eneida Miranda Braga pela disponibilidade em corrigir o trabalho nas diferentes horas,
assim como a colega Marlene.*

*A todos os idosos do Programa Idoso Feliz Participa Sempre - Universidade na 3ª. Idade Adulta
que contribuíram para minha formação em Gerontologia Social durante estes 16 anos de atuação
dedicada e este público.*

A prof.ª Dr.ª Rita Puga por acreditar em mim.

A minha irmã Esmeralda Mota pelo apoio incondicional.

Ao meu cunhado Augusto Carlos por não me deixar desistir.

Agradeço.

Desesperar (Juan Lins e Vitor Martins)

*Desesperar, jamais
Aprendemos muito nesses anos
Afinal de contas não tem cabimento
Entregar o jogo no primeiro tempo*

*Nada de correr da raia
Nada morrer na praia
Nada! Nada
Nada de esquecer. . .*

*No balanço de perdas e danos
Já tivemos muitos desenganos
Já tivemos muito que chorar
Mais agora acho que chegou a hora
De fazer valer o dito popular.*

*Desesperar, jamais
Cutucou por baixo, o de cima cai
Desesperar, jamais
Cutucou com jeito não levanta mais.*

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral estudar a influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame do PIFPS -U3IA da Universidade Federal do Amazonas. Específicos: Descrever a real influência da dança gerontológica nos processos de construção da identidade de gerontobailarinas na meia idade e idosas, engajadas há dez anos no grupo de dança Gerontocoreographic Fame do PIFPS -U3IA (Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade Adulta) da UFAM; Identificar a influência educativa dos ensaios e das apresentações na construção da identidade de gerontobailarina há dez anos do Gerontocoreographic Fame da UFAM. Foi uma pesquisa de campo, exp-post-facto, pelas condições únicas, um estudo de caso, com análise de conteúdo seguindo a metodologia de Bardin (1991), composta de 3 entrevistas. A primeira entrevista abordou sobre os ensaios, a segunda sobre as apresentações e a terceira sobre ser gerontobailarina, outra fase abrangeu uma questão para um familiar de cada sujeito e mais uma questão direcionada a 6 assistentes das apresentações. Os sujeitos foram 6 gerontobailarinas componentes do grupo de dança Gerontocoreographic Fame com 10 anos de permanência nesta atividade, desde sua fundação em 1997 a 2007, 6 familiares e 6 assistentes. As gerontobailarinas estão assim distribuídas: duas entre 50 a 60 anos, duas de 60 a 70 anos e duas maiores de 70 anos. Resultados: Os ensaios forma considerados fundamentais para o aprendizado de novas coreografias que são complexas e depois são memorizadas; As apresentações dão nervoso, mas também realização e felicidade; O público fica admirado, entusiasmado e espantado com as idosas; Na situação de grupo nos ensaios e apresentaçõ es há um grande senso de colaboração, segurança e responsabilidade; Atinente ao ser bailarina, há motivação no desafio, na oportunidade; O sentido de permanência reside no gosto pela dança, de ter se tornado uma artista e até como válvula de escape, o sent ido da vida; Nenhuma das pesquisadas havia pensado em ser bailarina durante sua existência; Ser bailarina nesta fase da vida é um sonho, um orgulho, um compromisso de ser artista; A condução da professora é altamente favorável no plano pedagógico e atinge os domínios afetivo, cognitivo e psicomotor; O grupo tem influenciado a vida de cada uma das pesquisadas em Viver unida, Melhorar auto estima, popularidade, desembaraço, aprender a lidar com as pessoas, desenvergonhar, sair mais de casa, aprender a dançar usar roupas diferentes do que usava, mostrar mais o corpo. De tudo isto concluímos que há marcantes influências educativas nos processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta – PIFPS-U3IA-FEF-UFAM.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Educação Física Gerontológica; Dança Gerontológica; Educação Permanente.

ABSTRACT

The present study had as general objective to study the educational influence in the processes of construction of the identity of Gerontobailarinas of Gerontocoreographic Fame of PIFPS-U3IA of the Federal University of Amazon. Specific: To describe to real influence of the gerontological dance in the processes of construction of the gerontobailarinas identity in the stocking age and senior, engaged ten years ago in the dance group Gerontocoreographic Fame of PIFPS-U3IA (it Programs Senior Happy it Always Participates - University in the 3rd. Adult age) of UFAM; To identify the educational influence of the rehearsals and of the presentations in the construction of the gerontobailarina identity ten years ago of Gerontocoreographic Fame of UFAM. It was a field research, exp -post-facto, for the only conditions, a case study, with content analysis following the methodology of Bardin (1991), composed of 3 interviews. The first interview approached on the rehearsals, Monday on the presentations and the third on being gerontobailarina, other phase included a subject for a relative of each subject and one more subject addressed 6 assistants of the presentations. The e subjects were 6 component gerontobailarinas of the dance group Gerontocoreographic Fame with 10 years of permanence in this activity, from his/her foundation in 1997 to 2007, 6 family and 6 assistants. The gerontobailarinas are distributed like this: two among 50 to 60 years, two from 60 to 70 years and two larger of 70 years. Results: The rehearsals form considered fundamental for the learning of new choreographies that you/they are complex and later they are memorized; The presentations give nervous, but also accomplishment and happiness; The public is admired, animated and frightened with the seniors; In the group situation in the rehearsals and presentations there are a great sense of collaboration, safety and responsibility; Concerning to the being ballerina, there is motivation in the challenge, in the opportunity; The permanence sense lives in the taste for the dance, of having if tornado an artist and until as escape valve, the sense of the life; None of those researched had thought about being a ballerina during his/her existence; To be a ballerina in this phase of the life is a dream, a pride, a commitment of being an artist; The teacher's transport is highly favorable in the pedagogic plan and it reaches the domains affectionate, cognitive and psi comotor; The group has been influencing the life of each one of the researched in Living united, to Improve solemnity esteems, popularity, ease, to learn to work with the people, desenvergonhar, to leave more of house, to learn to dance to use clothes different from what used, to show more the body. Of everything this concluded that there are outstanding educational influences in the processes of Construction of the Identity of Gerontobailarinas of the University in the 3rd Adult Age – PIFPS-U3IA-FEF-UFAM.

KEYS-WORDS: Education; Physical Education; Gerontológicas Dance; Permenent Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Disseminação da Universidade na 3ª Idade em alguns Países – Liberato (1996).....	35
Quadro 2 – Publicações de Trabalhos das Universidades Brasileiras.....	36
Quadro 3 – Lista das Universidades da Terceira Idade Brasileiras	37
Quadro 4 – Modelos de Estágios da Vida Adulta de Levinson (1978).....	46
Quadro 5 – Classificações da Idade Adulta Puga Barbosa (2003a).....	46
Quadro 6 – Etapas de Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erikson (Papalia, Olds e Feldman, 2006).....	47
Quadro 7 – Classificação da Idade Adulta em Meinel (1984).....	49
Quadro 8 – Os Cinco Traços da Personalidade, Identificados por McCrae e Costa e sua Estabilidade com o Passar do Tempo – Bee (1997).....	52
Quadro 9 – Um resumo dos Fios Desenvolvidos no Início da Vida Adulta Bee – (1997).....	53
Quadro 10 – Um Resumo dos Fios Desenvolvimentais durante Fase Intermediária da Vida Adulta Bee – (1997).....	54
Quadro 11 – Um Resumo dos Fios Desenvolvimentais durante a Fase Tardia da Vida Adulta – Bee (1997).....	55
Quadro 12 – Fatores de Previsão da Satisfação de Vida em Adultos Mais Velhos – Bee (1997).....	55
Quadro 13 – Algumas Teorias do Envelhecimento na Visão da Biogerontologia Puga Barbosa (2003a).....	57
Quadro 14 – Algumas Teorias Sociais do Envelhecimento Puga Barbosa – (2003a).....	58
Quadro 15 – Rol de Coreografias Apresentadas pelo Gerontocoreographic Fame em 10 Anos.....	72
Quadro 16 – Questões Norteadoras da Entrevista sobre os Ensaios.....	81
Quadro 17 – Questões Norteadoras da Entrevista sobre as Apresentações.....	93

Quadro 18 – Questões Norteadoras da Entrevista sobre ser Gerontobailarina	103
Quadro 19 – Questão Norteadora Relativa à Visão do Familiar na Participação da Gerontobailarina no Grupo de Dança durante 10 Anos.....	115
Quadro 20 – Questão Norteadora da Entrevista com o Público que Assiste Apresentações do Gerontocoreographic Fame	118

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Necessidades que Motivam o Comportamento Humano	44
Figura 2 – Sinopse da Dança Gerontológica da Dança Educacional e/ou a Dança Espetáculo – Mota e Puga Barbosa (2008).....	69

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
<i>Planejamento do Estudo</i>	23
<i>O Aspecto Metodológico</i>	23
<i>O Ambiente da Pesquisa</i>	25
<i>As Gerontobailarinas</i>	26
<i>Como foi o Levantamento</i>	26
<i>A Análise de Conteúdo de Bardin</i>	28
CAPÍTULO I	
1 – PASSEANDO PELA EDUCAÇÃO NO ENVELHECIMENTO	29
1.1 – Educação Permanente e Universidade na 3ª Idade	29
1.1.1 – Educação Permanente.....	30
1.1.2 – Universidade na 3ª Idade Internacional e Nacionalmente.....	33
1.1.3 – O Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta da UFAM.....	40
1.2 – A Influência de Processos Educativos na Construção da Identidade na Idade Adulta	43
1.2.1 – Teoria de Erick Erikson.....	47
1.2.2 – Descrição da Idade Adulta na Concepção de Kurt Meinel (1984).....	48
1.2.3 – Idade Adulta em Papalia, Olds e Feldman (2006).....	51
1.2.4 – Idade Adulta em Bee (1997).....	51
1.3 – Perspectivas Atuais do Envelhecimento	56
1.3.1 – Teorias da Biogerontologia.....	56
1.3.2 – Teorias Sociais do Envelhecimento.....	58
1.3.3 – Teoria do Curso da Vida – Life Span.....	59
1.4 – Resultados da Aplicação de Programas de Educação Física Gerontológica	61
CAPÍTULO II	
2 – FOCANDO A DANÇA GERONTOLÓGICA	64
2.1 – Construção Pedagógica da Dança Gerontológica no PIFPS -U3IA-UFAM.....	67
2.2 – O Gerontocoreographic Fame.....	69
CAPÍTULO III	
3 – A INFLUÊNCIA EDUCATIVA NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GERONTOBAILARINAS DA UNIVERSIDADE NA 3ª IDADE ADULTA – PIFPS-U3IA-FEF- UFAM	77
3.1 – A Influência Educativa nos Processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas nos Ensaios.....	80

3.1.1 – Representação dos Ensaios.....	81
3.1.1.1 – <i>Momento de Aprender</i>	82
3.1.2 – Sensação no Grupo de Dança	83
3.1.2.1 – <i>Família</i>	83
3.1.2.2 – <i>Afinidade</i>	84
3.1.2.3 – <i>Fazer o Melhor</i>	84
3.1.3 – Sensação em Novas Coreografias.....	85
3.1.3.1 – <i>Satisfação</i>	85
3.1.3.2 – <i>Nervosa</i>	86
3.1.3.3 – <i>Difícil a Fácil</i>	86
3.1.4 – Aprendizado de Coreografias.....	88
3.1.4.1 – <i>Batida e Letra da Música</i>	88
3.1.4.2 – <i>Só Treino nas Aulas</i>	89
3.1.4.3 – <i>Atenção</i>	90
3.1.5 – Associação Coreografia e Vida.....	91
3.1.5.1 – <i>Juventude</i>	91
3.1.5.2 – <i>Ser Bailarina</i>	92
3.2 – A Influência Educativa nos Processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas em Face às Apresentações	92
3.2.1 – Vivência da Primeira Apresentação.....	93
3.2.1.1 – <i>Emoção</i>	93
3.2.1.2 – <i>Medo de Errar</i>	94
3.2.2 – Apresentações Públicas.....	94
3.2.2.1 – <i>Nervosismo</i>	95
3.2.2.2 – <i>Aprendizado</i>	95
3.2.3 – Sentimentos após Apresentações.....	96
3.2.3.1 – <i>Alívio</i>	96
3.2.3.2 – <i>Realizada</i>	97
3.2.4 – Percepção da Visão do Público.....	98
3.2.4.1 – <i>Espantados</i>	98
3.2.4.2 – <i>Fazem Elogios</i>	99
3.2.4.3 – <i>Entusiasmados</i>	99
3.2.5 – Sensação Dentro do Grupo nas Apresentações.....	100
3.2.5.1 – <i>Segura</i>	101
3.2.5.2 – <i>Agoniada</i>	101
3.2.5.3 – <i>Preocupada</i>	102
3.3 – A Influência Educativa nos Processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas	102
3.3.1 – Motivação para Entrada no Grupo.....	103
3.3.1.1 – <i>Desafio</i>	104
3.3.1.2 – <i>Oportunidade</i>	104
3.3.1.3 – <i>Diminuir Timidez</i>	105
3.3.2 – Motivação para Permanência no Grupo.....	105
3.3.2.1 – <i>Gosto de Dançar</i>	106
3.3.3 – Vontade de ser Bailarina.....	107
3.3.4 – Ser Gerontobailarina nesta Fase da Vida.....	107
3.3.4.1 – <i>Sonho</i>	108
3.3.4.2 – <i>Orgulhosa</i>	109
3.3.4.3 – <i>Comprometida, Mais Bonita</i>	109
3.3.5 – Condução da Professora de Dança.....	109

3.3.5.1 – <i>Paciente</i>	110
3.3.5.2 – <i>Trabalha no Limite</i>	110
3.3.5.3 – <i>Ensina Passo a Passo</i>	111
3.3.5.4 – <i>Uma Filha, Uma Mãe</i>	111
3.3.6 – <i>Influência do Grupo de Dança em sua Vida</i>	112
3.3.6.1 – <i>Aprender a Lidar com as Pessoas</i>	112
3.3.6.2 – <i>Auto-Estima</i>	113
3.3.6.3 – <i>Sair Mais de Casa</i>	113
3.3.6.4 – <i>Dançar na Televisão</i>	114
3.3.6.5 – <i>Para Melhor</i>	114
3.4 – Visão do Familiar na Participação da Gerontobailarina no Grupo de Dança	
Durante 10 Anos	115
3.4.1 – Poder de Modificar a Vida.....	116
3.4.2 – Mais Disposta.....	116
3.4.3 – Positiva.....	117
3.4.4 – Envolvimento Corpo e Alma.....	117
3.5 – Opinião do Público que Assiste o Gerontoco reographic Fame	118
3.5.1 – Presença no Palco.....	119
3.5.2 – Belíssimas Jovens.....	119
3.5.3 – Firmeza de uma Técnica.....	120
3.5.4 – Postura.....	121
3.5.5 – Facilidade e Equilíbrio.....	121
3.6 – Comparação entre os Resultados Obtidos com os 3 Tipos de Sujeitos	122
CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS	127
ANEXOS	134

INTRODUÇÃO

A educação é um fenômeno social, ao mesmo tempo singular e plural, que tomou proporções cada vez maiores na vida atual. Singular no sentido que transforma em cada pessoa. Plural enquanto expressão de cada comunidade.

O sentido mais profundo da significação da educação é a mudança de comportamento, mas isto não acontece por acaso, por trás desta há um processo que é desenvolvido com ações planejadas pelo educador.

Neste 3º milênio o **PIFPS – U3IA** (Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade adulta), tem levado avante o Slogan **Educação é a saída** trabalhando com pessoas na meia idade e idosos sob os 3 objetivos: educar para o envelhecimento, trazer o idoso para a Universidade na condição de universitário; e, através prática motora, facilitar a nova identidade. Os efeitos destes objetivos têm sido fantásticos em sua consecução junto a uma clientela que envelhece, no decorrer dos últimos 15 anos.

A Educação para o envelhecimento é uma perspectiva da modalidade Educação Permanente, a qual considera a **Educação** como um processo ininterrupto, por toda vida (LENGRAND, 1977).

O movimento da Educação Permanente objetiva o desenvolvimento educacional humano por todo o ciclo da vida, visa aprofundar a experiência pessoal, como um processo contínuo (FURTER 1975).

Este estudo se contextualiza na educação para o envelhecimento envolvendo a extensão universitária, um cenário educacional assistemático que tem registrado muitas vitórias no âmbito dos interesses individuais que vão se alargando ao coletivo, exatamente pelo alcance de seus propósitos, de modo simplificado, do ponto de vista dos projetos aplicados. Os projetos da Universidade na 3ª idade têm sido um fenômeno disseminado rapidamente pelo mundo em sua fórmula aberta de trazer os envelhecidos à participação dentro de universidades, quebrando assim o paradigma do afastamento como teoria do envelhecimento.

O envelhecimento tem sido alvo de muitos trabalhos no Brasil, partindo de uma diversidade de origens profissionais, principalmente reflexo da situação demográfica da **era do envelhecimento** (Costa, 1998), a qual atravessamos desde 1975. Esta *era*, prevista para estender-se até 2025, foi assim denominada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Este fenômeno é comum a todos os países do mundo independente da questão econômica.

O envelhecimento é um processo normal do ciclo vital humano. Apesar de ser uma etapa que sempre esteve presente na história da humanidade, só veio receber a verdadeira atenção científica no início do Século XX (MORAGAS, 1997; PAPALÉO NETTO, 2002).

Com a influência francesa que se espalhou pelo mundo, chegaram também ao Brasil os programas educacionais dentro das universidades que atendem a chamada terceira idade (Liberato, 1996). Importante destacar esta modalidade educacional como assistemática e da Educação permanente. No Amazonas o trabalho da Universidade iniciou com pesquisas em 1987 e 1988, sucedendo-se um longo processo para implantação, que se deu, efetivamente, em 1993 (Puga Barbosa 2003b). Com o objetivo primordial da educação para o envelhecimento, o projeto da universidade na 3ª. Idade adulta iniciou com disciplinas de extensão universitária e foi aglomerando novos projetos, sempre de cunho educativo, tais como: o Festival Folclórico dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta (FFATIAM-1995-2007); a

Feira de Motricidade e Arte Popular (FEMAP-1997-2007); os Esportes Gerontológicos (1996-2007); até que foi chegada a hora da criação de um grupo de dança com gerontes, cujos resultados, bem conduzidos, dão conta de mais esta possibilidade, que é o Gerontocoreographic Fame (1997-2007).

Não foi difícil cumprir o segundo objetivo de trazer o idoso para a universidade, na condição de universitário, como prevê o projeto em voga na UFAM. As acadêmicas da 3ª. Idade adulta não fizeram por menos quando da oportunidade da criação do grupo de dança de elite. Engajaram-se e a realidade as aceitou como bailarinas. Um sonho do imaginário de menina-moça. Importante ressaltar a ação pedagógica planejada e executada, onde registram ensaios e apresentações.

O terceiro objetivo perseguido desde o projeto, e agora programa, é facilitar, através da atividade física, a nova identidade. A ação educacional do grupo de dança gerou um fenômeno que foi denominado de gerontobailarina, um novo papel, uma nova identidade sociogênica (Comfort, 1979) no processo de envelhecimento, que também pode se considerar bem-sucedido. Em 2007 o grupo de dança gerontológica completou 10 anos, em 2008 foram lançados um livro e DVD, pela EDUA (Editora da Universidade do Amazonas) alusivos às principais evoluções e construções pedagógicas obtidas. A dança gerontológica preconizada na obra está dividida em coreográfica, de salão, e folclórica conta com uma boa adesão de idosos, suas famílias e o público assistente, que é grande e entusiasmado em todos os eventos realizados.

Mas para que este sucesso ocorresse, as profissionais envolvidas tiveram que se identificar suficientemente com a temática.

A Educação no Amazonas, assim como no mundo todo, vem evoluindo em suas versões nestas últimas décadas, principalmente no nível assistemático da educação permanente. As pessoas procuram situações educacionais fora do sistema educacional formal,

por motivos variados, e, um destes, tem sido o programa de educação para o envelhecimento proposto pela Universidade Federal do Amazonas através do PIFPS -U3IA. O programa tem trabalhado com o slogan **3º Milênio – educação é a saída**. Os resultados são ótimos em termos de aderência ao programa, com 15 anos, em 2008. Um de seus projetos é o Grupo de Dança Gerontocoreographic Fame, que completou seus 10 anos no ano de 2007, o que consideramos uma fixação de sucesso para as participantes e para o próprio público que se maravilha com suas performances.

A presente pesquisa está basicamente justificada na formação e atuação da pesquisadora no mercado de trabalho da Educação Física Gerontológica em Manaus, mais especificamente na Dança Gerontológica, a qual vem desenvolvendo teórica e praticamente desde 1992. Uma área em expansão em nossa região, mas que não tem registros de pesquisas suficientes e de seus resultados.

Na pedagogia do movimento com gerontes, através do **PIFPS – U3IA** tem se observado a manifestação social transformada em assimilação cultural da Dança Gerontológica com fins educacionais, como um elemento inserido no contexto da vida diária de seus participantes, que precisa ser estudado de modo a explicar racionalmente sua aceitação.

Na absorção do fator criativo da Dança Gerontológica dos professores e gerontes, provavelmente devem permear noções conscientes, as quais merecem elucidação, que contribuam para profissionais que se lançam ao trabalho nesta área.

A corporalização artística de papéis ilusórios e um tanto míticos, por parte de gerontes, poderá representar questões espetaculares ou populares presentes na dinâmica do envelhecimento, despercebida, mas, que merece registro, nesta época de tentativas de revolução no processo social da população idosa do Brasil.

O simbolismo contido nas expressões rítmicas eu-corpo, visto pelos praticantes, poderá ser mais um item de avanço da conduta conhecida pela sociedade acerca dos gerontes.

A localização da importância do assumir o ato criativo na vida do geronte e suas multiplicações explícitas através de suas percepções verbalizadas.

O tema sugerido vem em função da atuação profissional da pesquisadora considerando que sua ação pedagógica promove processos de construção da identidade de Gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame do **PIFPS-U3IA** da **UFAM**, mas que não se sabe, objetivamente, como ocorre o fenômeno para as participantes, se é similar em várias situações que fazem parte do processo, ou diferente.

O processo de construção do grupo **Gerontocoreographic Fame** é uma história longa. Inicia com a vida de dedicação à dança da pesquisadora. Este contexto será apresentado em primeira pessoa do singular por tratar-se da história de vida da pesquisadora.

Desde a infância havia em mim um impulso, não concretizado, em direção à dança. Na adolescência, sempre que passava de ônibus próximo a uma academia de dança, entre as ruas Leonardo Malcher e Constantino Nery ficava imaginando em participar das aulas e, quando chegava em casa, procurava fazer o passo da figura que via pela porta.

Aos 17 anos tive a oportunidade de entrar no **Stúdio ROSIMAN** e iniciei fazendo parte de uma turma de dança. Depois fui indicada pela Professora Rosima Monteverde para fazer parte do grupo de dança (principal), o qual se apresentava em shows.

O primeiro show de que participei foi no Teatro Amazonas com coreografia Mambo. Estive na academia por 10 anos durante os quais participei de vários shows. E resolvi fazer Educação Física pelo amor à dança.

No decorrer do curso de Educação Física participei ativamente como componente do GEDDEF (**Grupo Experimental de Dança do Departamento de Educação Física**), com a Prof.^a Chang Yen Yin e lá permaneci por toda a duração da graduação.

Durante a graduação tive oportunidade de estagiar com idosos, através de bolsa remunerada pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PROCOMUN).

O início se deu com treinamento para tal, e nas primeiras aulas fiquei assustada, pois não havia dado aulas antes.

Na seqüência, identifiquei-me com as idosas, pois eram dedicadas, obedientes, responsáveis, cativantes mesmo.

Na continuidade no primeiro ano do **PIFPS-U3IA**, tive experiência na teoria **Desenvolvimento Gerontológico do Adulto** e em Elementos de Natação. Mais uma vez foi um resultado de pessoas que queriam aprender e, por isso, chegou -se ao domínio da técnica do nado crawl.

No semestre seguinte houve a experiência da disciplina **Dança e Expressão** que se fortaleceu em 1994, quando da implantação da Gerontocoreografia e Dança de Salão.

Estive **Gerontocoreografia** de 1994 a 1996. Observava a dificuldade de memorizar das acadêmicas da 3ª Idade Adulta e as posturas desnecessárias.

Em 1994, fazendo a especialização Educação Física em Gerontologia Social na UFAM, na disciplina Sociologia Gerontológica, com Marcelo Salgado, despertei para a possibilidade da dança espetáculo com idosas, isto foi reforçado pelo **HEIDELBERGER AKTIONSWOCHE (27 A 31 AGOSTO UNIPLATZ HEIDELBERG)**, na Alemanha – em 1996.

Por isso mesmo, em 1997, dei os primeiros passos na concretização do sonho de ver mulheres idosas dançando coreografias em grande estilo.

Aqui retomamos a narrativa em primeira pessoa do plural por se tratar de pesquisa com orientação.

O problema identificado reside no fato de que são raros os registros de descrição dos resultados de aplicação dos processos educacionais com núcleo na dança em mulheres na fase

de envelhecimento. Isso se dá não somente em nossa região, mas em todo o nosso país, assim como o que esses processos proporcionam à identidade pessoal no envelhecimento.

O objetivo geral dessa pesquisa foi estudar a influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame do PIFPS -U3IA da Universidade Federal do Amazonas.

Como específicos:

Descrever a real influência da dança gerontológica nos processos de construção da identidade de gerontobailarinas na meia idade e idosas, engajadas há dez anos no grupo de dança Gerontocoreographic Fame do **PIFPS-U3IA** da **UFAM**;

Identificar a influência educativa dos ensaios e das apresentações na construção da identidade de gerontobailarina integrantes, há dez anos, do Gerontocoreographic Fame da **UFAM**.

O trabalho está distribuído em capítulos organizados em seqüência com a busca de caracterizar os fundamentos teóricos de educação no envelhecimento; dança na gerontologia; a influência educativa nos processos de construção da identidade de gerontobailarinas da Universidade da 3ª. Idade Adulta da **UFAM** nos ensaios, nas apresentações e na autopercepção das gerontobailarinas. Com intenção de responder as questões: Qual (is) a(s) real(is) influências educativas da dança gerontológica nos processos de construção da identidade de gerontobailarinas na meia idade e idosas, engajadas, há dez anos, no grupo de dança Gerontocoreographic Fame do **PIFPS-U3IA** da UFAM? Que tipo de influência educativa os ensaios e as apresentações podem exercer na construção da identidade de gerontobailarina, nestes dez anos, do Gerontocoreographic Fame da **UFAM**?

Planejamento do Estudo

Uma pesquisa científica é pautada no método, o qual prima pela atividade sistemática e racional, busca ações coordenadas rumo à consecução de objetivos planejados mediante um embasamento da literatura técnica.

Outro aspecto importante é a técnica a ser utilizada, a qual consta de um conjunto de processos que serve à ciência ou à arte. Esta é uma pesquisa explicativa de um estudo de caso, com levantamento do tipo de campo e exp-post-facto, com os métodos técnicos da observação participante e da análise do conteúdo. (MARCONI e LAKATOS 2006; PARRA FILHO e SANTOS, 2003; RICHARDSON 1999; GIL 1999).

A pesquisa de campo não é experimental, consiste na observação de fatos tal como ocorrem espontaneamente. Permite o estabelecimento de relações constantes entre determinados eventos, observados e comprovados. Importante iniciar com a pesquisa bibliografia que informa a situação atual do problema (RUIZ, 1991; ANDRADE, 1997).

De acordo com Kerlinger (1975), a pesquisa ex-post-facto é uma investigação sistemática e empírica na qual o pesquisador não tem controle direto sobre as variáveis, porque já aconteceram.

Para Richardson (1999), a observação é imprescindível em qualquer processo de pesquisa científica e pode conjugar outras técnicas de forma independente e/ou exclusiva, é flexível em sua aplicação.

O Aspecto Metodológico

Foi utilizado o método qualitativo, apesar de que segundo Minayo (2003) os dados qualitativos se completam com os quantitativos, pois interagem dinamicamente.

Dentro da característica da pesquisa social, esta é uma pesquisa explicativa, com a preocupação de identificar os fatores que determinam, ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Como conta com o envolvimento da pesquisadora, que planeja e ensaia o grupo, e que nos momentos de apresentações também está inclusa no grupo, se enquadra, portanto, no modelo de observação participante (Gil, 1999) e estudo de caso por ser um grupo reduzido, o caso específico do Grupo de dança Gerontocoreographic Fame.

A observação participante ou observação ativa consiste na participação do pesquisador, no caso da pesquisadora, no grupo pesquisado (Gil, 1999; RICHARDSON, 1999). Nesta pesquisa a pesquisadora é a professora do grupo e vem desenvolvendo seu trabalho com o referido grupo há uma década. Não deixa de ser uma situação delicada, com relativa restrição para a mesma, em relação ao cumprimento de seus dois papéis: professora e pesquisadora.

Já o estudo de caso segundo Gil (1999) é caracterizado pelo estudo profundo de um ou poucos objetos de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado.

Conforme Yin (2005), o estudo de caso é um estudo empírico. Investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade. Tem sido usado com os propósitos de explorar situações da vida real com limites não claramente definidos bem como descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação, e, ainda, explicar variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam levantamentos e experimentos.

Yin (2005) concorda ainda que o estudo de caso pode ser usado em pesquisas exploratórias, descritivas ou explicativas, o que se enquadra perfeitamente neste trabalho

A técnica que será utilizada é da análise de conteúdo, seguindo o que preconiza Bardin (1991), obtido através de uma entrevista semi estruturada em três fases. A análise de conteúdo se caracteriza pela objetividade, sistematização e inferência. Objetividade em trabalhar com

categorias para codificar e registrar o conteúdo. Sistematização pela inclusão ou não de conteúdos. A análise de conteúdo é mais usada para apreciações qualitativas.

Entrevista é uma técnica metodológica que envolve uma conversação, efetuada face a face (MARCONI e LAKATOS, 2001; RICHARDSON, 1999). Na visão de Parra Filho (1998), a entrevista traz informações necessárias ao estudo. O melhor resultado depende da condução do entrevistador, o qual deve ter pleno conhecimento da pesquisa e traçado um roteiro de entrevista clara e objetiva, rumo à consecução dos objetivos do trabalho. O terceiro ponto, de suma importância, é o registro fiel dos dados obtidos que favorecerá a interpretação dos resultados.

O Ambiente da Pesquisa

Este estudo transcorreu no bloco e quadra Idoso Feliz Participa Sempre, que estão localizados dentro do espaço do Centro de Esportes, da Faculdade de Educação Física da UFAM, onde funciona **PIFPS-U3IA-FEF-UFAM**, do qual o **Grupo de Dança Gerontocoreographic Fame** é um dos projetos.

O grupo ora ensaia 3 a 4 vezes por semana. Os ensaios acontecem ora na sala de dança, ora na quadra de esportes. A sala contém espelhos, barra, piso de paviflex, ventiladores e janelas, tanto para clarear, quanto pelo arejamento. A quadra coberta oferece um espaço maior o que favorece expansão dos movimentos, assim como adaptação do grupo a novos espaços. O piso é cimentado com pintura de tinta emborrachada e um muro de um metro e gradeado, tudo favorece o conforto e segurança do grupo.

As Gerontobailarinas

As gerontobailarinas, segundo Puga Barbosa (2000) são acadêmicas do **PIFPS-U3IA**, componentes do Gerontocoreographic Fame. São mulheres manauaras, ou não, de formação, estado civil, econômico e religioso diversos, residentes em Manaus. Duas se encontram na meia idade e quatro são idosas, estando, a maior, acima de 70 anos. Integram o grupo há dez anos, sendo, portanto, pioneiras.

As entrevistadas foram abordadas em palestra esclarecedora sobre a investigação, momento no qual receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Anexo 1).

As gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame selecionadas foram aquelas com maior tempo de participação. Logo, tendo recebido maior tempo de influência educativa nos processos de construção da identidade, ao todo 6.

Como foi o Levantamento

Foi realizado o piloto testando os três modelos (Anexos 2, 3, 4,) de entrevista semi estruturada com uma gerontobailarina na meia idade e outra idosa, também as com mais tempo no grupo Gerontocoreographic Fame, dentro de cada categoria etária, para confirmar ou alterar os instrumentos, conforme os resultados (Anexo 5). Sendo solicitado às mesmas, sigilo sobre a incursão.

Depois de realizado o levantamento piloto, os dados foram analisados e definidos os instrumentos com segurança, observados no piloto (Anexo 5). Com base nesse resultado foi iniciado o levantamento propriamente dito (Anexos 2 3 e 4).

As gerontobailarinas, sujeitos dessa pesquisa, foram entrevistadas individualmente com cronograma predeterminado. Houve registro gravado em filmagem e escrito à mão em três fases, a saber: primeira fase quanto ao ensaio; segunda fase quanto às apresentações; terceira fase quanto à sua perspectiva de gerontobailarina.

O modelo enquadrado na entrevista foi de cunho semi-estruturado.

O local foi uma sala climatizada do bloco Idoso Feliz Participa Sempre, situado na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas. Nas três fases o levantamento foi registrado por escrito, gravada a parte auditiva e filmado. Tudo para ser o mais fiel possível às informações obtidas, acompanhando as tecnologias mais atuais disponíveis.

Nas 3 fases as gerontobailarinas responderam sobre suas participações no grupo da Dança Gerontológica Gerontocoreographic Fame:

1 – Primeira fase, quanto ao ensaio (Anexo 2);

2 – Segunda fase, quanto às apresentações (Anexo 3);

3 – Terceira fase, quanto a ser gerontobailarina (Anexo 4);

A abordagem foi individual nas 3 fases, tanto escrevendo como gravando as informações.

Para complementar o levantamento, e em atenção às sugestões da banca de qualificação, foram elaborados um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 6) e uma entrevista constando de uma só pergunta (Anexo 7). A questão se dirigiu a um componente da família da gerontobailarina sujeito da pesquisa, o qual se comprometeu em participar da pesquisa respondendo a: Como vê a participação de sua mãe/ esposa/ avó no grupo de dança Gerontocoreographic Fame nestes 10 anos?

Seguindo o raciocínio anterior relativo aos expectadores do grupo Gerontocoreographic Fame em performance de apresentação relacionam os 20 pessoas, as

quais receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 8) e a seguinte pergunta: Quais as principais observações que você faz das apresentações de dança que assistiu do Gerontocoreographic Fame? (Anexo 9) A seguir, para tornar aleatória a pesquisa, foram sorteados apenas 6 para fazer equivalência na análise: 6 gerontobailarinas, 6 familiares e 6 assistentes.

A Análise de Conteúdo de Bardin

A análise dos resultados foi efetuada pela metodologia técnica da Análise de Conteúdo (Bardin, 1991), obtida através de entrevistas semi estruturadas elaboradas para este fim.

Este instrumento assegura objetividade e sistematização dos discursos. A técnica compõe-se de três pólos: pólo um - pré-análise, que é a organização do material a ser analisado; pólo dois - que é a fase de exploração do material que deverá sofrer elaboração de operações de codificação; e o pólo três - tratamento dos resultados e interpretação, análise que dá significação e validade aos resultados.

Todos os dados já citados foram analisados através de análise de conteúdo.

Conforme Marconi e Lakatos (2001), a análise de conteúdo permite a descrição sistemática, objetiva e qualitativa do conteúdo da comunicação.

CAPÍTULO I

1 – PASSEANDO PELA EDUCAÇÃO NO ENVELHECIMENTO

Este estudo preocupa-se em registrar um fenômeno educativo que está acontecendo com pessoas que passaram a participar na Universidade de 3ª Idade, mais especificamente na região norte do Brasil, Estado do Amazonas, cidade de Manaus. Pessoas na meia idade e idosas participam espontaneamente de dança gerontológica que vem sendo construída ao longo de anos de dedicação. Trata-se de uma pedagogia do movimento, corporeidade e identidade de gerontobailarinas.

1.1 – Educação Permanente e Universidade na 3ª Idade

Lengrand (1977) coloca a educação como um indicador do processo educativo ininterrupto, por toda a vida, o que exige da educação formal uma transformação radical. Para o autor, a educação é um modo de viver, um modo de estar desperto no mundo, o que engloba múltiplas possibilidades de expressão nos planos intelectual, afetivo, social, profissional e nas relações sociais, em geral, e familiares. O autor acredita que, pela educação permanente,

chegar-se-á progressivamente ao respeito ao ser humano e às suas diferenças, colocando-o no lugar que lhe compete.

O movimento da educação permanente veio coroar a posição, dentre outros, de Lengrand (1977), que criou um ambiente inclusivo, de múltiplas possibilidades que vão tanto da alfabetização quanto da continuidade dos que já têm alguma formação.

Dentro do contexto educacional não formal surge o fenômeno da universidade na 3ª Idade que, com sua proposta educacional, no seu primeiro momento, trouxe para as universidades européias, aposentados, para que se engajassem e se organizassem nas questões inerentes ao envelhecimento. Com a disseminação do movimento no Brasil, vemos tendências biopsicossociais que chegam a atender pessoas também na meia idade.

1.1.1 – Educação Permanente

Importante destacar, dentro do ciclo de vida, o papel da Educação que nos prepara para viver em sociedade e, neste aspecto, ressaltar a Educação Permanente. O termo é empregado pela primeira vez por Arents em 1955, citado por Reis In Oliveira (1987). Caracteriza a realização do homem durante toda a vida, devendo informar-se, instruir-se, qualificar-se, o que o autor denominou de homem contínuo. A contribuição da Universidade na 3ª Idade reside neste item.

Faure (1972) reitera juntamente com uma equipe de especialistas da UNESCO, a educação permanente como um processo de crescimento do ser humano que, através de experiências educacionais, aprende a comunicar-se, interrogar o mundo e encontrar a si mesmo, o que certamente garantirá o fortalecimento da democracia.

Para Lima (1974) a educação permanente nasceu de um prolongamento direto da educação de adultos, o que faz com que ocorra uma confusão entre os dois termos. Entretanto a educação permanente é muito mais, ou seja, é mais abrangente que a de adultos.

Lima reforça, ainda, que são causas do surgimento da educação permanente a rapidez das transformações, o processo técnico-científico, a explosão demográfica, os conflitos ideológicos, a ocupação dos lazeres, as relações humanas, o próprio futuro do homem, provocando a derrota do enciclopedismo, o fim do analfabetismo, a diminuição dos estudos livrescos e superteóricos, a memorização inútil de regras, fatos e datas, chegando, então, à democratização dos estudos, aproximando vida e educação, harmonizando técnica e cultura. O autor aponta o movimento da educação permanente como a maior revolução pedagógica de todos os tempos, condicionada à ação e responsabilidade conjunta de educadores e educandos.

De acordo com Furter (1975) a Educação Permanente apresenta uma concepção dialética por sua dupla possibilidade: 1) Aprofundamento da experiência pessoal; 2) vida global. Entende, então, a educação permanente, como um processo contínuo. Fazem parte de suas conclusões:

- 1) Na perspectiva sócio-histórica, a educação do nosso tempo é caracterizada por mudanças sociais, pelo dinamismo do desenvolvimento e pela aceleração da história, entendida como uma situação global que inclui mudança da própria imagem humana;
- 2) A educação de adultos somente tem sentido porque o mesmo continua aprendendo;
- 3) Não é mais possível dividir a vida humana em tempo de aprendizagem e tempo de maturidade, pois a noção de maturidade tornou-se uma noção contínua;
- 4) A velhice passou a ser encarada como uma nova possibilidade humana;

- 5) A cultura passou a ser definida como uma certa maneira de viver a vida e a educação passou a exercer papel importante na formação cultural humana, ou seja, a aprendizagem do aprender;
- 6) A partir da definição do inacabamento do humano, o conceito de educação deve ser reavaliado. A educação não deve ser conservadora, nem adaptadora, nem tão pouco imposta pela sociedade, mas entender o humano como temporal de maneira a organizar esta temporalidade vivida, para que seja autenticamente significativa.

Mosquera (1974), atenta para a educação permanente, numa linha de totalidade. Gadotti (1981) usa o termo fenômeno para designar o contexto, a realização histórica e social gerada por esta realidade. Reforça ainda as modalidades formais e não formais como integradas pelo objetivo da educação contínua do ser humano, ao longo da vida.

Conforme Gadotti (1981) a educação permanente tem a missão, dentre outras, de:

- 1) Assegurar, depois da escola, a manutenção da instrução e da educação recebida na escola;
- 2) Prolongar e completar, além da formação e da atividade profissional, a educação física, intelectual e estética da juventude até o exercício da cidadania;
- 3) Permitir o aperfeiçoamento, a complementação, a renovação ou a readaptação das capacidades, em todas as épocas da vida;
- 4) Facilitar a atualização dos conhecimentos e compreensão dos problemas do país e do mundo, a todos os cidadãos, quaisquer que sejam seus títulos e responsabilidades;
- 5) Permitir a todos usufruir o patrimônio da civilização e de seu constante aquecimento.

Quem dever ser o principal agente condutor da educação permanente? Henri Janne, em relatório dentro da Conferência Geral das Universidades da América latina em 1969,

reconheceu que a educação permanente é uma noção que cobre todos os setores da sociedade e todas as atividades pedagógicas. Dentre os quatro princípios da Universidade o autor destacou a educação permanente. Os outros princípios são o desenvolvimento da sociedade, a democratização e a orientação.

Como podemos ver, a Educação Permanente atende aos avanços da sociedade moderna e, neste bojo, podemos situar o surgimento e fixação das Universidades na 3ª Idade, como um tipo de Educação não formal assistemática e espontânea.

Na linha de prevenção em educação, Salgado (1999), coloca que a pedagogia para velhice pede um profissional que se proponha a ajudar o indivíduo a investir em si próprio, no seu presente e futuro, para conferir significado agradável ao tempo de sua existência.

As características principais para o ensino de adultos, de acordo com Salgado (1999), devem voltar-se para a consciência, para a realidade do mundo, enfatizando, sobretudo, a importância de sua participação na sociedade, dentro de uma visão clara de seus direitos e deveres como cidadão.

1.1.2 – Universidade na 3ª Idade Internacional e Nacionalmente

O termo 3ª idade foi empregado para designar inativos. Segundo Oliveira (1991) foi usado pela primeira vez num artigo do francês Hilet, publicado na Revista Information Sociales. Daí por diante tornou-se de domínio público e é até usado, atualmente, no meio científico, mas sem classificação, é usado a qualquer momento (PUGA BARBOSA, 2003a).

Na metade do século XX, os estudos em Gerontologia começaram a intensificar-se, a proliferar-se pelo mundo. Custou muito para as Universidades abraçarem esta causa. Somente em 1973, em Toulouse, na França, através de Pierre Vellas, reconhecido professor de Direito Internacional, começou um estudo com quarenta participantes e, com a divulgação da

imprensa, no mesmo ano, ultrapassou a faixa de mil (Cachioni, 2003). Este foi o marco para as universidades abrirem suas portas para os idosos. O movimento das universidades cresceu podendo ser destacados países como a França, Polônia, Japão, Áustria, Inglaterra, Alemanha, União Soviética, Israel, Suíça e também o Brasil (LIBERATO, 1996).

A base do estudo é o surgimento do fenômeno educacional da Educação Permanente denominado Universidade na 3ª Idade, que ocorreu na França, com Pierre Vellas, no ano de 1973. Foi um sucesso sem precedentes, disseminou-se por todas as universidades européias. As universidades do tempo livre, ou da terceira idade, foram concebidas por Vellas, para o desenvolvimento de atividades culturais e a sociabilidade dos aposentados (CACHIONI, 2003).

Vellas, segundo Faria Junior (2004) procurou trazer atividades físicas e psíquicas para aposentados assim como estimulação mental, como movimentos político e social. Narra ainda Farias Junior (2004) que os objetivos geral e específico da Universidade na 3ª Idade era contribuir para o estudo do envelhecimento e formar aposentados dentro de grupos políticos ativos.

Para Cachioni (2003), baseada em Vellas, os programas das universidades para a terceira idade estimulam os alunos a uma atitude social positiva, autônoma, independente e responsável. A mesma autora aponta, ainda, no entender de Vellas, a importância da universidade na terceira idade. No sentido de tirar os idosos do isolamento e propiciar-lhes interesse pela vida, modificando sua imagem perante a sociedade. Ao mesmo tempo em que permitiu a participação dos idosos e o desenvolvimento de pesquisas gerontológicas, primeiro por especialistas, e, a seguir pelos próprios acadêmicos da terceira idade.

O movimento da educação de idosos nas Universidades, que teve origem com Pierre Vellas, foi uma experiência bem sucedida que foi se disseminando em outros países, como

descreve Liberato (1996). Segundo o autor, entre 1975 a 1993, a idéia da Universidade na 3ª Idade chegou aos seguintes países, conforme o Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 Disseminação da universidade na 3ª Idade em alguns países – baseado em Liberato (1996)

Quadro 1
Disseminação da Universidade na 3ª Idade em alguns Países – Liberato (1996)

País	Ano
Polônia	1975
Japão	1976
Áustria	1977
Inglaterra	1977
Israel	1979
Ex União Soviética	1979
Alemanha	1979
Suíça	1987
Portugal	1993
Brasil	1982

O movimento da Universidade na 3ª Idade chegou ao Brasil na década de 80 do século XX e repetiu o fenômeno da adesão em Universidades públicas Federais, Estaduais e Particulares.

Para narrar este contexto utilizaremos como autores principais, Mazo (1998), Liberato (1996), Farias Junior (2004) e Cachioni (2003).

Conforme Faria Junior (2004), a Universidade na 3ª Idade Chegou ao Brasil na década de 80. A sua divulgação, através de publicação dos trabalhos desenvolvidos, está registrada a partir da década de 90.

O mesmo autor cita como destaque de universidades na 3ª Idade no Brasil, a UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), USP (Universidade de São Paulo), UFF (Universidade Federal Fluminense), UERJ – IMMA (Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Idoso em Movimento Mantendo Autonomia), UFU (Universidade Federal de Uberlândia), UEL (Universidade Estadual de Londrina),

UNESP (Universidade Estadual de São Paulo), UFPR (Universidade Federal do Paraná), UNB (Universidade de Brasília), UA (Universidade do Amazonas).

Nas publicações cita, entre outras, três trabalhos derivados da UFAM, o que muito nos orgulha, vistos no Quadro 2:

Quadro 2
Publicações de Trabalhos das Universidades Brasileiras

Autor	Trabalho	Ano	Universidades
FARIA JUNIOR	O Idoso e Atividade Física	1991	UERJ –UNATI
FARIA JUNIOR	Idosos em Movimento: Mantendo a Autonomia – Evolução e Referencial Teórico	1995	UERJ – UNATI
FARIA JUNIOR NOZAKI RIBEIRO	Idosos em Movimento: Mantendo a Autonomia – Ensaios e Pesquisas	1996	
MAZO	Universidade e Terceira Idade: Percorrendo Novos Caminhos	1998	UFSM - NEAITF
BARBOSA	Por que não Educação Física gerontológica?	1998	UFAM – PIPS-U3IA
BARBOSA	Manual de Regras e Súmulas de Esportes Gerontológicos	1998	UFAM – PIPS-U3IA
OKUMA	O Idoso e atividade Física	1998	UNICAMP
GUEDES	Idoso, Esporte e Atividades Físicas	2001	João Pessoa
ACOSTA	Contribuições para o Trabalho com a Terceira Idade	2002	UFSM
BARBOSA	Educação Física Gerontológica: Construção Sistemática e Vivenciada e Desenvolvida	2003	UFAM – PIPS-U3IA

O autor destaca esta última obra como de suma importância para a sedimentação dos estudos da Educação Física Gerontológica.

Mazo (1998) relata que a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) começou seu projeto em 1982, com o professor José Francisco Dias, através do projeto Atividade Física para terceira Idade: Ginástica, Recreação e Natação. O professor Dias orientava seus estudos na questão: o que eu, professor de Educação Física, posso fazer para ajudar a reverter este quadro deprimente da velhice no Brasil?

Outros Projetos vieram e foi criado o Núcleo Integrado de Estudos e Apoio a Terceira Idade – NIEATI. São mais de 40 grupos envolvidos.

A UFSM ajudou outras Universidades na implantação de seus programas: Santa Cruz do Sul, Cruz Alta, Passo Fundo, Ijuí, Pelotas, Cachoeira do Sul, Vale do Itajaí em Santa Catarina, Porto Alegre.

Cachioni (2003) lista 100 Universidades da 3ª Idade no Brasil, por Estado, Universidade e Programa, que fazemos questão de registrar:

Quadro 3
Lista das Universidades da Terceira Idade Brasileiras segundo Cachioni (2003)

Estado	Instituição	Programa
Acre	Universidade Federal do Acre	1. Universidade Aberta da 3ª Idade
Amazonas	Universidade Federal do Amazonas	2. Universidade na 3ª Idade Adulta
	Universidade Luterana do Brasil	3. Universidade Aberta a 3ª Idade
Bahia	Universidade Estadual de Feira de Santana	4. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade Estadual do Sudeste da Bahia	5. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade do Estado da Bahia	6. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Associação e Educação Cultural da Bahia	7. Faculdade Livre da Terceira Idade
	Universidade Estadual de Santa Cruz	8. Universidade da Terceira Idade
Ceará	Universidade Católica de Salvador	9. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade Federal do Ceará	10. Universidade para a Terceira Idade
Distrito Federal	Universidade Estadual do Ceará	11. Universidade Sem Fronteira
	Universidade de Brasília	12. Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade
Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo	13. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Fundação Educacional Presidente Castelo	14. Faculdade Aberta a Terceira Idade de Colatina
Goiás	Universidade Católica de Goiás	15. Universidade Aberta a 3ª Idade
Maranhão	Universidade Federal do Maranhão	16. Universidade Integrada da Terceira Idade
Mato Grosso do Sul	Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande	17. Universidade da Melhor Idade
	Fundação Estadual Unificada Campo Grandense	18. Universidade Aberta a 3ª Idade
Minas Gerais	Universidade Federal de Juiz de Fora	19. Universidade com a Terceira Idade
	Fundação Mineira de Ensino e Cultura	20. Núcleo de Estudos e Escola da Terceira Idade
	Universidade Federal de Minas Gerais	21. Universidade aberta para a Terceira Idade
	Universidade Federal de Uberlândia	22. Atividades Físicas e Recreativas para Terceira Idade
	Universidade de Pouso Alegre	23. Universidade para o Bem Viver
	Universidade Federal de Ouro Preto	24. Atividade na Terceira Idade
Pará	Universidade Federal do Pará	25. Universidade da Terceira Idade
Paraíba	Universidade Estadual da Paraíba	26. Núcleo Integrado de Estudos da Terceira Idade

Paraná	Universidade Estadual de Maringá	27. Programa Multidisciplinar de Estudos e Apoio a Terceira Idade
	Universidade Estadual de Ponta Grossa	28. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade Estadual de Londrina	29. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade do Oeste do Paraná	30. Universidade da Terceira Idade
	Universidade Estadual do Centro Oeste	31. Universidade Aberta a 3ª Idade
Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco	32. Universidade Aberta a 3ª Idade
Piauí	Universidade Federal do Piauí	33. Programa Terceira Idade em Ação
Rio de Janeiro	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	34. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Faculdades Integradas Helio Afonso	35. Universidade da Terceira Idade
	Universidade Veiga de Almeida	36. Universidade da Terceira Idade
	Universidade Gama Filho	37. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Instituto Metodista Bennett	38. Faculdade de Cultura e Existencialidade
Rio Grande do Sul	Universidade Castelo Branco	39. Universidade da Terceira Idade
	Universidade Candido Mendes	40. Universidade da Terceira Idade
	Universidade Estácio de Sá	41. Universidade da Maturidade
	Universidade de Santa Maria	42. Núcleo Integrado de Estudos e Apoio a Terceira Idade
	Universidade de Passo Fundo	43. Centro Regional de Estudos e Atividades para Terceira Idade
	Universidade de Passo Fundo Campus Carazinho	44. Centro Regional de Estudos e Atividades para Terceira Idade
	Universidade de Passo Fundo Campus Soledade	45. Centro Regional de Estudos e Atividades para Terceira Idade
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	46. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade de Caxias do Sul	47. Universidade da Terceira Idade
	Universidade Luterana do Brasil	48. Programa de Apoio a Estudantes da Terceira Idade
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	49. Núcleo Temático da Terceira Idade
	Universidade Católica Pelotas	50. Centro de Extensão e Atenção a Terceira Idade
	Universidade Federal Pelotas	51. Programa da Terceira Idade
Rio Grande do Norte	Universidade Potiguar	52. Universidade Aberta a 3ª Idade
Rondônia	Universidade Luterana do Brasil	53. Universidade para a Terceira Idade
Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina	54. Núcleo de Estudo da Terceira Idade
	Universidade Regional Blumenau	55. Programa de Atualização Permanente
	Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina	56. Grupo de Estudo da Terceira Idade
	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	57. Universidade da Terceira Idade
	Universidade Metodista de Piracicaba	58. Universidade da Terceira idade
	Universidade Metodista de Piracicaba – Campus Santa Bárbara d’Oeste	59. Universidade da Terceira Idade
	Universidade Metodista de Piracicaba – Campus Lins	60. Universidade da Terceira Idade
	Universidade de São Paulo	61. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade de São Paulo - Campus Piracicaba	62. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade de São Paulo – Campus São Carlos	63. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade de São Paulo – Campus Pirassununga	64. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade de São Paulo – Campus Bauru	65. Universidade Aberta a 3ª Idade

São Paulo	Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto	66. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Instituto Coração de Jesus	67. Faculdade da Terceira Idade
	Universidade São Carlos	68. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade São Francisco – Campus Itatiba	69. Universidade para a Terceira Idade
	Universidade São Francisco – Campus São Paulo	70. Universidade para a Terceira Idade
	Universidade São Francisco – Campus Bragança Paulista	71. Universidade para a Terceira idade
	Universidade Anhembi Morumbi	72. Grupo da Terceira Idade
	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	73. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade do Sagrado Coração	74. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade Católica de Santos	75. Faculdade da Terceira Idade
	Universidade Estadual de São Paulo – Campus Araraquara	76. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade Estadual de São Paulo – Campus Assis	77. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade Estadual de São Paulo – Campus Bauru	78. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade Estadual de São Paulo – Campus Franca	79. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade Estadual de São Paulo – Campus Guaratinguetá	80. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade Estadual de São Paulo – Campus Presidente Prudente	81. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade Estadual de São Paulo – Campus Rio Claro	82. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade Estadual de São Paulo – Campus São Jose do Rio Preto	83. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade Estadual de São Paulo – Campus São Paulo	84. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade Federal de São Paulo	85. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Universidade São Judas Tadeu	86. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Fundação Instituto Tecnológico de Osasco	87. Universidade Aberta a 3ª Idade
	Faculdade de Belas Artes	88. Faculdade Aberta da Terceira Idade
	Faculdades Integradas Campos Salles	89. Curso Terceira idade
	Universidade Presbiteriana Mackenzie	90. Universidade Aberta do Tempo Útil
	Faculdade Sant'Anna	91. Universidade Sênior Sant'Anna
	Instituto de Educação Costa Braga	92. Faculdade aberta para terceira idade
	Escola de sociologia e Política de São Paulo	93. Escola Livre da Terceira Idade
	Fundação de Ensino Octavio Bastos	94. Universidade da Terceira Idade
Fundação de Ensino para Osasco	95. Universidade da Terceira Idade	
Universidade Braz Cubas	96. Universidade da Terceira Idade	
Universidade Metropolitana de Santos	97. Faculdade da Modernidade	
Fundação Educacional de São Carlos	98. Universidade Aberta Terceira Idade	
Centro Universitário de Santo André	99. Universidade da Terceira Idade	
Sergipe	Universidade Federal de Sergipe	100. Núcleo de Pesquisa e Ações para a Terceira Idade

1.1.3 – O Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta da UFAM

No Amazonas o Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta da Universidade Federal do Amazonas (**PIFPS-U3IA UFAM**) é uma proposta de estímulo à Educação para o Envelhecimento. É oferecido em formato de extensão universitária. Aplica sua metodologia a partir da meia idade, com base em resultados de pesquisas locais realizadas em 1987 e 1988, comprobatórias de que, aos 45 anos boa parte das pessoas já são avós, portanto, tendo cumprido as perspectivas naturais do ciclo vital. Além do que, Meinel (1984) fornece a divisão da Idade adulta dentro da motricidade, a qual ampara esta faixa etária inicial.

O movimento da Universidade na 3ª Idade Adulta, desenvolvido na UFAM, diz respeito ao processo educacional de pessoas idosas. Originalmente só atendia, na França, pessoas aposentadas, por meio de atividades físicas, psíquicas e a estimulação mental, para o bom funcionamento do indivíduo idoso (Faria Junior, 2004). No Brasil a idade marco na denominação idoso é de 60 anos. Entretanto, as Universidades da 3ª Idade procuram atender conforme suas regionalidades sociais. Vemos, então, o atendimento de clientes a partir de 45, 50 anos em diante, o que significa uma profilaxia, preparação e estado de prevenção de 15 anos.

Vimos anteriormente que a Educação Permanente engloba a proposta de construção ou desenvolvimento permanente da pessoa.

Conforme Puga Barbosa (2003a, e b), em Manaus, a Universidade na 3ª Idade Adulta foi implantada em 1993, através de iniciativa na Faculdade de Educação Física. Perdura há 14 anos, sendo que a dança gerontológica tem sido um componente desde 1994 e o grupo de dança Gerontocoreographic Fame, criado em 1997.

O impacto do então projeto Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade Adulta foi tanto que, da meta de atender de 60 a 80 pessoas, passou do primeiro ao segundo semestre de 53 a 130 acadêmicos da 3ª. Idade adulta. Essas pessoas permanecem no Projeto há 14 anos ou um pouco menos, mas demonstram aderência à proposta da inclusão da educação para o envelhecimento, uma vez que aproveitam a oportunidade de estar na universidade na condição de universitários. Nessa condição, prática motora sistemática tem favorecido sua nova identidade etária.

Em 1994 Itacoatiara, através de seu Centro Universitário foi o pioneiro na implantação do Projeto entre os municípios do Amazonas, seguido, no mesmo ano, por Maués, que desenvolvia o curso da graduação em Educação Física.

Dentro da Universidade do Amazonas o projeto foi ampliado, com várias ações, chegando à categoria de programa, englobando vários projetos, a saber:

PIFPS-U3IA, disciplinas de extensão universitária com duração o semestral de 30 horas e anual de 60, com matrícula opcional pelo horário, atende duas turmas turma 1 de 45 a 59 anos e turma dois de 60 anos em diante, são disciplinas – Caminhada Ecológica, Dança de Salão, Gerontocoreografia, Gerontovoleibol, Natação NI e NII, Hidromotricidade Gerontológica Educação Física Gerontológica, Musculação Gerontológica, Inclusão Digital, Karatê dō Adaptado, Técnicas de Autopercepção, com 15 anos;

PIFPS-U3IA Educação médica, realizado em 1997 com atendimento individual dos acadêmicos da 3ª idade adulta, reativado em 2006 com 2 anos sem interrupção, conta de palestras, atendimentos, conferência e registros dos atestados médicos.

PIFPS-U3IA: Educação Psicológica, advindo dos resultado do projeto Educação Médica em 1997, só foi ativado com estágios de psicologia e mais recentemente em 2007 com psicóloga formada voluntária, consta de grupo de psicoterapia e atendimento individual

Boletim Unimotrisaúde em Sociogerontologia com 12 anos inativado por falta de recursos, esteve ativo de 1995 a 2001, servia de registro e divulgação das ações do PIFPS - U3IA.

Feira de Motricidade e Arte Popular (**FEMAP**, com 11 anos em 2008), é um programa de auditório de 3 dias com apresentações artísticas.

Festival Folclórico dos Acadêmicos da 3ª. Idade Adulta do Amazonas (**FFATIAM**, com 13 anos), trata-se de um evento de dois dias somente com danças realizadas por gerontes de diversos grupos de Manaus, já tendo apresentado os municípios de Manacapuru, Itacoatiara, Maués, Presidente Figueiredo, Estados como Roraima e Pará

AFATIA é a Associação dos Filhos dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta, adveio de reuniões e se fortaleceu, sendo estabelecida uma diretoria, faz ouvidoria com os acadêmicos da 3ª idade adulta, realiza reuniões dos filhos

Programa Estilo de Vida da TVUFAM, um programa de televisão apresentado por acadêmicas da 3ª idade adulta, desde 2006

Ações intergeracionais com a SEDUC há uma divulgação, treinamento a os voluntários vão as escolas conversar com escolares sobre sexo, drogas e atividade física tendo como foco a família.

Grupo de oração, iniciado por D. Adalberto Marzi e continuado por uma professora do PIFPS-U3IA, reuni-se uma vez por semana, rezam e cantam, fazem reflexões, apresentações públicas, auxiliam as missas e caminhada cristã.

Grupo de alfabetização, após a aplicação de um questionário, foi implementado para os interessados a alfabetização e tem sido renovado com outros grupos.

Os projetos ativos têm procurado insistentemente se manter, haja vista o enorme sucesso, principalmente pela participação dos acadêmicos da 3ª. Idade adulta lutando pela sua permanência e ascensão.

Em 2007 tivemos a inauguração da ciclovia como mais uma opção de atividade cíclica. Foi introduzido, no rol das disciplinas, o Gerontociclismo. Temos também a introdução do centro de inclusão digital (CID) em convênio com a Fundação Bradesco.

Lançamos o livro e DVD: da Dança Gerontológica da Dança Educacional e/ou a Dança Espetáculo de Mota e Puga Barbosa, 2008, pela EDUA.

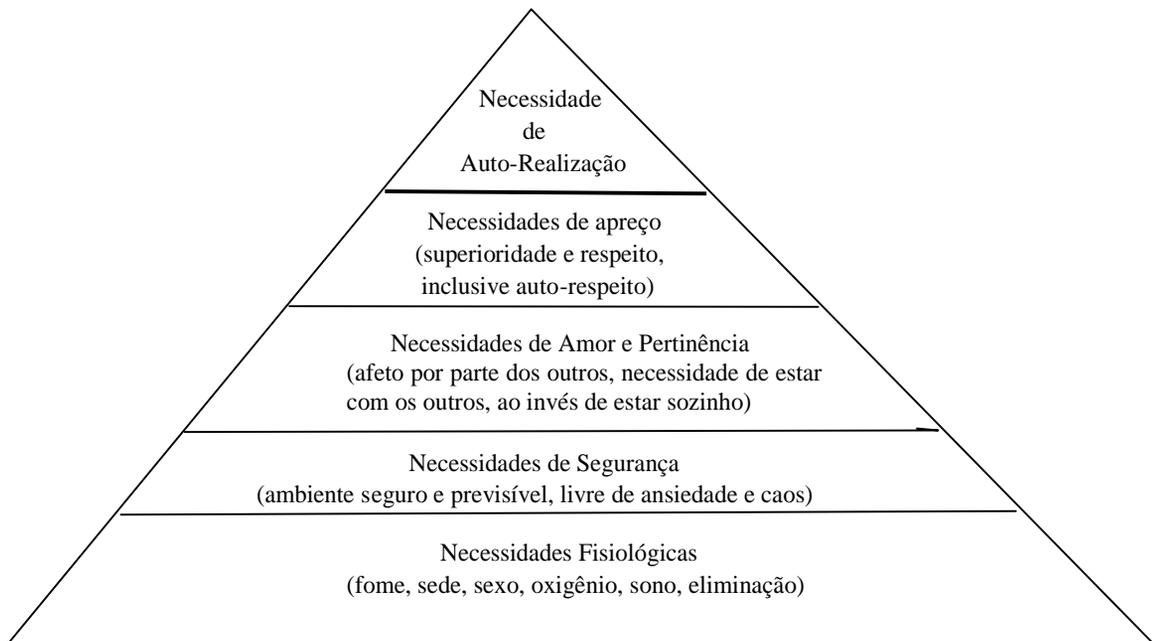
O sentido de desenvolvimento ao longo da vida (Life Span) é o paradigma da psicologia que norteia as ações deste modelo de universidade de extensão.

1.2 – A Influência de Processos Educativos na Construção da Identidade na Idade Adulta

Para iniciar a abordagem deste assunto destacamos segundo Papalia, Olds e Feldman (2006) alguns aspectos relativos a teorias que possam direta ou indiretamente dar suporte ao desenvolvimento da identidade, uma vez que envolvem, entre outros, processos de aprendizagem:

- ✓ Vemos, em Bandura, a teoria da aprendizagem social ou sociocognitiva, que tem como ponto central a observação e imitação de modelos. O autor acredita que a criança promove ativamente a própria aprendizagem social, escolhendo modelos para imitar, o que não deixa de ser uma identificação.
- ✓ Em Maslow encontramos a hierarquia das necessidades que motivam o comportamento humano, vemos que neste raciocínio podemos chegar ao topo e até nos manter, já atendidas as etapas anteriores.

Figura 01
Necessidades que Motivam o Comportamento Humano



Necessidades de auto-realização: encontrar auto-satisfação e realizar o potencial. A auto-realização ou o fracasso constroem identidades favoráveis ou desfavoráveis.

- ✓ Rogers apresentou a perspectiva humanista dando especial atenção aos fatores internos da personalidade quais sejam sentimentos, valores e esperanças. Valores produzidos por identificações, assim como a própria personalidade.
- ✓ Piaget nos trouxe os conhecimentos do desenvolvimento cognitivo, principalmente relativo à organização, adaptação (assimilação e acomodação) e equilíbrio. A assimilação e acomodação, de acordo com características muito pessoais de cada organismo, são pertinentes à sua identidade.
- ✓ Baltes apresentou a perspectiva contextual na qual aborda o desenvolvimento no ciclo vital do indivíduo como parte integrante do meio ambiente. É mais um tipo de identidade.

- ✓ Já Bronfenbrenner descreve uma gama de influências na interação que afetam o desenvolvimento de uma pessoa dentro de sistemas ecológicos favoráveis ou não, esta é a teoria bioecológica.
- ✓ A teoria sociocultural foi composta por Vigotsky, que aponta a aprendizagem da criança através de interação social. Coloca o adulto com alto grau de importância em ajudar a dirigir e organizar a aprendizagem da mesma. Uma conformação da identidade a partir do outro e o que ele produz nesta criança que fomos todos nós.

Acreditamos que estas teorias além de sua validade em relação aos primeiros anos, podem ser úteis para explicar processos de aprendizagem em outras etapas da vida, como a que será motivo de estudo, possivelmente com influência educativa nos processos de construção da identidade.

Os conceitos de identidade utilizados nestes estudos estão em conformidade com:

- ✓ Stratton e Hayes (1994) para quem a identidade é conceituada como o senso que o indivíduo tem sobre o tipo de pessoa que ele é.
- ✓ Erikson observou que, depois da adolescência, a identidade continua se desenvolvendo. Na sétima crise normativa Erikson aponta a geratividade versus estagnação e indica um forte vínculo entre a identidade e a geratividade. O mesmo pesquisador observou e concluiu que a identidade está intimamente ligada aos papéis e aos compromissos sociais (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006).
- ✓ Para pesquisadores como McAdams e de St. Aubin (1992) a identidade é tema central na idade adulta.
- ✓ Goldfarb (1998) infere sobre a história do sujeito, marcada em seu corpo, que é sua identidade. O corpo como mediador entre a psique e o mundo.

E relação à vida adulta, em Levinson 1978, citado por Puga Barbosa (2003 b), vimos que são apresentadas transições previsíveis em espaços cronológicos da vida dos indivíduos,

caracterizando mudança de focos e fronteiras da identidade, à medida que sucessões de acontecimentos vão marcando fases de vida. Por exemplo, na faixa que estamos abordando nesta pesquisa o autor caracteriza uma revisão na estrutura de vida seguida de uma redefinição dos papéis, para uma nova estrutura de vida como podemos ver no Quadro 4.

Quadro 4

Modelos de Estágios da Vida Adulta de Levinson (1978) extraído de Puga Barbosa (2003 a)

Faixa etária	Situação
17 aos 22	Transição do estado de adolescência para adulto; exploram -se possibilidades da vida adulta.
22 aos 28	Entrada no mundo adulto; cria -se estrutura de vida; exploram -se opções da adolescência.
28 aos 33	Nova transição; trabalha -se a estruturação de vida; avaliam -se escolhas e corrigem -se rumos.
33 aos 40	Estabilidade; o indivíduo trabalha e produz.
40 aos 45	Transição para a meia idade; a estrutura de vida é revista.
45 aos 50	Redefinição de papéis familiares e profissionais; estabelece -se nova estrutura de vida.

Importante destacar a capacidade de reconstrução de vida do indivíduo ao longo de sua vida, até pela questão de adaptação.

Para termos uma idéia concreta da denotação cronológica que é dada à idade adulta por autores que estudam a vida adulta, veremos classificações que foram estudadas e apresentadas em forma de quadro por Puga Barbosa (2003 a).

Quadro 5

Classificações da Idade Adulta Puga Barbosa (2003 a)

Autor	Data	Faixa etária	Classificação
Meinel	1984	18-20 a 30 anos 30 a 45-50 anos 45-50 a 60-70 anos 60 a 70 anos em diante	I idade adulta II idade adulta III idade adulta IV idade adulta
Mosquera	1985	20 a 40 anos 40 aos 65 anos Mais de 65 anos	Adulterz jovem Adulterz média Adulterz velha
Kaplan e Sadock	1999	Fim da adolescência aos 40 anos 40 aos 65 anos Acima de 65 anos	Idade adulta inicial ou jovem Idade adulta média ou intermediária Idade adulta tardia ou velhice

1.2.1 – Teoria de Erick Erikson

Erikson criou a teoria do desenvolvimento psicossocial que abrange 8 estágios durante o ciclo vital. Cada estágio envolve uma crise da personalidade relativa a uma questão central do desenvolvimento daquela etapa. Observe de modo esquemático no Quadro 6 a seguir:

Quadro 6
Etapas de Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erikson
(Papalia, Olds e Feldman, 2006)

Estágio	Fase	Idade	Conteúdo	Virtude
1º	Confiança versus desconfiança	12-18 meses	O bebê desenvolve a idéia de se o mundo é lugar bom e seguro	Esperança
2º	Autonomia versus vergonha	12-18 meses aos 3 anos	Criança desenvolve um equilíbrio entre dependência e auto-suficiência, e vergonha e dúvida.	Vontade
3º	Iniciativa versus culpa	3 aos 6 anos	Criança desenvolve iniciativa quando experimenta novas atividades e não é dominada pela culpa	Propósito
4º	Produtividade versus inferioridade	6 anos à puberdade	Criança deve aprender habilidades da cultura ou enfrentar sentimentos de incompetência	Habilidade
5º	Identidade versus confusão	Puberdade ao início da idade adulta	Adolescente deve determinar seu sentido pessoal de identidade, ou sentir confusão sobre papéis	Fidelidade
6º	Intimidade versus isolamento	Idade adulta jovem até 39 anos	Pessoa procura formar compromissos com os outros: em caso de fracasso, pode sofrer de auto-isolamento ou auto-absorção	Amor
7º	Geratividade versus estagnação	Idade adulta 40 anos	Adulto maduro preocupa-se em estabelecer o orientar a nova geração, ou então sente empobrecimento pessoal	Consideração
8º	Integridade versus desespero	Idade adulta tardia	O idoso alcança a aceitação da própria vida, o que lhe permite aceitar a morte, ou então se desespera pela incapacidade de reviver a vida.	Sabedoria

Como podemos verificar os estágios apresentados por Erick Erickson têm dupla possibilidade um aspecto positivo e outro negativo, dependendo do desenvolvimento do indivíduo este atingirá e fixará na sua identidade aquele marco daquela fase, para este autor, mas acreditamos que sejam possibilidades muito diversificados para os subitens. É toda uma

construção com sucesso ou insucesso. O importante é que tudo no âmbito emocional possa ser reelaborado, ou superado.

Neste estudo estaremos centrados no 7º e 8º estágios principalmente, pois serão sujeitos mulheres com idade acima de 50 anos, passando possivelmente pela dialética geratividade e estagnação, ou pela integridade versus desespero. Entretanto o processo educativo será o diferencial para analisar esta fase do ciclo vital que passa.

1.2.2 – Descrição da Idade adulta na Concepção de Kurt Meinel (1984)

Kurt Meinel é um estudioso da motricidade humana, pela editora Ao Livro Técnico teve duas obras traduzidas e publicadas, intituladas Motricidade I e II, de 1984. Estas são excepcionais contribuições literárias ao estudo desta área pedagógica.

Seu estudo sobre a idade adulta ressalta a questão da idade adulta corresponder ao maior tempo de duração de nossas vidas, entre 40 a 50 anos, considerando que dos 20 aos 40 anos já é o dobro; até 60 anos serão mais 20 anos. Como a expectativa de vida vem aumentando, podemos chegar, em média, aos 70 anos. Vemos, neste exemplo, a importância de estar dedicando este estudo ao ciclo do envelhecimento adulto, associado à motricidade humana, na dança.

Com muito cuidado no aspecto cronológico, Meinel (1984) subdivide a idade adulta em quatro fases, 1ª Idade Adulta; 2ª Idade Adulta; 3ª Idade Adulta e 4ª Idade Adulta, como podemos ver no quadro 7. Destacamos seu cuidado quanto às idades, uma vez que deixa faixas se confundirem numa mesma idade. Assim, podemos encontrar uma pessoa, conforme sua motricidade, numa classificação ou noutra. Este ponto é interessante, pois retira a importância da cronologia que, às vezes, é vista no primeiro patamar.

Quadro 7

Classificação da Idade Adulta em Meinel (1984)

1ª Idade adulta -18/20 a 30 anos	Rendimento ilimitado para os esportistas Para os treinados ou ativos, a expressão motora e rendimento é total Para os destreinados, sedentários, inativos a expressão motora é limitada e até regressiva
2ª Idade Adulta 30 a 45/50 anos	Gradativa diminuição do rendimento físico Aperfeiçoamento de atividades profissionais
3ª Idade Adulta 45/50 a 60/70 Anos	Involução motora progressiva e perceptível Mais acentuado em destreinados
4ª Idade Adulta 60/70 anos em diante	Expressa regressão motora e física

Concernente à 1ª. Idade Adulta, o autor reflete que dos 20 aos 30 anos a motricidade diária permanece bastante estável, a motric idade de trabalho completa expressão de gradativa fixação de habilidades individuais. A diferenciação sexual na motricidade é acentuada, o movimento feminino, mais arredondado, e o masculino mais econômico e preciso. Comparando o rendimento motor a mulher apresenta 60 a 70% em relação ao homem.

Na 1ª. Idade Adulta, as pessoas destreinadas, inativas ou sedentárias por excelência, demonstram relativa manutenção de habilidades de rendimento motor e graus de retrocesso. Os treinados ou ativos, e até esportistas, mostram total expressão das habilidades motoras e de rendimento motor. Os atletas são até capazes de recordes nesta faixa onde a capacidade é ilimitada, para os que já vêm treinando desde a adolescência.

Para a 2ª. Idade Adulta o autor caracteriza os anos de rápida e parcial e gradativa diminuição do rendimento motor, principalmente para os não treinados, em quem o retrocesso é eminente. Entretanto é notada mais eficácia na motricidade profissional, se forem trabalhos especializados, uma vez que somam longos anos de exercício, levando ao aperfeiçoamento. Quanto a profissões que envolvem trabalho que exige força, esta década é marcada pelo pico de rendimento. A motricidade diária pode permanecer sem grandes regressões. Nos treinados e esportistas a 2ª. Idade Adulta é tempo de possível manutenção de rendimentos motores máximos. Nesta idade devem-se privilegiar as atividades físicas orientadas no tempo livre, para favorecer a recuperação do estresse, estimular o corpo e manter a forma física, com

atividades alegres e descontraídas, de opção pessoal e que estimulem os sistemas cardiopulmonar e vascular, flexibilidade e força.

Na 3ª. Idade Adulta pode ser percebida crescente diminuição do rendimento motor, notadamente entre 45 a 50 anos. Isso acontece bem devagar e gradativamente. Por exemplo, na motricidade diária, ações automatizadas e dominadas sofrem manifestações de retrocesso, de dificuldades. Profissionais que trabalham com o físico apresentam regressões, ao passo que em profissionais com pequenas reivindicações físicas, as mudanças não são ainda perceptíveis, ao contrário das perfeições. Para os sedentários os rendimentos motores solicitados não são possíveis. São registrados retrocessos na força, coordenação, velocidade, resistência, uma verdadeira incapacidade, atrofia da habilidade motora. A não ser que passem a um programa planejado, ai sim os resultados serão favoráveis à recuperação do próprio corpo. Nesta faixa Meinel indica que há uma enorme variabilidade do rendimento motor, dependentes das atividades principalmente cíclicas (correr, andar, nadar, ciclismo, dança, etc.) que vem sendo exercitadas constantemente.

Para os esportistas o retrocesso chega 1 a 3 ou 2 décadas. Meinel cita Jokl (1954) que demonstrou que um homem treinado, de 65 anos, pode superar um destreinado de 25 anos. Mas Meinel afirmou também que nunca é tarde para começar, baseado em várias pesquisas realizadas na sua Alemanha.

Em relação à 4ª. Idade adulta, apesar de serem anos de expressa regressão motora, há resultados esportivos notáveis, como efeito de treinamento em maiores de 70 a 80 anos. A limitação motora é notória, por isto as atividades da vida diária são um ótimo parâmetro para comparar os níveis de autonomia das pessoas e para serem estimuladas como atividade sistemática, mesmo com lentidão e o um mínimo de repetição, para ativar o organismo.

Com isto temos uma breve descrição da vida motora do ciclo de vida adulto, descrito por Meinel (1984).

1.2.3 – Idade Adulta em Papalia, Olds e Feldman (2006)

O desenvolvimento adulto se enquadra nas classificações e cronologias jovem adulto, 20 – 40 anos; meia idade, 40 – 65 anos e; idade adulta tardia, 65 anos em diante.

Para o adulto jovem pode se observar a melhor condição física natural, mas que diminui com o estilo de vida inativo; grande capacidade cognitiva acompanhada de firmes traços e estilos de personalidade.

Na meia idade pode ocorrer diminuição das capacidades sensoriais, da saúde, do vigor e da destreza, a menopausa aparece para as mulheres. As capacidades mentais chegam a seu apogeu, as soluções mais práticas são constantes. A identidade continua em desenvolvimento. Doam-se bastante aos filhos e aos pais idosos.

O termo meia idade, segundo Papalia, Olds e Feldman (2006) passou a ser utilizado na Europa e Estados Unidos da América na virada do século XX. Esta pode ser observada não como uma etapa de declínio, mas de crescimento pessoal (Lock, 1998; Moen e Wethington, 1999).

Na idade adulta tardia o significado da vida é mais pensado. As pessoas, em sua maioria, estão mentalmente alerta, a inteligência e a memória podem deteriorar-se em algumas áreas, mas as pessoas encontram alguma compensação. É uma época de enfrentamento das perdas e da própria morte. Os relacionamentos amistosos e familiares são um apoio importante.

1.2.4 – Idade Adulta em Bee (1997)

Para Bee (1997) a vida é explicada por mudanças desenvolvimentais e experiências.

As teorias do desenvolvimento humano nos auxiliam a entender os processos do ciclo vital humano como contínuo.

Deparamos-nos, mais uma vez, com as teorias de Freud no desenvolvimento psicosssexual (fase oral, anal, fálica, genital) presentes no processo construtor da identidade.

Na Teoria cognitivo-desenvolvimentista temos Piaget, Vygotsky, com foco nuclear no início da vida para se chegar adequadamente às demais etapas.

Reiterando sobre continuidade e mudança Bee (1997) observa que os traços de temperamento ou personalidade são mais acentuados ao longo da vida adulta. Autores citados e Costa (1980) destacam cinco traços da personalidade: Neurose, Extroversão, Abertura à experiência, Satisfação e Conscientização, visto no Quadro 8.

Quadro 8
Os Cinco Grandes Traços da Personalidade, Identificados por McCrae e Costa, e sua Estabilidade com o Passar do Tempo – Bee (1997)

Traço	Qualidade do indivíduo que possui esse traço em grande escala	Estabilidade ao longo de 6 anos
Neurose	Preocupado, temperamental, autopiedoso, autoconsciente, emotivo e vulnerável.	0,83
Extroversão	Afetivo, falante, ativo, divertido, apaixonado e um parceiro.	0,82
Abertura a Experiência	Imaginativo, criativo, original, curioso, liberal; desejoso de explorar os sentimentos interiores.	0,83
Satisfação	Generoso, confiante, sensível, aquiescente, tolerante, de boa índole.	0,63
Conscientização	Consciente, de muito trabalho, bem organizado, pontual, ambicioso, perseverante.	0,79

Fonte: McCrae & Costa, 1990, adaptado da Tabela, p .3, e de Costa & McCrae, 1988.

Estes são resultados de estudos longitudinais de seis anos com pessoas entre 21 e 76 anos.

Conforme a nomenclatura usada por Bee (1997) a idade adulta foi caracterizada como início da vida adulta, vida adulta intermediária e vida adulta tardia.

Para apresentar original e resumidamente o início da vida adulta Bee (1970) apresenta em sua obra o seguinte Quadro 9:

Quadro 9
Um Resumo dos Fios Desenvolvimentais no Início da Vida Adulta – Bee (1997)

Aspecto do desenvolvimento	Idade em anos				
	20	25	30	35	40
Desenvolvimento Físico	Auge da função em, virtualmente, todas as medidas; saúde máxima; melhor época para ter filhos; desempenho atlético em seu auge na maioria dos esportes.			Aptidão atlética começa a declinar para melhores atletas; certo declínio para pessoas comuns (que não opera em níveis superiores), embora o declínio seja menos percebido.	
Desenvolvimento Cognitivo	Máximo desempenho em várias tarefas mentais que exijam velocidade; máxima habilidade mnemônica na maioria das medidas.		Aumento do QI e melhora do desempenho em qualquer teste “cristalizado” de inteligência, como vocabulário ou solução de problemas.		
Desenvolvimento Social e da personalidade	Estágio de Erikson da Intimidade versus Isolamento; dominante aos 20 anos, ainda importante aos 30. Momento característico para a aquisição dos três principais papéis: esposa/o, mãe/pai e profissional. Sensação máxima do conflito entre esses papéis				
Trabalho	Estágio de tentativa ou estabelecimento: busca do trabalho certo.		Estágio de estabilização: período para maioria das promoções; graus comumente atingidos pelos 40 anos.		
Parceria	Busca de parceiro.	Encontro do parceiro e casamento		Declínio da satisfação conjugal após nascimento do primeiro filho e ao longo do início da vida adulta.	
Personalidade	Auge do período para definição do self em termos dos papéis desempenhados.		Aumento da autoconfiança conjugal, positividade, independência, destribalização, maior individualização.		
Saúde emocional	Níveis maiores de depressão e solidão durante os 20 anos.				

A vida adulta intermediária é assinalada pelo funcionamento físico, mudanças no corpo, climatério, menos acuidade visual e auditiva, risco e início da convivência com doenças crônico-degenerativas.

A autora destaca como aspectos psicocomportamentais a interioridade ou focalização no mundo interior, a maturidade dos mecanismos de defesa.

Outro Quadro para ilustrar a fase intermediária da vida adulta:

Quadro 10
Um resumo dos Fios Desenvolvimentais durante a Fase Intermediária da Vida Adulta – Bee (1997)

Aspecto do desenvolvimento	Idade em anos				
	40	45	50	55	60
Desenvolvimento Físico	Muitos tipos de mudanças físicas se tornam visíveis entre 40 e 50 anos, o que inclui mudanças na visão, declínio da capacidade aeróbica, mudanças na pele, retardamento no sistema nervoso e, conseqüentemente, no tempo de reação.		Menopausa nas mulheres. Aumento da perda óssea. Maior perda de tecido muscular.		Aumento na perda auditiva.
Desenvolvimento Cognitivo	Aumento do QI por volta dos 50, 55 anos; depois, evidências do declínio gradativo. Perda antecipada de habilidades menos praticadas, e.g, visualização espacial. Pouca mudança na memória até bem depois, nesse período, embora ocorra alguma perda na velocidade da lembrança.				
Desenvolvimento Social e da personalidade	Estágio da geratividade, de Erikson.		Estágio da integridade do ego versus desespero, de Erikson.		
Relações Sociais	<p>Alguns sinais de “abrandamento” após o auge da Individualidade, segurança e confiança aos 40 – 45.</p> <p>Sensação máxima do conflito entre esses papéis</p> <p>Ninho vazio: o último filho sai de casa.</p> <p>Papel de avô adquirido pela maioria dos adultos</p> <p>Pode assumir papel de provedor de cuidados de pais que são idosos.</p> <p>Papéis profissionais tornam-se menos salientes; declínio gradativo das horas trabalhadas; preparação para a aposentadoria.</p> <p>Aumento da satisfação conjugal.</p>				

Na velhice mais mudanças são assimiladas tanto no aspecto físico quanto no social e psíquico, principalmente com características de desaceleração, por exemplo, da memória dos papéis sociais, do contato com os outros.

Bee (1997) resume no Quadro 11 a seguir elementos da fase tardia da vida adulta:

Quadro 11

Um Resumo dos Fios Desenvolvimentais durante a Fase Tardia da Vida Adulta – Bee (1997)

Aspecto do desenvolvimento	Idade em anos			
	“Jovem idoso”		“Velho idoso”	
	65	75	85	95
Desenvolvimento Físico	Declínio significativo na audição, velocidade de reação, permanente declínio gradativo da maioria das medidas físicas. Incidência de doenças e incapacitações aumentada.		Declínio acelerado da maioria das medidas físicas, embora haja ampla variação individual mesmo nessa idade.	
Desenvolvimento Cognitivo	Em habilidades cristalizadas, em geral, pouca perda; declínio gradativo em muitas habilidades fluidas.		Declínio mensurável confiável em todas as medidas cognitivas, em média, mas ampla variação individual. Certos indícios de “queda terminal” para habilidades cristalizadas.	
Desenvolvimento Social e da personalidade	Nenhuma compreensão clara do processo de mudança da personalidade na fase tardia da vida adulta; Erikson sugere a integridade do ego como a tarefa básica; Neugarten sugere a interioridade. Cumming e Herry sugerem o descomprometimento. Nenhum desses possui forte apoio empírico.			
Relações e papéis sociais	Permanência de taxa elevada de envolvimento social; grau de envolvimento social em geral relacionado com a satisfação de vida. Aposentadoria para a maior parte dos adultos que trabalham.		Elevação na incidência de depressão nessa fase, embora isso não pareça ser causado pela idade em si. Certo declínio no envolvimento social para aqueles cujas incapacitações físicas tornam mais problemática a mobilidade.	

Os que amadureceram chegam com sabedoria às últimas idades. Outro aspecto levantado por Bee que merece destaque são os fatores da previsão de satisfação de vida em adultos mais velhos.

Quadro 12

Fatores de Previsão da Satisfação de Vida em Adultos Mais Velhos – Bee (1997)

FATORES DEMOGRÁFICOS	Os que possuem rendimento maior estão mais propensos a estar satisfeitos com suas vidas, mesmo quando outros fatores permanecem constantes, como a saúde.
Rendimentos/ Classe social	
Educação	
Sexo	
Estado civil	
Raça/ Etnicidade	
QUALIDADES PESSOAIS	Adultos extrovertidos, e os que possuem baixo índice de neuroses, costumam sempre estar mais satisfeitos com sua vida.
Personalidade	
Senso de controle	

	quando a quantidade objetiva de controle pode declinar.
Interação social	Os que possuem um maior contato com outras pessoas, especialmente contato mais íntimo e de apoio, estão mais satisfeitos.
Saúde	Os que percebem sua saúde como melhor estão mais satisfeitos. Observe, no entanto, que a autopercepção da saúde não está, de modo algum, perfeitamente correlacionada à saúde da mesma forma como o médico a percebe.
Religião	Os que descrevem a si mesmos como mais religiosos também se descrevem como mais satisfeitos.
Mudança negativa de vida	Quanto mais negativas as mudanças de vida por que um idoso passou recentemente, mais reduzida à satisfação de vida.

Ela considera fundamental o equilíbrio emocional geral para o estado adaptativo no envelhecimento, e aponta, entre outros, a educação que é o foco desta pesquisa. Coloca, ainda, a satisfação elevada como um ponto crucial para explicar o envelhecimento bem sucedido.

1.3 – Perspectivas Atuais do Envelhecimento

Para focar as perspectivas atuais do envelhecimento lançamos mão dos tópicos relativos às teorias da Biogerontologia, teorias sociais e life span ou do curso da vida.

1.3.1 – Teorias da Biogerontologia

Sobre a Biogerontologia encontramos um estudo aprofundado em Hayflick (1996). Descreve o autor que a Biogerontologia se dedica ao estudo do envelhecimento do ponto de vista biológico, dos fenômenos que transcorrem para explicá-lo. Os vários estudos que Hayflick descreve, estão associadas à teorias, algumas destas questionáveis e outras mais plausíveis. Entretanto, muito parece que ainda há muito por ser estudado. Para ilustrar esta face da Gerontologia apresentamos o quadro oito com algumas teorias do envelhecimento na visão da Biogerontologia, retirado de Puga Barbosa (2003a).

Quadro 13
Algumas Teorias do Envelhecimento na Visão da Biogerontologia apresentados por Puga Babosa (2003a)

Teoria	Argumento Principal
Teoria da substância vital	O DNA dos genes essenciais presentes nas células que não se dividem irá se perder com o tempo de vida. A perda destas substâncias explicaria as mudanças da velhice.
Teoria da mutação genética	A mutação genética poderia impulsionar a evolução e seleção natural, podendo, conseqüentemente, explicar o envelhecimento e a longevidade.
Teoria da exaustão reprodutiva	É comprovada em espécies como o salmão, alguns moluscos, plantas e flores, que após o surto reprodutivo envelhecem,
Teoria Neuroendócrina	Baseia-se no uso de hormônios para regular o em, v elhecimento, tendo em vista que alguns hormônios atrasam e outros aceleram o envelhecimento.
Teoria do desgaste	Os animais envelhecem acumulando danos por excesso do uso; não pode ser testada.
Teoria do ritmo de vida	Se o ritmo de vida, que seria limitado, for acelerado pelo seu detentor, este chega mais precocemente ao envelhecimento.
Teoria do acúmulo de resíduos	As toxinas e resíduos acumulados prejudicaram o funcionamento celular, provocando a falência das células. O indício é a lipofuscina, um pigmento marrom que surge em células nervosas e cardíacas dos idosos, compostas de proteínas e gordura. Não há indícios de que esse pigmento interfira no funcionamento celular.
Teoria das ligações cruzadas	Existem nas células ligações cruzadas que aumentam visivelmente na bioquímica do idoso, as quais obstruiriam a passagem de nutrientes e resíduos, inviabilizando o funcionamento celular.
Teoria dos radicais livres	A liberação de moléculas de oxigênio formando radicais livres pode causar danos ao organismo por serem, estas moléculas, oxidantes.
Teoria do sistema imunológico	A diminuição ou produção incorreta dos anticorpos são características que justificam o envelhecimento.
Teoria dos erros e reparos	Erros na produção de proteína e do DNA afetam os mecanismos de reparo implicando no envelhecimento e morte.
Teoria da ordem à desordem.	Baseada nos princípios da Termodinâmica, a ordem seria resultante do direcionamento da maior parte de energia do organismo para atingir a maturação sexual e a idade adulta. A desordem, por sua vez, decorrência da deterioração da eficiência máxima.

As teorias mais conhecidas e difundidas são a dos radicais livres e a da ordem à desordem, porém não podemos aplicá-las para todos os casos, o que as fragiliza. O próprio Hayflick infere que ninguém apresentou uma prova absoluta de um único mecanismo que possa explicar por que envelhecemos, ou possa ser responsável pelas diferenças na longevidade dos seres vivos, embora existam várias teorias eficazes.

Heikknen (1998) citado por Matsudo (2001) definiu o envelhecimento como um fenômeno altamente complexo e variável que é comum aos membros de uma espécie, é progressivo, envolve mecanismos deletérios que afetam a capacidade das funções.

O envelhecimento é caracteristicamente um processo fisiológico, não necessariamente corre paralelo à idade cronológica (KURODA e ISRAEL, 1988, citado por MATSUDO, 2001).

1.3.2 – Teorias Sociais do Envelhecimento

Do ponto de vista social, também há várias tentativas de teorizar o envelhecimento. Estas serão observadas a seguir com o quadro 14 Algumas teorias sociais do envelhecimento, Puga Barbosa – (2003 a).

Quadro 14
Algumas Teorias Sociais do Envelhecimento Puga Barbosa (2003 a)

Teoria	Proposição	Data	Contexto
Teoria do afastamento ou desengajamento	Cumming e Henry	1961	Baseada em pesquisa com 271 pessoas de 50 aos 90 anos; o afastamento ocorre de modo universal, consentido pelo idoso e pela sociedade.
Teoria da atividade	Havighurst e Albrecht	1953	Quanto maior a atividade, maior a satisfação e consequente saúde física e mental; teoria validada por grande número de pesquisas sobre velhice bem-sucedida.
Teoria da seletividade ou socioemocional	Carstensen	1991	Indica a redução das redes sociais e restrição social; complementada por Kahn e Antonucci (1980) com o termo “comboio social” (ao longo da vida as pessoas tendem a sedimentar um grupo restrito de relações sociais).
Teoria da continuidade	Formulada como teoria geral do desenvolvimento, hoje foca meia idade e idosos.	s/d	Inicialmente como teoria do desenvolvimento. As pessoas da meia idade e idosos procuram manter estruturas pré-existentes tanto externas como internas. A descontinuidade é negativa.
Teoria do colapso da competência	Kuypers e Bengston	1973	O colapso da competência traz consequências negativas no envelhecimento, pode ser revertida com terapia de reconstrução social.
Teoria da troca	Tem base nas formulações de Homans e Blau, centradas no modelo econômico da década de 30.	s/d	O idoso tende a se afastar das interações sociais porque possui poucos recursos (educacionais, econômicos, etc) A vida social é um ciclo de trocas. As que beneficiam aproximam, as que dão prejuízo afastam as pessoas.
Teoria do construcionismo social	Apoia-se no interacionismo simbólico, na fenomenologia, na etnometodologia e Max Weber.	É recente	Inclui questões do significado social das relações no envelhecimento e as atitudes perante a vida e os acontecimentos.
Teoria da modernização	Cowgill e Holmes	1972	Relaciona modernização e a mudança de papéis e no status da pessoa idosa

Teoria da Subcultura do envelhecimento	Tem influência da cultura idosa norte-americana	s/d	Apregoa que os idosos estão desenvolvendo uma cultura própria, que resulta dos seus interesses e crenças; interagem entre si e excluem outros grupos e tários.
Teoria da estratificação por idade	Riley e colaboradores	1994	Tem como ponto de partida a estratificação por idade e classe social, e suas diversidades (tamanho, gênero, distribuição por classe social).
Teorias e perspectivas feministas do envelhecimento	Influência do movimento feminista	Década de 70	O gênero deve ser o principal enfoque para entender o envelhecimento e o idoso.
Teoria político econômica do envelhecimento	Tem origem no marxismo	Sem data	Observa estruturas institucionais reforçadas pela economia e como influenciam o status no envelhecimento.
Teoria crítica	Com várias influências	Sem data	Ocupa-se em focalizar as dimensões estruturais e humanistas diversas presentes na Gerontologia atual

Essas teorias apresentam maior probabilidade de comprovação, na maioria dos casos.

Para nosso estudo, são as de maior importância, descharacteriza a teoria do desengajamento, do colapso da competência, da troca, exalta a teoria da atividade. Observe -se o comboio social contido na Teoria da seletividade ou socioemocional relativa ao grupo das gerontobailarinas. Será importante a teoria da continuidade, do construcionismo, e da modernização no decorrer do avançar deste estudo.

1.3.3 – Teoria do Curso da Vida – Life Span

Uma época boa para se pensar sobre a velhice é a juventude, porque então é possível melhorar as chances de vir a vivê-la bem quando chegar (Skinner e Vaughan, 1983). Os autores afirmaram isso na velhice. Parece muito interessante que o brilhante Skinner tenha chegado em idade mais avançada com colaboração comportamental para a juventude.

Sobre a velhice bem sucedida Néri e Debert (1999) apontam a realização do potencial individual e o grau de bem-estar físico, social e psicológico, adequado para idade; o envolvimento em atividades que julgam apropriadas como a atividade física, lazer, educação, reciclagem; a manutenção da competência.

As limitações corporais e a consciência da temporalidade são problemáticas fundamentais no processo de envelhecimento. Corpo e tempo se entrecruzam e nascem múltiplas velhices (GOLDFARB, 1998).

O aumento da população idosa em um meio social marcado pelo progresso tecnológico provoca uma considerável e constante mudança de valores, com transcendência simbólica da existência, dando lugar ao efêmero da imagem, e com uma clara transformação no campo da família (GOLDFARB, 1998).

Verificamos a presença cada vez mais maciça de campanhas publicitárias dirigidas a pessoas com mais de 60 anos, programas turísticos e de lazer, planos de saúde especiais, cursos universitários exclusivos, escolas de ginástica e dança e mil formas imagináveis de agrupamento (GOLDFARB, 1998).

O termo Life span vem da Psicologia do envelhecimento e refere-se ao desenvolvimento durante toda extensão da vida. Baltes, um dos grandes estudiosos desta teoria, apresenta as seguintes proposições (NERI, 2001):

- ✓ Evento de origem genético-biológicas, socioculturais e psicológico – subjetivos que interagem e resultam as trajetórias individuais de vida, com pesos diferentes em etapas da vida;
- ✓ Alterações comportamentais aparecem como reflexos dos critérios sociais, não dependem do tempo geral ou individual;
- ✓ Assinala a importância da contribuição de áreas como a Psicologia, Biologia, Ciências Sociais para explicar o envelhecimento;
- ✓ O desenvolvimento envolve equilíbrio entre potencialidades e limites de funcionamento;
- ✓ O desenvolvimento é um processo multidirecional, mas não ocorre com processos isolados, podem uns estar em ascensão e outros em declínio;

- ✓ O desenvolvimento é finito, limitado por influências genéticas e biológicas;
- ✓ No decorrer da vida ou da velhice acontecem ganhos ou perdas decorrentes deste processo;
- ✓ O envelhecimento é uma experiência heterogênea;
- ✓ Com o envelhecimento, a plasticidade comportamental diminui, assim como a capacidade de resistência e recuperação e a plasticidade é individual;
- ✓ Os mecanismos de auto-regulação da personalidade estão intactos e funcionando, correspondendo à continuidade do funcionamento psicossocial e pelo bem-estar subjetivo.

1.4 – Resultados da Aplicação de Programas de Educação Física Gerontológica

Toda a literatura levantada tem sido unânime na afirmação dos resultados positivos à cerca da Educação Física Gerontológica ou na 3ª Idade. Citamos, dentre outros:

- ✓ Faria Junior, 2004 – uma experiência da UERJ do Rio de Janeiro, relativo à aplicação da UNATI-UERJ, que rendeu o livro de registro idosos em movimento – atividade física, educação, trabalho e previdência social;
- ✓ Puga Barbosa, Mota, Bezerra e Bezerra, 2003 – Experiência da UFAM, do Amazonas, divulgado no livro Educação Física Gerontológica – construção sistematicamente vivenciada e desenvolvida. Onde expõe 10 anos do programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade adulta da UFAM.
- ✓ Balestra, 2002 - uma experiência de Goiânia, em Goiás, numa dissertação de mestrado da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, com foco na Imagem corporal de idosos praticantes e não praticantes de atividades físicas.

- ✓ Acosta, 2002 – uma experiência da UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, onde desenvolveu a obra contribuições para o trabalho como a terceira idade.
- ✓ Manidi e Michel, 2001 – experiências européias da OMS, descrito através do livro Atividade física para adultos com mais de 55 anos, onde mostra quadros clínicos e programas de exercícios que comprovadamente dão certo.
- ✓ Matsudo, 2001 – experiência do CELAFISCS, de São Caetano do Sul, apresenta a obra o envelhecimento e a atividade física como uma das possibilidades favoráveis e esta fase do ciclo de vida.
- ✓ Mazo, Lopes e Benedetti, 2001 – experiência da UFSC e UDESC de Santa Catarina, descrito no livro atividade física e o idoso, muito rica de informações em gerontologia..
- ✓ Puga Barbosa, 2000 – experiência da UFAM, do Amazonas, em livro educação física gerontológica – saúde e qualidade de vida na terceira idade, onde Bisognin e Vilanova Ilha, 1999 - uma experiência da Santa Maria, Rio Grande do Sul;
- ✓ Okuma, 1998 – uma experiência na USP de São Paulo, exposto com detalhes na obra O idoso e a atividade física, que apresenta uma pesquisa fenomenológica apontando a importância de ser, para participantes de um programa de atividades físicas da USP.
- ✓ Centurião Filho, 1998 - uma experiência da Santa Maria, Rio Grande do Sul;
- ✓ Wargorn, Théberge e Orban, 1993 – após pesquisas escreveram o Manual de ginástica e bem estar para a terceira idade, com a caracterização biológica dos sistemas no envelhecimento, doenças e depois o planejamento experiências com sessões de ginástica, do Canadá;

- ✓ Lorda Paz, 1990, encontrado no livro Educação Física e Recreação, descreve com detalhes de aspectos biológicos, e exercitação física, uma proposta de programação de recreação, como uma experiência desenvolvida no Uruguai;
- ✓ Meinel, lança em 1984 pela editora Ao Livro Técnico o livro Motricidade I e II, neste segundo caracteriza a idade adulta, tudo dentro de perspectivas da motricidade humana, descreve experiências européias;
- ✓ Baur e Egeler, 1983, publicam pela editora Ao Livro Técnico o livro Ginástica, jogos e esportes para idosos, fruto de experiências alemãs trazidas para o Brasil; o primeiro livro divulgado na área.

CAPÍTULO II

2 – FOCANDO A DANÇA GERONTOLÓGICA

Dança é um termo bem abrangente e, conforme a visão, o imaginário, a cultura, e a época, têm seu sentido aquilatado por suas múltiplas possibilidades.

Em 1995 Nanni refere-se à dança como representação da manifestação do estado de espírito de todos os povos.

Caminhada, citado por Nanni (1995), conta uma evolução da dança com as primeiras manifestações de povos antigos, a Idade Média, transição da Renascença e fortalecimento do ballet, outras tendências de dança. Apresenta a contribuição de várias personalidades célebres na dança; realça o Expressionismo, a dança moderna ou modern dance, a dança cênica e pormenores de dança na América Latina e Brasil.

Faro citado por Nanni (1995) divide a dança em três formas: étnica, folclórica e teatral. Em cada uma destas há o papel a ser representado, o sair de si, transportando -se para um tipo. Desenvolve o ballet (referência) dividido em romântico, clássico e moderno. Apresenta a dança moderna com influência de Isadora Duncan, Laban, Shawn, com técnicas criadoras que exprimiram os princípios da dança moderna, que se desenvolveu principalmente na década de 50 do século XX, sedimentando -se e aparecendo novos estilos e escolas. Para Faro o coreógrafo moderno acredita que cada nova idéia exprime -se através da sua própria

movimentação motora. Já a dança contemporânea é compreendida com o que se faz hoje, sem importar o estilo e procedência.

A dança sai dos salões e vai para os teatros de revistas, para as ruas, televisões e discotecas. Muitas tendências estão registradas hoje e é a partir desta multiplicidade de possibilidades que se insere a Dança Gerontológica, adaptada a pessoas em fase de envelhecimento.

Conforme Laban (1990) a motivação da dança vem do impulso da alegria do ritmo e do impulso do movimento para dominar o espaço.

A metodologia da dança baseia-se na sensibilidade pedagógica de quem a conduz. O condutor terá a difícil missão da escolha de temas básicos e trabalhos em progressão de complexidade, com objetivo de colocar o aluno diante de situações variadas e adequadas ao seu desenvolvimento tanto individual quanto grupal.

Para Ossoona (1988), mesmo a mais simples das danças populares demanda um número de movimentos não perceptíveis em cada simples passagem apreciável, ou seja, a função entre a aprendizagem retida na memória e a motricidade expressa no corpo.

Nanni (1995) realça valores da dança como mental, terapêutico, recreativo, físico, social, cultural, moral.

Repensando arte e lazer na 3ª Idade, Camargo (1996), aponta a criatividade como uma necessidade humana transcendental. Discorre ainda sobre uma das funções da arte: a de reconciliar o homem com suas raízes mais profundas, capaz de atingir a plenitude do prazer, no fazer e viver auto-construído.

Por isto mesmo a autora sugere que as sociedades modernas dentre as quais estamos inclusos, repensem as vidas, principalmente daqueles que avançaram no tempo, através de ações construtivas que dignificam e valorizam a experiência de cada indivíduo e sua forma de lidar com ela.

A dança é um dos meios pelos quais todos os povos expressam sua cultura, sua relação com a natureza e com os homens, conforme Arruda (1988), completando que a dança proporciona maior autoconsciência, ao mesmo tempo em que desenvolve a consciência do outro.

Pontos sobre a criação:

Segundo Brikman (1989) – No ensino, a criatividade é orientada a partir das propostas do aluno; cada pessoa é importantíssima, é preciso observar seu processo e ajudar o seu desenvolvimento a partir dele; se o movimento se produz com liberdade, está bem colocado e se cuida e respeita a capacidade de manifestação corporal.

O processo se enriquece e o resultado será sempre valioso, porque não se trata de chegar a uma particular forma, única, mas às formas mais enriquecidas possíveis; a pessoa que se move fica num âmbito de permanente renovação e se torna mais lúcida para perceber o que acontece com ela a nível corporal e mental; as formas do movimento moldadas no tempo e no espaço próprios são mobilizadas por conteúdos imaginários que encontram seus canais de ressonância dentro do corpo e tornam possível pôr em marcha a imagem, o pensamento e a ação desejada.

Para Rocha (1986), o que marca o humano é justamente sua particularidade de possuir e organizar símbolos que se tornam linguagens articuladas.

De acordo com Arruda (1988), artista é aquele que cria o seu dia; a vida é percebida com maior qualidade por aqueles que são criativos; a criatividade destrói o padrão de comportamento restritivo, institucionalizado e liberta o indivíduo, dando-lhe a oportunidade de erros e de descobertas, assim como a música contém silêncio.

2.1 – Construção Pedagógica da Dança Gerontológica no PIFPS -U3IA-UFAM

Dança Gerontológica é o resultado de 15 anos de experiências em modalidade de dança dentro do PIFPS-U3IA-FEF- UFAM. Começou como experimento da disciplina de extensão universitária **Dança e Expressão**, de 30 horas, para verificar como se adaptavam os acadêmicos da 3ª Idade Adulta, uma vez que, a dança não era uma constante em sua vida. Desse experimento vieram às disciplinas **Dança de Salão e Gerontocoreografia**, também de extensão, primeiro de 30 horas semestrais, depois, de 60 horas anuais.

A **Dança de Salão** é composta do conteúdo de passos simples e seqüências nas modalidades de valsa, bolero, forró, merengue, rumba, salsa, brega, tango. Todos dentro do alcance dos alunos. Dá gosto vê-los criar suas próprias seqüências a partir dos passos básicos, assumindo, por momento, o mundo mágico da categoria e elegância, onde cavalheiro e dama são arquetípicos da felicidade (e viveram felizes para sempre).

A **Gerontocoreografia** composta de posturas gerais de braços, pernas, tronco e cabeça, passos simples, pequenos encadeamentos de passos, mini coreografia e coreografias para apresentação pública. O prefixo **Geronto** veio para indicar que a coreografia é praticada por pessoas em fase de envelhecimento.

Para o professor é algo intuitivo guiar as possibilidades de criação com estes grupos (45 a 59 anos e 60 em diante). Pois as sensibilidades são contraditórias na escolha da música que já é um fato de necessidade democrática. Pois as gerontobailarinas não se furtam ao direito de opinar. Depois é o momento de ver o que estas podem fazer, e, depois, ainda, o tipo de indumentária de acesso comum. Nesse contexto, digamos que a *figura* da professora seja dotada de inspiração e profunda identificação com o que produz.

Surgiu, em 1994, a primeira de uma série de coreografias folclóricas adaptadas para geronte, o que veio a ser designado de **Gerontofolclore**. Seu crescimento foi todo baseado na

grande aceitação dos praticantes e fortaleceu o Festival Folclórico dos Acadêmicos da Idade Adulta do Amazonas (**FFATIAM**).

Lembrando que o prefixo **geronto** veio para fazer entender quem eram os brincantes, envelhecidos, por isto mesmo tornou-se um termo técnico. São danças que pedem algumas vezes o corpo mais exposto, a perna mais a vista, pedem um entusiasmo contagiante, pinturas diferentes, ou seja, a maior disponibilidade corporal, para contato com o espetáculo público.

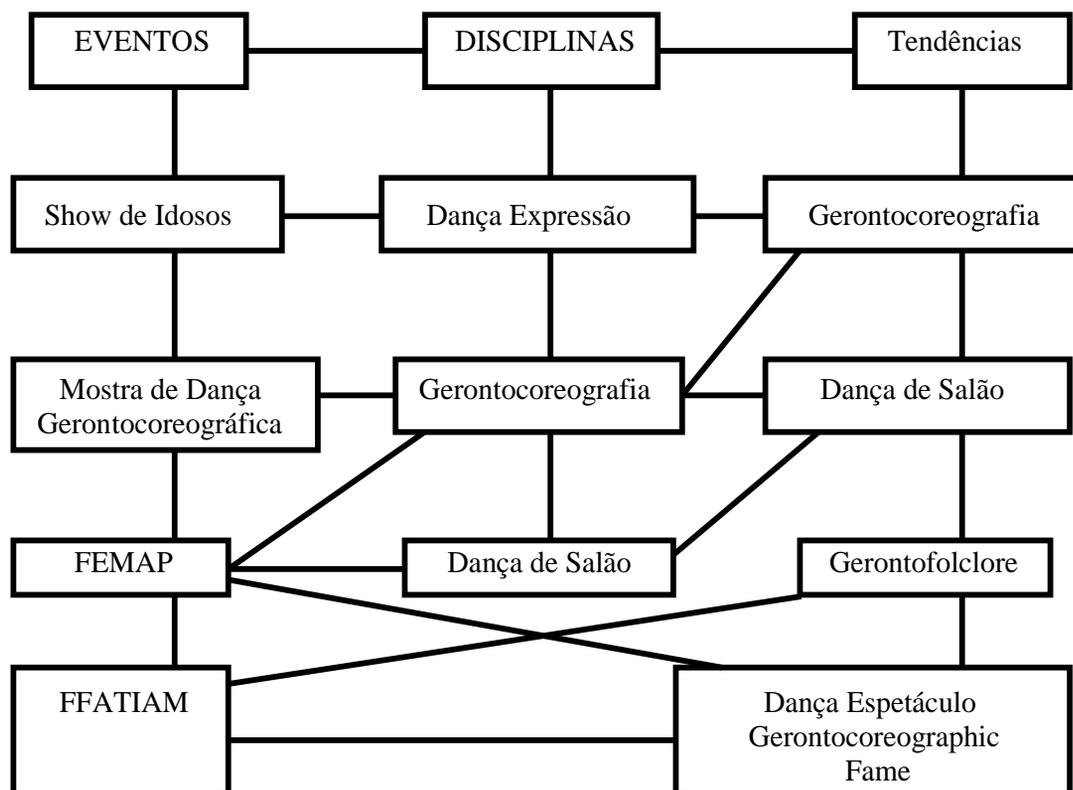
Quando ficou clara a possibilidade da criação de um grupo de dança não houve nenhuma dúvida de usar o prefixo geronto para nomear o **Gerontocoreographic Fame**, e por influência do seriado Fame, em fazê-lo em inglês.

Este grupo vem provando pessoalmente que a capacidade de dançar espetacularmente é possível sempre, independente da idade, e sim do estado de espírito. E as gerontes vestiram a máscara de **gerontobailarinas**, com desenvoltura artística, galgando as apresentações simples e shows com várias coreografias.

Por serem realidade regional amazonense, em toda sua originalidade, nossas ações demandam estes neologismos técnicos, até então não questionados, quando das apresentações a nível nacional (Roraima, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, Pará) e a nível internacional (Portugal, Espanha, Alemanha, Escócia), já registrado na obra Educação Física Gerontológica, 2000.

A sinopse da Dança Gerontológica da Dança Educacional e/ou a Dança Espectáculo é o resultado da estruturação da dança gerontológica (Mota e Puga Barbosa, 2008).

Figura 2
Sinopse da Dança Gerontológica da Dança Educacional e/ou a Dança Espetáculo – Mota e Puga Barbosa (2008)



2.2 – O Gerontocoreographic Fame

O **PIFPS-U3IA** iniciou somente com disciplinas de extensão universitária. Logo foi crescendo em oportunidades naturalmente nascidas das atividades que eram bem recebidas pelos indivíduos que, espontaneamente, entregam-se à proposta de educação para o envelhecimento. A criação do grupo de dança **Gerontocoreographic Fame**, em 1997 foi derivada do experimento da disciplina de extensão Gerontocoreografia e da participação no Fourth International Congress Physical Activity, Aging and Sports, 1996, que levou a efeito o Heidelberger Aktionswoche, recheado de belíssimas apresentações artísticas de idosos, as

quais nos propiciaram vislumbrar esta possibilidade em nosso habitat Manauara. Então é criado em 1997 o **Gerontocoreographic Fame**, passando a ensaiar sistematicamente e a fazer apresentações públicas de grande sucesso.

Processo seletivo de admissão – para compor o **Gerontocoreographic Fame**, a acadêmica da 3^a. Idade Adulta do **PIFPS-U3IA** passa por um processo que consta da conversa com a professora Coordenadora, sobre seu interesse em integrar o grupo e um a pequena demonstração de sua habilidade rítmica. Não houve qualquer reprovação ao longo destes 7 anos, todas foram aceitas. A participação é espontânea, ficando em aberto a saída e entrada. Não houve qualquer registro de inscrição e/ou seleção do sexo mas culino no decorrer destes anos.

O planejamento – é anual e baseia-se numa carga horária de 4 a 6 horas aulas semanais, ampliando-se até 8 horas ou mais, conforme aproximação de apresentações e/ou shows.

Seleção musical – inicialmente era de acordo com o gosto das participantes, que faziam questão de usufruir esquema de democracia. Há um pouco mais de 2 anos estas se mostraram abertas à aceitação de qualquer tipo de música selecionada pela professora.

Trajes de dança – inicialmente as participantes confeccionavam suas roupas, mas o custo foi ficando alto, uma vez que aspectos de perfeição foram se acentuando. Com a finalidade de auxiliar nas despesas para a confecção desses trajes, professora propôs a montagem de uma banca de lanche, que é feito e vendido p elas próprias gerontobailarinas. Quanto aos trajes, são todos confeccionados pela mesma costureira, por motivo de padronização. O mesmo se observa para o calçado e detalhes de enfeites.

Figurinos e Compra dos tecidos – também é a professora que apresenta os figurinos aceitando opiniões, uma vez que há gerontobailarinas com experiência em costuras entre as

participantes. Normalmente a professora compra os tecidos acompanhada por alguma gerontobailarina.

Local dos ensaios – O Bloco Idoso Feliz Participa Sempre, doação da Prefeitura de Manaus, conta com a sala de Dança contendo espelhos e barras. Também é possível ensaiar na quadra coberta, doação da Prefeitura de Manaus. Para as apresentações mais específicas há ensaios efetuados diretamente no palco onde será a apresentação.

Conforme planejamento metodológico do ensino da dança, os passos básicos foram apresentados às gerontobailarinas em progressão pedagógica, assim como as posições de membros superiores, associadas a pequenas seqüências coreográficas, até chegar às coreografias completas que começaram a compor as programações do PIFPS -U3IA. De tão interessantes que são as coreografias o grupo recebe sucessivos convites, espalhando -se a fama a tal ponto, que provocou a organização de shows compostos de 2 atos, com 4 coreografias cada.

Foi possível identificar uma corporeidade expressa com inúmeras coreografias absorvidas. Apresentações públicas de uma coreografia, e show em teatro, **Vivendo e dançando**, apresentando, no primeiro ato, 4 coreografias, idem no segundo. Concluindo que basta o estímulo adequado à corporeidade no processo de desenvolvimento humano, que, como sempre, os resultados serão surpreendentes e envolvem os aspectos biológico, o psicológico e o social.

A dança tem sido apresentada como um elemento de integração grupal. Nela a música habita concomitantemente corpo e mente, expressando -se rítmica e, subseqüentemente, na sua capacidade motriz.

Atualmente, a atividade física, em todas as formas e adequações, passou a fazer parte do cotidiano de gerontes, haja vista, as iniciativas profissionais com êxito e registro literário abrindo novas experiências, nas quais a performance coreográfica vem se inserir.

Por corporeidade conforme Santin In Moreira (1992) é designado natureza do corpo ou estado corporal. Estes termos nos auxiliam a começar a interpretar um fenômeno complexo de expressão de unidade corpo mente ou a experiência existencial que transcorre ao longo da vida. O momento do desenvolvimento adulto favorece uma possibilidade mais consciente do indivíduo, que pode optar por fazê-lo ou não.

O que significa ou passa a significar a corporeidade de gerontobailarinhas após os ensaios e apresentações de coreografias de vários estilos, a saber:

Quadro 15
Rol de Coreografias apresentadas pelo Gerontoc oreographic Fame em 10 Anos

Ordem	Coreografia	Música	Cantor	Estilo
1.	Fame	Soul de verão	Sandra Sá	Moderno
2.	Ai de mim	Ai de mim	Sidney Magal	Moderna elegante
3.	Tema Natalino	Não identificada	intrumental	Moderna
4.	Melindrosa	Só de você	Rita Lee	Moderna
5.	Arco íris	Entre a serpente e a estrela	Zé ramalho	Moderna
6.	Can Can	The good, the bad ugly; One silver dollar, sobre dance	instrumental	Cabaré
7.	Ballet e valsa	Não identificada	intrumental	Balelt e valsa
8.	Dançando na chuva	Sing in the rain	Não identificado	Moderno
9.	New York new York	New York, new York	Frank Sinatra	Jazz
10.	Bumba no ônibus	Bumba no ônibus	Virgulóides	Samba
11.	Dança das fitas	Oracle Apolo	intrumental	Suave
12.	Rock	Rock around the clock	Não tificado	Rock
13.	Brasil 500	País tropical	Daniela Mercury	Axé music
14.	Axé	Batuque truque	Araketu	Axé music
15.	Aos mestres com carinho	Trilha do filme ao mestre com carinho	Não identificado	Moderna
16.	Dias melhores virão	Desesperar jamais	Ivan Lins	Samba
17.	As executivas	It's rain men	Edson Cordeiro	Moderna
18.	Faceira	Sá Marina	Ivete sangalo	Moderna
19.	La vien rose	La vien rose	Greice Jones	Francesa
20.	Depende de nós	Depende de nós	Ivan Lins	Popular brasileira
21.	Festa de Cristo	Festa de Cristo	Antônio Maria	Religiosa
22.	Sobrevivendo até chegar o azul	I will survive	Gloria Gaynor	Jazz
23.	Voar	Voar	Gipsy Kings	Flamenca
24.	Rumo que a vida tomou	Ainda é	Lulu Santos	Jazz
25.	Fantásticas Vibrações do Luar da Meia Noite que Derivam Majestosas Damas	Thriller; Billie Jean; Beat it	Michael Jackson, KLB	Jazz
26.	Dança Cigana	Chei chovorriho; Ibiza dance	Não identificado	Folclórico
27.	Dança do ventre	Não identificado	Não identificado	Folclórico
28.	Tribo uiraquerê	Sinhazinha da fazenda; pajé; cunha poranga	Grupos musicais do Garantido e do	Folclórico

			Caprichoso	
29.	Dança country	Bailão de peão Festa de rodeio Little cowboy	Chitãozinho e Xororó Leandro e Leonardo Sandy e junior	Folclórico
30.	Tipiti	Pra ninar meu coração; aroma; quando chega o verão; até mais ver; pequenininha	Elba Ramalho	Folclórico
31.	Bailarinas na roça	Olha pró céu, Boca do balão e São João na estrada	Elba Ramalho	Folclórico
32.	Desfile de celebridades	Love´s theme	orquestrado	Desfile de modelos
33.	Axénaval	Berimbau metalizado	Ivete Sangalo	Axé music
34.	Esperança da felicidade	Além do arco-iris	Luiza Possi	
35.	Coração Partido	Corazón Partió	Chitãozinho e Xororó	Bolero
36.	Flor do Regae	A flor do regae	Ivete Sangalo	Axé musica
37.	Mãe abençoa	A padroeira	Joana	Religiosa
38.	Mambo			Mambo
39.	Sou eu	Nuvem	Gillyard	Moderna
40.	Para sempre ou nunca mais	Te amo pra sempre	Kid Abelha	Popular
41.	Festa no ap	Festa no Ap.	Latino	Rock brasileiro
42.	Feijão	Feijão maravilha	Frenética	Popular
43.	Tango	Garoto de Aluguel	Zé Ramalho	Tango
44.	Homenegam a mulher	Mulher Brasileira	Benito de Paula	Samba
45.	Rebola	Rebola	Chitãozinho e Xororó	Forró
46.	Pingo do arco-iris no chapéu	Raindrops Keep fallin' on my head	Ray Conniff	Chaletton
47.	Brincar de ser feliz	Brincar de ser feliz	Chitãozinho e Xororó	Flamenca

Algumas idéias transmitidas em algumas coreografias:

⇒ A primeira coreografia do grupo é baseada na série da televisão **Fame** ou Fama, que mostra artistas estudando e procurando sua projeção. A letra da música mostra que tudo muda quando acendem as luzes do espetáculo. As pessoas se transformam. A promessa da fama é levar longe, bem fundo, ser feliz. Ela mostra um mundo especial, onde a pessoa que faz sucesso parece ter sido especialmente escolhida para aquela dança, para aquele vôo. Na terceira idade adulta, quando o desânimo aparece, é importante dar a volta por cima, mostrando que quando a luz da esperança reacende tudo muda e é possível deixar brotar uma pessoa jovem independentemente da idade.

⇒ **Dias melhores virão**, elaborada para a páscoa do PIFPS -U3IA, é um de modo bem brasileiro de comemorar a ressurreição de Jesus com a mensagem popular de **desesperar jamais**, ainda que a vida apresente dificuldades. A letra fala da importância da perseverança nos ideais, de não fugir da raia, não morrer na praia. Devemos observar, no balanço de perdas e danos de nossa vida, que já tivemos muitos desenganos, momentos de choros e dificuldades, mas agora é a hora da esperança, desesperar jamais.

⇒ Na coreografia **Arco-íris** é homenageado o mito feminino, principalmente as da 3ª idade adulta, a fim de que participem sempre mais, atingindo resultados fantásticos, como as que protagonizam pessoalmente seu belo papel feminino nesta dança.

⇒ **Entre a Serpente e a Estrela**, é uma música que fala da razão e da emoção da fantástica aventura de ser mulher. Fala das dificuldades do relacionamento entre homem e mulher. Mostra a mulher com seus mistérios quando diz que ninguém tem o mapa da alma da mulher. Relata que o coração ferido sangra com as dores do amor, mas ainda assim, sempre uma nova vida amorosa é buscada para completar a vida do ser humano.

⇒ **O Rock** retrata uma juventude rebelde. É o retrato de uma época que passou. Hoje as gerontobailarinas representam, neste momento, a fantasia de ser jovem e causar revoluções e evoluções. O ritmo e o movimento são companheiros que personificam cada um de nossos movimentos, cada uma de nossas seqüências, por isso nos transportaremos para um tempo onde não tínhamos responsabilidades, pois éramos jovens e deixando questionamentos de que amadurecemos para sermos mães e avós.

⇒ Como em Hollywood as gerontobailarinas resolveram pisar na fama, revivendo os gloriosos tempos da Broadway, com o charme de Frank Sinatra apresentaram coreografia **New York New York**, diretamente do Bloco Idoso Feliz Participa Sempre da Faculdade de Educação Física da Universidade do Amazonas.

⇒ A sua vida é só uma e suas ações sedimentam sentimentos e experiências que somente você pode construir por isto dê a volta por cima, pegue o leme do seu barco e trace o rumo da sua própria vida como acredita que é justo; como agora as gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame demonstrarão dançando especialmente para todos nós.

⇒ *Ao bater as 12 badaladas da meia noite alguns corações parados são reanimados pelas fantásticas vibrações do luar, sendo então novamente possuídos pela vida na forma de majestosas damas que vibram ao dançar para nós.*

Comprovando a corporeidade expressa em 47 coreografias classificadas entre dança moderna e folclórica. Interpretaram papéis de jovens, damas, melindrosas, bailarinas clássicas, tipos populares, mulheres sensuais, coristas de cabaré, ginastas com fitas, adolescentes da década de 50, patriotas, baianas do axé music, malandros cariocas, alunas gratas a seus professores, executivas, palhaços, espanholas, zumbis, ciganas, odaliscas, com dança do ventre, índias e cunhã poranga, sertanejas. Variados tipos que enchem suas almas de vida e da alegria contagiante da dança que torna a vida mais bela e motivante.

Todas estas coreografias foram elaboradas pela mesma gerontocoreógrafa.

De todas gerontobailarinas que já estiveram compondo o **Gerontocoreographic Fame** seis permanecem estes 10 anos, respectivamente com as idades entre 51 a 69 anos. Destas destacamos as seguintes colocações em entrevista individual da qual usaremos sobrenomes: Menezes, 72 anos: *minha vida ficou mais agitada e eu mais esperta estando no Gerontocoreographic Fame*; Pereira, 66 anos: *acredito que a pessoa que entra para um tipo*

de atividade como esta deve gostar do que vai fazer, respeitar e sempre obedecer a professora, não se aborrecer com as suas correções, procurar olhar mais para si e dar conta do seu recado, fazendo sua parte no grupo; Araújo, 67 anos: muitas pessoas se surpreendem com meu corpo, até sou cunha poranga, meu gosto pela dança aumentou e hoje sou uma gerontobailarina com direito a palco, cena, luzes, show e aplausos ; Carmo, 59 anos: foi emocionante entrar no Teatro Amazonas como artista e dançar ao Can Can. Foi marcante apresentar a tribo em Portugal, depois dançar com os portugueses naquele campo, vê -los tão eufóricos e nos depararem (o traje) tão naturalmente. Momento folclóricos da dança Country são sempre tão emocionantes de tanto que o público se surpreende com a gente sendo capaz de tudo aquilo; Fernandes, 71 anos: sinto-me gratificada de pertencer a este grupo, que sei ser diferente de todos os outros, porque somos muito mais exigidas que qualq uer outra pessoa. Tudo nos proporciona alegria e saúde, como gerontobailarina me sinto bem comigo mesma, reconhecida; Melo, 56 anos: resolvi participar para saber se era capaz de ser uma bailarina. Agora permaneço no grupo, pois gostei de ser uma gerontoba ilarina de elite que precisa fazer o melhor possível, sinto certas dificuldades, mas continuo para pode encará -las e vencê-las.

Nestes 10 anos apostamos na capacidade rítmica de mulheres que acolheram um processo pedagógico com coragem de serem melhores na sua memória, na sua graça, no contato com o público, em suma, no seu desenvolvimento humano. Portanto a experiência não pára aqui, este é apenas um momento de divulgação dos maravilhosos resultados que custaram muito ensaio, investimento pessoal, social, fisiológico e muita perseverança.

CAPÍTULO III

3 – A INFLUÊNCIA EDUCATIVA NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GERONTOBAILARINAS DA UNIVERSIDADE NA 3ª IDADE ADULTA DO PIFPS -U3IA-UFAM

Esta pesquisa pretende ser uma contribuição para com o estudo da construção da identidade no envelhecimento, através do desenvolvimento de processos educativos. Segundo Stratton e Hayes (1994) a identidade é conceituada como o senso que o indivíduo tem sobre o tipo de pessoa que ele é.

Haverá nesta apresentação o tipo de narrativa em primeira do plural (nós), para os resultados, uma vez que foi uma pesquisa realizada sob orientação, ao mesmo tempo em que a pesquisadora foi participante de todos os períodos.

Outro aspecto curioso desta pesquisa refere-se aos 10 anos de permanência das gerontobailarinas no grupo, o que faz em parte, este estudo longitudinal, mas foi observado exatamente no resultante deste período, o que realmente o torna, na sua metodologia, transversal.

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados encontrados na aplicação da metodologia técnica da análise do conteúdo em três entrevistas. Foram assim planejados para serem dispostos na versão da dissertação de mestrado:

Optamos por abrir a apresentação com a pergunta que foi respondida extra respondida pelas gerontobailarinas referente a três fases de sua vida antes do PIFPS -U3IA, no programa e como gerontobailarinas, pode ser observado sinteticamente no Quadro 17:

Neste sentido concordamos com Furter (1975) quando apresenta a Educação Permanente com dupla possibilidade: 1) Aprofundamento da experiência pessoal; 2) Vida global.

A Educação permanente ganha importância, como alma desta pesquisa, como um processo contínuo, caracterizada por mudanças sociais, pelo dinamismo do desenvolvimento e pela aceleração da história, entendida como uma situação que engloba mudanças da própria imagem humana. Nesse sentido não é mais possível dividir a vida humana em tempo de aprendizagem e tempo de maturidade, pois a noção de maturidade tornou-se uma noção contínua e a velhice passou a ser encarada como uma nova possibilidade humana.

Os programas das Universidades na terceira idade se justificam para estimular os alunos a uma atitude social positiva, autônoma, independente e responsável, conforme Vellas, citado por Cachioni (2003). Conforme Papalia, Olds e Feldman (2006), os relacionamentos amistosos e familiares são um apoio importante.

Como você se descreveria se a influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarina. Em vista disto, concordamos com Lock, 1998; Moen e Wethington, 1999, quando descrevem a meia idade não como uma etapa de declínio, mas de crescimento pessoal e em se tratando de idade adulta tardia (Papalia, Olds e Feldman, 2006) que o significado da vida é mais pensado. As pessoas, em sua maioria, estão mentalmente alerta, a inteligência e memória podem deteriorar-se em algumas áreas, mas as pessoas encontram alguma compensação.

Este estudo está centrado na identidade. Para pesquisadores como McAdams e de St. Aubin (1992) a identidade é tema central na idade adulta. Goldfarb (1998) infere que a história do sujeito está marcada em seu corpo, que é sua identidade.

Erikson por exemplo, observou que além da adolescência a identidade continua desenvolvendo-se. O mesmo pesquisador observou e concluiu que a identidade está intimamente ligada aos papéis e aos compromissos sociais (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006). Para Bee (1997), a vida é explicada por mudanças desenvolvimentais e experiências. As teorias do desenvolvimento humano nos auxiliam a entender os processos do ciclo vital humano como contínuo. É o que podemos ver nesta pesquisa, pessoas experienciando novas situações proporcionadas por meio de um processo educacional.

Reiterando sobre continuidade e mudança Bee (1997), observa que os traços de temperamento ou personalidade são mais acentuados ao longo da vida adulta. Autores citados e Costa (1980) destacam cinco traços da personalidade: Neurose, Extroversão, Abertura à experiência, Conscientização. Então as gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame se enquadram na abertura à experiência.

Essas informações fortalecem nosso estudo e demonstram a importância do processo educacional na terceira idade adulta, como uma forma de o geronte se manter interagindo consigo mesmo e com a sociedade a que pertence.

A primeira coreografia desenvolvida no Gerontocoreographic Fame foi **Fama**, música gravada por Sandra de Sá, que lembrava o seriado Fama, o qual retratava a vida de artistas iniciantes numa escola de arte com o nome **Fame**. Não tive dúvida de batizar o grupo com o nome americanizado **Gerontocoreographic Fame**.

O início do grupo foi marcado por convites e teste, que transcorreu com as posturas e dança de uma música em seus próprios passos.

Foi importante realizar os testes, pois as acadêmicas que faziam gerontocoreografia perceberam que seria uma experiência diferente.

As aulas iniciaram 2ª e 4ª de 10 às 12 horas com atividades de postura para pés, pernas, braços, tronco, cabeça.

A primeira coreografia, já citada, foi bem assimilada e deu oportunidade de participação a muitas pessoas, usando recurso de entradas e saídas.

As gerontobailarinas passaram a ser mais exigias, em suas memorizações, por atividades mais complexas.

A segunda coreografia foi **Ai de mim**, com música de mesmo nome interpretada por Sidney Magal. As gerontobailarinas ainda eram muitas, vestiam uma roupa de bailarina rosa, com saia cheia de pontas da mesma cor, meia calça e sapatilha também de cor rosa. Mais uma vez as entradas e saídas foi um recurso para abrigar muitas pessoas em cena.

Mas quem permaneceu já sabia do compromisso, dos ensaios, da dedicação e assim o grupo se reduziu, até porque, em todos os eventos havia nova coreografia.

A terceira coreografia era com música de Rita Lee **Melindrosa**, A seqüência era bem complexa e elas foram dando conta. Nestes 10 anos foram apresentadas 45 coreografias. As gerontobailarinas rolam no chão, ajudam a preparar as roupas, envolvendo -se completamente no processo criativo.

3.1 – A Influência Educativa nos Processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas nos Ensaios

Os ensaios são as aulas propriamente ditas, que decorreram em 10 anos da vida de cada uma das pesquisadas, portanto um longo processo educativo. Somam inúmeras horas em contato com a dança coreográfica, adaptações de pelo menos 45 a 55 coreografias, de diferentes ritmos. Esta quantidade chama atenção ao mesmo tempo em que é um grupo de

dança de elite, que prima pela qualidade em todos os níveis: roupas, detalhes de adereços, seleção musical, entre outros. As gerontobailarinas pesquisadas vivenciaram cada uma destas coreografias, desde sua elaboração e apresentações públicas, que, certamente, transcorreram mais de uma vez.

Ao analisarmos a entrevista sobre os ensaios das coreografias e as perguntas transformaram-se em categorias, como a **representação dos ensaios**, **sensação no grupo**, **sensação em novas coreografias**, **o aprendizado de coreografias** e **associação de coreografias com sua vida**, obtivemos as seguintes subcategorias, como podem ser vistas no Quadro 16:

Quadro 16
Questões Norteadoras da Entrevista sobre os Ensaios

Categorias	Subcategorias
Representação dos ensaios	Momento de aprender
Sensação no Grupo de Dança	Família Afinidade Fazer o melhor
Sensação em novas coreografias	Satisfação Nervosa Difícil a fácil
Aprendizado de coreografias	Batida e Letra da musica Só na aula Atenção Concentração
Associação coreografia e vida	Juventude Ser gerontobailarina

3.1.1 – Representação dos Ensaios

Associando as respostas, a influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS -U3IA-UFAM nos ensaios, podemos verificar que o aprender foi o conteúdo destacado.

3.1.1.1 – *Momento de Aprender*

Os ensaios são os momentos de aprender como dito pelas GB3, GB4:

GB3 – *Nos ensaios estão os fundamentos, é aonde a gente vai se desenvolver. Também é cansativo, repetitivo, é hora de gravar os passos, trabalhar a memória, a postura, as posições.*

Esta resposta é lúcida no que concerne ao processo educativo, pois o aprendizado é fruto de uma fase estressante de contato com a informação e processamento da mesma, até chegar a uma coordenação fina.

GB4 – *Aprender a ter postura. Para dançar melhor tem que ensaiar mais; quem começa tem dificuldade; não gosto de faltar aos ensaios. Com a idade vai dando um branco. Para a gente não esquecer mesmo tem que repetir exaustivamente, para fazer o melhor possível.*

Certamente os ensaios são partes significativas para o aprendizado do processo educativo genuíno e para a fixação das coreografias, e, no contexto do entusiasmo, podemos associá-lo a Laban (1990), quando coloca a motivação da dança como vinda do impulso da alegria do ritmo e impulso do movimento para dominar o espaço.

Schmitz (1993) diz que além da aprendizagem ser aquisição de conhecimentos, refere conforme Bloom aos três domínios, afetivo cognitivo e psicomotor. Dentro do conhecimento, as informações precisam ser processadas para se tornarem significativas nas vidas das pessoas, deste modo nossos sensores precisam ser aguçados.

A metodologia da dança baseia-se na sensibilidade pedagógica de quem a conduz, que terá a difícil missão da opção de temas básicos e trabalhos em progressão de complexidade, com objetivo de colocar o aluno diante de situações variadas e adequadas ao seu desenvolvimento individual e grupal.

Para Ossoona (1988), mesmo a mais simples das danças populares demanda um número de movimentos não perceptíveis em cada simples passagem apreciável, ou seja, a função entre a aprendizagem retida na memória e a motricidade expressa no corpo.

Nanni (1995) realça valores da dança como mental, terapêutico, recreativo, físico, social, cultural, moral.

Aprendizagem envolve fundamentos da psicologia, da biologia e da sociologia, não é um fato isolado, e sim integrado. Nela a motivação emerge da percepção, quanto mais percebo mais me motiva para a situação de aprendizado entre acomodação e assimilação. A dança tem o dom de despertar a percepção pelo som, pela atenção que deve se dar a seqüência. Aprendizagem envolve motivos que levam a agir.

3.1.2 – Sensação no Grupo de Dança

No sentido de grupo de dança, **a influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS-U3IA-UFAM** foram para o sentido de família, a afinidade e o compromisso de fazer o melhor como visto a seguir com as gerontobailarinas GB2, GB3, GB4.

3.1.2.1 – *Família*

Esta perspectiva demonstra uma identificação ótima na direção da afetividade dentro do grupo, pois família é nosso primeiro e mais forte elo de ligação, de onde viemos e para onde vamos constituir nossa família. Neste caso a gerontobailarina remete -se ao sentido de pertença a este novo grupo, em dez anos:

GB3 – *É uma família, segunda família, procuro ser família, não só ser amiga, importante fazer mais amizade, conhecer mais as pessoas.*

Um grande destaque para o convívio que favorece as amizades, a qual é um ótimo indicador de identidade entre as pessoas, com todo o ambiente favorável o envelhecimento além de ser saudável será igualmente bem-sucedido.

Lembrando que segundo Leme e Silva In Freitas et al a **família** é considerada o habitat natural da pessoa humana, nela somos naturais, sem máscaras sociais. Inferindo ainda que o relacionamento do idoso com a família é primordial.

3.1.2.2 – *Afinidade*

Como em todos os grupos a convivência é um item de difícil agrado a todos. Imagine - se manter esta afinidade, ou não, convivendo durante 10 anos, como nos diz uma gerontobailarina:

GB2 – Tenho **afinidade** com algumas colegas e outras não.

Importante ressaltar que há a presença de duas coisas absolutamente normais: maiores e menores afinidades. É isto que faz os seres humanos, a diferença.

3.1.2.3 – *Fazer o Melhor*

O desejo de fazer e ser o melhor move de modo integrado o ser humano. É importante que este seja também um desejo enquanto grupo como podemos ver a seguir:

GB4 – *Muito bem, procuro fazer o melhor que posso, procuro ajudar uma pessoa com calma, com jeitinho. Adoro o grupo de dança.*

A dança é um dos meios pelos quais todos os povos expressam sua cultura, sua relação com a natureza e com os homens, conforme Arruda (1988), completando que a dança proporciona maior autoconsciência, ao mesmo tempo em que desenvolve a consciência do outro.

Repensando arte e lazer na 3ª Idade, Camargo (1996), aponta a criatividade como uma necessidade humana transcendental. Discorre ainda que uma das funções da arte é reconciliar o homem com suas raízes mais profundas, capaz de atingir a plenitude do prazer, no fazer e viver autoconstruído. Por isto mesmo a autora sugere que as sociedades modernas, dentre as quais estamos inclusos, repensem as vidas, principalmente daqueles que avançaram no tempo, através de ações construtivas que dignificam e valorizam a experiência de cada indivíduo e sua forma de lidar com ela.

3.1.3 – Sensação em Novas Coreografias

Com relação à sensação diante de nova coreografia **a influência Educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS-U3IA-UFAM**, foi de difícil a fácil exigência de um grande nível memória e nervosismo, assim como de satisfação, como expõem as gerontobailarinas.

3.1.3.1 – *Satisfação*

O nível de satisfação no envelhecimento é um item de muita importância da qualidade de vida como esclarece Néri (1993), após vasta revisão de literatura onde cita: o grupo de estudo de Kansas liderado por Havighurst, Ryff,

GB1 – *Fico animada com coreografia nova. Algumas vezes damos opinião no passo, a professora bate bastante os passos; quando está rápido quem não consegue executar fala para a professora, na outra aula ela pergunta e não lembramos. Quando acaba a montagem da coreografia fico **satisfeita**, alegre.*

Importante o destaque para o processo de participação da geron tobailarina no processo de construção de gerontocoreografias.

Satisfação é um item importantíssimo dentro do conceito de envelhecimento bem-sucedido, que conforme Néri e Cachioni In Néri e Debert (1999) tem três conotações: realização do potencial individual, pelo grau de bem-estar físico, psicológico e social; funcionamento parecido com a média de idade mais jovem; manutenção da competência.

3.1.3.2 – *Nervosa*

Caracterizamos como nervosismo uma situação de descontrole maior ou menor, do sistema nervoso central, expresso na falta de domínio de si mesmo, às vezes expresso em aspectos motores como tremor, ou mesmo abstratos como ansiedade.

GB2 – *nervosa, pois a gente não guarda os movimentos.*

A caracterização da relevância da memória, guardar os movimentos, u ma tarefa difícil de ser memorizada e integrada no seu corpo.

3.1.3.3 – *Difícil a Fácil*

O processo educativo inclui uma metodologia do mais simples para o mais complexo. Já a aprendizagem motora inclui algumas fases iniciando por uma coordenação rústica, para a coordenação fina estabilização dos movimentos até o estereótipo dinâmico motriz que é o

modo como a pessoa realiza, segundo Meinel citado por Barbanti (1979). Esta informação também nestes trabalhos pode ser conferida na prática como nos diz a GB3 e GB4:

GB3 – *Nos primeiros anos era mais **difícil**, depois foi se tornando **mais fácil**, a professora ensina passo a passo.*

O processo educativo é progressivo, apreendido pelas gerontobailarinas, do mais fácil para o mais difícil, segundo os graus de dificuldade até graus de facilidade no gesto, pelo domínio do mesmo.

GB4 – *Montar uma coreografia é um processo bem **difícil**. Às vezes quero dar opinião. Depois de montada limpar uma coreografia é **difícil**. As coreografias da professora Nazaré são complexas.*

Aqui temos a demonstração da complexidade que é uma coreografia e, mais ainda, o seu aperfeiçoamento, chamado de limpeza da coreografia. Imagine as mais de 50 coreografias já citadas no capítulo sobre dança que este grupo já apresentou publicamente, com todos os seus detalhes!

Segundo Brikman (1989), no ensino a criatividade é orientada a partir das propostas do aluno; cada pessoa é importantíssima. É preciso observar seu processo e ajudar o seu desenvolvimento a partir dele; se o movimento se produz com liberdade, está bem colocado e se cuida e se respeita a capacidade de manifestação corporal. O processo se enriquece e o resultado será sempre valioso, porque não se trata de chegar a uma particular forma, única, mas a formas mais enriquecidas possíveis. A pessoa que se move fica num âmbito de permanente renovação e se torna mais lúcida para perceber o que acontece com ela a nível corporal e mental. Nesse sentido, as formas do movimento moldadas no tempo e no espaço próprios são mobilizadas por conteúdos imaginários que encontram seus canais de ressonância dentro do corpo e tornam possível pôr em marcha a imagem, o pensamento e a ação desejada.

Segundo Rocha (1986): o que marca o humano é justamente sua particularidade de possuir e organizar símbolos que se tornam linguagens articuladas.

Segundo Arruda (1988): artista é aquele que cria o seu dia; a vida é percebida com maior qualidade por aqueles que são criativos; a criatividade destrói o padrão de comportamento restritivo, institucionalizado e liberta o indivíduo, dando-lhe a oportunidade, de erros e de descobrir, como a música contém silêncio.

3.1.4 – Aprendizado de Coreografias

O Aprendizado de coreografias **a influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS-U3IA-UFAM** se mostrou nos itens, só na aula, o destaque para observação da letra da música só na aula, atenção e concentração, como podemos observar pelo dito a seguir.

3.1.4.1 – *Batida e Letra da Música*

As músicas mexem com nossa sensibilidade para o ritmo corporal que se manifesta seguindo-a com alguma parte do corpo, assimilando, rapidamente, a letra e cantando as músicas que são usadas em nossa alfabetização, que vão associando uma coisa à outra. É assim que se mostra a GB1 sobre seu aprendizado das coreografias:

GB1 - *Aprenho na batida da música, e também na letra da música, conto quantas vezes se faz aquele passo. Os ensaios são importantes, pois se faltar, fica perdida, pior para se encontrar. Só pratico nos ensaios*

O ritmo é uma qualidade física muito solicitada na dança, e a vida humana é marcada por ritmos cíclicos que favorecem a fixação. Interessante esta relação ritmo como o fator individual para esta gerontobailarina.

GB4 – *No ensaio, tô lá toda concentrada, atenção total, pela música, pelo toque, não é contando, ouvindo a música tenho noção do passo que vai seguindo em frente .*

3.1.4.2 – *Só Treino nas Aulas*

Um processo educativo pode-se dizer eficaz quando atinge a memória do aluno e ali permanece por um tempo razoável ao nível consciente. O processo na dança também admite esta assertiva, o mais incrível é quando se trata de alunas envelhecidas que fixam o conteúdo exercitando somente nas aulas:

GB2 – *Só treino nas aulas, o que eu faço é no ritmo da música cada passo .*

Vemos aí a memória centrada no ritmo para a aprendizagem, como uma técnica educativa intuitiva da gerontobailarina. Vemos também como as percepções são aguçadas no processo da aprendizagem da dança nesta fase da vida.

Moragas (1997) destaca a inteligência fluída como a aptidão fisiológica e neurológica para resolver problemas novos e organizar informação em situação concreta, já a inteligência cristalizada como produto da educação e cultura e que aumenta durante a vida. Vemos neste subitem que as gerontobailarinas usam tanto a inteligência fluída como a cristalizada para aprender, somente treinando nas aulas.

3.1.4.3 – Atenção

Atenção é quando estamos ligados num único ponto e tudo ao redor passa a não existir. Nossos sensores fazem uma tarefa primária e não admitem mais de uma informação. Isso também pode ser observado nas pesquisadas em relação aos seus processos de aprendizagem.

GB3 – *Presto **atenção**, memorizo a música gravando as repetições, conto as repetições, só ensaio nas aulas.*

Mais uma vez a ênfase na memória aliada ao ritmo, associada à matemática da contagem, e o destaque dado aos ensaios, **somente durante as aulas**.

Concentração e atenção total são de suma importância no momento do aprendizado. Mais um item destacado pela pesquisada.

Além de tudo o já dito é bom caracterizar, segundo Bee (1997), que no desenvolvimento cognitivo dos 30 aos 40 anos há aumento do QI e melhora do desempenho em qualquer teste **crystalizado** de inteligência, como vocabulário ou solução de problemas. Dos 40 aos 55 há aumento até 55 anos e depois evidências de declínio gradativo, perda de habilidades menos praticadas, quiçá mudança da memória. Dos 65 aos 75 nas habilidades cristalizadas em geral é pouca a perda, mas é possível declínio nas habilidades fluídas.

Ainda Bee (1997) com relação aos papéis sociais, enfoca taxa elevada de envolvimento social e que esta esteja associada à satisfação com a vida. Por isto mesmo os que amadurecem chegam com sabedoria às últimas idades e, para esta autora, temos fatores da personalidade de previsão de satisfação de vida em adultos mais velhos que são: quanto maior o senso de controle, maior a satisfação com a vida; os que possuem maior contato com pessoas, estão mais satisfeitos; os que percebem sua saúde como melhor, estão mais

satisfeitos; e o equilíbrio emocional geral contribui para o estado adaptativo no envelhecimento.

3.1.5 – Associação Coreografia e Vida

Quanto à manifestação sobre a associação coreografia e vida **a influência educativa nos processos de construção da Identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS-U3IA-UFAM** apareceu muito firmemente, com os itens juventude e ser bailarinas, pelas GB3 e GB4.

Quando pensamos em saber sobre a coreografia associada à vida era para ver mais um componente da identidade neste processo educativo e tivemos, como itens, a juventude e o ser bailarina.

3.1.5.1 – *Juventude*

Destacar a juventude foi a percepção de uma gerontobailarina ao associar que as coreografias com sua vida:

GB3 – *O Rock lembra da juventude, me identifico com o Volare.*

Surge o aspecto juventude que vai ao ritmo da memória, já a coreografia **Volare** é marcada pela personagem espanhola. Provavelmente esta gerontobailarina gostaria de ser elegante e bela. Em todas as coreografias existem as personagens femininas como índias, dançarinas do ventre, ciganas, portuguesas, entre outras. São muitas personagens dentro de uma só, interpretadas em cada coreografia que se apresenta.

3.1.5.2 – *Ser Bailarina*

O caminho natural desta pesquisa é verificar **a influência educativa nos processos de construção da identidade de gerontobailarina** e o chegar a esta resposta indica trilharmos o caminho proposto.

GB4 – *Aquela de ser bailarina, se sentir gerontobailarina.*

Esta declaração é a própria identificação com o **ser** bailarina que veio sendo desenvolvido no decorrer destes 10 anos de participação dos processos educativos de dança, no grupo Gerontocoreographic Fame.

Okuma (1998), já demonstrava através de experimento com o grupo de idosos da USP, que o envolvimento corporal, por exemplo, como ser **gerontobailarina** pode resgatar muitas partes do eu e atingir o ser total, pois demonstram enfaticamente a pessoa as suas possibilidades.

3.2 – **A Influência Educativa nos Processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas em Face às Apresentações**

As **apresentações** são exatamente momentos do apogeu de um processo de aprendizagem de uma coreografia, o momento de avaliação pública, de exposição do seu **eu** e corpo, ou seja, de sua corporeidade. Por isso mesmo nos pareceu de suma importância levantar informes sobre como foi a vivência da primeira apresentação, como são as apresentações públicas, como se sentem após uma apresentação, como é a percepção do público e a sensação do grupo durante as apresentações. Tudo isso para verificar **a influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS -U3IA-UFAM**, e os resultados são observáveis no Quadro 17.

Quadro 17
Questões Norteadoras da Entrevista sobre as Apresentações

Categorias	Subcategorias
Vivência da 1ª apresentação	Emoção Medo de errar
Apresentações públicas	Nervosismo Aprendizado
Sentimentos após apresentações	Alívio Realizada
Percepção da visão do público	Espantados Fazem elogios Entusiasmados
Sensação dentro do grupo nas apresentações	Segura agoniada Preocupada

3.2.1 – Vivência da Primeira Apresentação

A influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do **PIFPS-U3IA-UFAM** no que diz respeito à primeira apresentação foi um misto de nervoso, emoção e medo de errar, como narram as gerontobailarinas.

3.2.1.1 – *Emoção*

Em nossa vida a emoção nos move ao encontro de tarefas que nem sempre são fáceis, pois muito exigem de nosso **eu**. Vencê-las fortifica nossa personalidade, nos auto afirmamos. É o que diz a gerontobailarina:

GB1 – *Foi uma grande **emoção**.*

Emoção proporcionada por si própria, no sentido de poder, de ser capaz de. Isso tem sido apontado em diferentes trabalhos com a atividade física no envelhecimento, como a recuperação do eu, o eu que pode, a exemplo dos trabalhos de Okuma (1998) e Simões (1994), Puga Barbosa (2003a).

3.2.1.2 – *Medo de Errar*

Enfrentar situações novas nos faz fortes, mesmo com todas as dificuldades que isso implica, como a de estar sendo vista e avaliadas por uma platéia, mesmo assim a participação vale a pena, como diz GB2:

GB2 – *Nervosa, mas encarei, com medo de errar.*

Talvez tenha sido o primeiro grande encontro consigo mesma, que evocaria a importância de provocar tantos outros.

A primeira apresentação foi o marco desta jornada de 10 anos, momento que impulsionou a continuidade do ser gerontobailarina. Certamente foi cercado de emoções positivas. Provavelmente demonstrou, na prática concreta, a necessidade de auto-realização: encontrar auto-satisfação e realizar o potencial. A auto-realização ou o fracasso constroem identidades favoráveis ou desfavoráveis, conforme Maslow, citado por Papalia, Olds e Feldman (2006).

3.2.2 – Apresentações Públicas

A influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS -U3IA-UFAM, nas apresentações públicas ainda é cercada pelo nervosismo, mas também pela realização, desinibição e aprendizado, como pode ser visto no resumo dos depoimentos das GB1, GB2, GB3, GB6.

3.2.2.1 – *Nervosismo*

Esta gerontobailarina aponta o nervosismo ou nervoso, mas enfrenta, isto é uma situação normal entre os artistas, por estão expostos a opinião pública que sempre lhes exige perfeição, independente de que sejam ou não envelhecidas, como podemos ver a seguir:

GB1 – *No início um certo **nervosismo**, mão gelada, depois que entra, normaliza.*

GB2 – *Numa boa, não sinto mais nervosa, tenho receio de errar.*

GB3 – *Frio no estômago, sinto **nervosa**, a gente treme nas bases, não tenho vergonha de tirar a roupa na frente de outras pessoas nem dançar com pouca roupa, encaro.*

GB6 – *Fico **nervosa** até hoje, garganta seca, mas me sinto acostumada de dançar em público.*

Este item já apareceu durante a entrevista dos ensaios, mas com absoluta normalidade em seu contexto da nova experiência a ser vivida.

3.2.2.2 – *Aprendizado*

A experiência é tão valiosa que gera aprendizado, é significativa. Esta gerontobailarina parece amadurecer a cada apresentação e até consegue olhar para o público. Veja sua colocação na entrevista:

GB4 – *É sempre um **aprendizado**, em cada apresentação quero sempre que seja melhor, consigo olhar o público, consigo rir.*

Apesar de tudo há superação com a coragem, a emoção e identidade de ser cada personagem da coreografia. O sentimento de nervosismo impera, mas só os fortes enfrentam as situações e saem-se vitoriosos.

Bee (1997) a respeito de desenvolvimento cognitivo infere que por volta dos 50 -55 há um aumento do QI e perda antecipada das habilidades menos exercitadas, mas pouca mudança da memória, estes fatores certamente favorecem o aprendizado. Ou seja, ai envolvido todo e qualquer tipo de aprendizado, e a superação dentre estes.

3.2.3 – Sentimentos após Apresentações

A influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS -U3IA-UFAM sobre os sentimentos após a apresentação foram demonstrados com os itens alívio e realização no dizer sintético das as gerontobailarinas.

3.2.3.1 – *Alívio*

Alívio é o estar livre de algum peso ou encargo, também o cumprimento de uma tarefa pode ser encarado desta forma, como indica esta gerontobailarina:

GB1 – *Alívio quando deu certo, quando não deu tristeza.*

Esta gerontobailarina tem um senso de análise crítica muito aguçada e exigente, e isto lhe faz sofrer frente à realidade. Talvez faça parte da nova identidade de gerontobailarina ou, então, já fazia parte da personalidade desta pessoa.

GB2 – *Aliviada porque deu tudo certo; se não deu fico com pena de não ter conseguido.*

Esta gerontobailarina é menos exigente que a anterior, mas não deixa de sê-lo, por isto mesmo sofre menos frente à decepção.

GB4 – *Eu queria me sentir 100% aliviada, mas acho que pode ser melhor, faço muita crítica para mim mesma.*

Esta gerontobailarina também apresenta um grau de exigência alto, principalmente consigo mesma.

No geral podemos dizer que o alívio representa segundo, Bee (1997) que alguns sinais de abrandamento surgem após o auge da individualidade.

3.2.3.2 – Realizada

Realizamos-nos quando conseguimos o que estabelecemos como ideal e trabalhamos duro até que chegar o momento da provação, e nosso senso dirá se conseguimos.

GB3 – *Eu consegui estou realizada, quando erro, acho graça, se puder ajeito, crio alguma coisa, nos ensaios a professora disse que temos que criar .*

A perspectiva desta gerontobailarina parece mais descontraída diante da adversidade, com sua maneira toda própria de reagir, o que parece demonstrar um alto grau de maturidade.

GB5 – *Realizada, sinto-me feliz porque deu certo, dancei direitinho .*

A presença da sensação de realização, certamente, é resultado da influência dos processos educativos gerados pela dança, nesta faixa etária.

GB6 – *Realizada, o pessoal diz que gostou, foi bonito .*

Esta gerontobailarina analisa tanto do ponto de vista pessoal como da observação do público, uma percepção dupla e que traz o grau de satisfação.

No geral somos de parecer de que a influência educativa da dança, no momento da apresentação, tem sido muito produtiva para identidade das gerontobailarinas.

Papalia, Olds e Feldman (2006) apontam segundo Rogers que os fatores internos da personalidade como sentimentos, valores e esperanças são produzidos por identificações, como esta sensação de realização.

Bee (1997) quando se refere a fatores de previsão para a satisfação de vida de adultos mais velhos indica que os que possuem rendimento como mais propensos a graus de satisfação.

3.2.4 – Percepção da Visão do Público

A influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS -U3IA-UFAM sobre a percepção da visão do público indicou somente fatores favoráveis como admiração, entusiasmo, espanto e alegria.

3.2.4.1 – *Espantados*

O público fica surpreso, não esperava tanto, subestimava a capacidade das envelhecidas que deram um show. Por que as pessoas em fase de envelhecimento não podem ser as melhores no que fazem? Ser impecáveis. Observe a colocação desta gerontobailarina:

GB3 – *Ficam espantados com as idosas. Os jovens ficam espantados, consigo olhar o público.*

GB6 – *Espantados, com tanta beleza, com a postura bonita, enxerga o público mais alegre. Quando somos nós do Fame, fazem questão de vir .*

Todos ficam espantados com as idosas. Elas mostram um espetáculo em grande estilo, porque estão ligadas no que estão fazendo. Preparam-se, treinam para realizar a apresentação, com esforço e dedicação.

Baur e Egeler (1983) e Meinel (1984) são pródigos em apontar melhores resultados em idosos treinados até comparando 4 décadas antecedentes a sua idade, comparam sedentários de 25 anos com idosos treinados de 65 anos. Os resultados do treinamento, no caso da dança os ensaios sistemáticos levam a perfeição que cativa e entusiasma o público assistente.

3.2.4.2 – *Fazem Elogios*

Os elogios são ótimo resultado. Significam o reconhecimento verbalizado frente à pessoa que fez o feito. Poucas vezes somos reconhecidos pelo que fazemos e, quando isso acontece, precisa de registro, como o fez a gerontobailarina:

GB4 - *Fazem elogios.* *Estava lindo, estava perfeito, estava ótimo. Eu queria que a minha mãe viesse para um grupo deste de dança, participar, mais falam os jovens .*

Há um contato comunicativo entre os assistentes e as gerontobailarinas, este é um ótimo indício intergeracional, pois foram apontados jovens.

O público elogia, reconhece gerentes com envelhecimento bem-sucedido, cumprindo a geratividade enunciada por Erickson.

3.2.4.3 – *Entusiasmados*

Quando se fala que alguém ficou entusiasmado é porque foi muita a admiração, algo que se aproxima de fenômeno. Na Antiguidade, entusiasmo era entendido como exaltação ou

arrebatamento extraordinário sobre aqueles que estavam sob inspiração divina. E, mais recentemente, o termo entusiasmo também se refere ao arrebatamento: **o artista provocou o entusiasmo do público**. Nossas gerontobailarinas não estão longe disso:

GB5 – Entusiasmados, *batem palmas, ficam admirados em ver a gente nesta idade conseguir fazer tudo aquilo.*

O público gosta do que vê e sente admiração, o que reforça a busca de perfeição das gerontobailarinas, altamente motivadas.

O público, encantado com o grupo de dança, transmite fatores que são motivantes para novas reproduções destes graus de satisfação.

As gerontobailarinas, na sua fala cotidiana, conseguiram transmitir informes importantes para montar o quebra-cabeça da influência do processo educacional na construção da identidade de gerontobailarina.

A capacidade de fazer é inerente de quem tenta, no caso estas gerontobailarinas persistem há dez anos num processo educacional que demonstra excelência, encantando o público.

3.2.5 – Sensação Dentro do Grupo nas Apresentações

A influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS -U3IA-UFAM concernente à sensação dentro do grupo nas apresentações, verificamos os destaques para segurança, agonia e preocupação.

3.2.5.1 – *Segura*

Importante comprovar que a pessoa se sente segura e, de toda forma, protegida no interior do grupo; faz sentido dançar em grupo, todos apóiam uns aos outros:

GB2 – *Segura, melhor que dançar sozinha. Colegas mais vagarosas. Preocupada, tenho mais medo quando tenho que sair sozinha.*

O grupo transmite segurança para cada uma individualmente, que se fortalece com o coletivo.

Schilder (1999) na dimensão social da imagem corporal fundamenta que esta não se forma sozinha precisa dos outros

3.2.5.2 – *Agoniada*

De outro modo, depender do outro pode causar o incômodo da agonia, da dificuldade de adaptação, pois, no geral, todos têm que ser um só no momento coletivo:

GB3 – *Toda agoniada. Tento adaptar-me a outra colega; tem pessoas de várias idades, tem colegas mais lentas.*

A participação grupal, que acolhe e protege por se pertencer ao conjunto, também requer responsabilidade de ajustar-se, pois todos são diferentes entre si, ainda mais quando se trata de idade no envelhecimento onde contracenam pessoas de 50 a mais de 70 anos.

Arruda (1988) defende que a dança é um dos meios pelo quais todos os povos expressam sua cultura, sua relação com a natureza e outros seres, proporcionando maior autoconsciência, ao mesmo tempo em que desenvolve consciência do outro. Esta oportunidade de dançar em grupo fortalece o sentido de grupo e suas diferenças individuais.

3.2.5.3 – *Preocupada*

Na mesma direção segue o sentimento da subcategoria item anterior e até de outras quando se busca a perfeição. Nesse caso não se admite possibilidade de erro, gerando enorme preocupação consigo mesma.

GB6 – *Preocupada de não errar ou de fazer a colega errar; obedeço as colegas quando falam.*

A preocupação com o acertar está sempre presente nas falas das gerontobailarinas e esta, em especial, não se incomoda em obedecer às colegas quando a observam, fora do contexto, uma postura que ajuda muito o grupo como um todo.

Camargo (1996) sugere a importância da arte na sociedade modernas como a nossa principalmente daqueles que avançam no tempo, através de ações construtivas que dignificam e valorizam a experiência de cada indivíduo e sua forma de lidar com ela. A preocupação faz parte deste contexto, que está sendo avaliado pelos expectadores.

3.3 – **A Influência Educativa nos Processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas**

Nesta sequência apresentaremos a fase da identidade de ser gerontobailarina referente à motivação para entrar no grupo, permanecer, e ser gerontobailarina nesta fase da vida, a influência da dança na sua vida e a condução da professora. Os resultados podem ser vistos no Quadro 18:

Quadro 18
Questões Norteadoras da Entrevista sobre ser Gerontobailarina

Categorias	Subcategorias
Motivação para entrada no grupo	Desafio oportunidade Diminuir a timidez
Motivação para permanência	Gosto de dançar
Vontade de ser bailarina	Não havia pensado em ser bailarina
Ser gerontobailarina nesta fase da vida	Um sonho Orgulhosa Comprometida, mais bonita
Condução da Prof ^a . de dança	Paciência Trabalha no limite da gente Ensina passo a passo Uma mãe, uma filha
Influência do grupo de dança em sua vida	Aprender a lidar com pessoas Auto-estima Viver unidas Aprender a lidar com as pessoas Dançar na televisão Para melhor

Nesta seqüência colocamos mais detalhes, pois consideramos esta fase como culminante do trabalho, onde cada informação facilitará a compreensão da **influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS -U3IA-UFAM.**

3.3.1 – Motivação para Entrada no Grupo

A **influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS-U3IA-UFAM** decorrente da motivação para a entrada no grupo foi encarada como desafio, oportunidade e superação da timidez.

3.3.1.1 – *Desafio*

O desafio nos instiga, há quem fuja dos mesmos, mas a acadêmica da 3ª. idade adulta o recebeu e deu sua resposta:

GB2 – *Desafio* de dançar, desafio de vestir roupas mais ousadas, pernas de fora, por exemplo, deitar no chão, colocar a bunda para cima.

O item desafio foi contundente na perspectiva desta gerontobailarina, mas foi vencido nestes 10 anos, pois se não fosse assim não teria permanecido no grupo. É um aspecto de saldo positivo.

GB3 – *Desafio*, por ser gorda, vou tentar dançar porque sou gorda, é diferente ser uma bailarina gorda tenho dificuldade de movimentos de baixar, deitar, levantar.

Como um desafio move a pessoa para trabalhar nesta construção de superação, a relação ser gorda e conseguir dançar.

O desafio sempre moveu o humano de todas as épocas, por isto ele chegou até aqui criando, fixando, em suma aprendendo, como apresentam Bock, Furtado e Teixeira (2001). Acreditamos que o desafio também seja um fator importante da construção da identidade.

3.3.1.2 – *Oportunidade*

O PIFPS-U3IA como universidade na 3ª. idade, foi uma oportunidade pioneira que se desdobrou em vários projetos, dentre eles, o Grupo de dança Gerontocoreographic Fame que abriu ainda mais as possibilidades de participação de pessoas em fase de envelhecimento. Felizes daquelas que aproveitam as oportunidades.

GB4 – Gosto pela dança, oportunidade, não contei duas vezes – isto eu vou querer.

O aspecto oportunidade, que tantos têm e não aproveitam e depois se lamentam. Esta gerontobailarina aproveitou estes 10 anos e conseguiu firmar uma identidade de gerontobailarina. Almeida In Corte, Mercadante e Arcuri (orgs. 2006) apresenta a velhice como um projeto de vida e talvez isso tenha acontecido com esta gerontobailarina.

3.3.1.3 – *Diminuir Timidez*

Bee (1997) fala do desenvolvimento adulto e da possibilidade de modificações, até mesmo por se tratar, neste caso específico, como resultante do processo educacional que naturalmente produz mudanças de comportamentos, como vem acontecendo com esta gerontobailarina:

GB6 – *Ver se ficava menos tímida e consegui. Estou menos tímida, converso com as colegas e estou até engraçada.*

O vencer a timidez pode ter sido um motivo para participar de um grupo de dança, mais um item da identificação trazido por esta gerontobailarina.

Podemos dizer que o desafio move as gerontobailarinas que gostam da dança e acreditaram na oportunidade de diminuir a timidez.

O traço da personalidade que aceita o desafio o faz no processo educativo. Há um poder, uma influência desse processo para sua permanência no grupo de dança.

3.3.2 – Motivação para Permanência no Grupo

A influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS -U3IA-UFAM relativa à motivação para permanência no grupo durante 10 anos decorreu, principalmente, do gosto

pela dança e ali, embutida, como uma válvula de escape, o senti r-se uma artista, a paciência da professora, e o sentido na vida.

3.3.2.1 – *Gosto de Dançar*

Por mais que todas não tenham pensado em ser bailarina a semente do gosto pela dança estava pronta para germinar e ficar viçosa.

GB1 – Gosto de dançar, não me vejo fora do grupo, gosto da professora.

O gosto pela dança está presente na maioria das pessoas que têm o ritmo dentro de si. Eis mais uma identificação com a professora.

GB2 – Gosto muito, aquilo ali é a minha vida, se eu sair o que vou fazer, tipo válvula de escape; no grupo sou o que sou.

A Identificação é tanta que o grau de importância vai ao alto, é a sua vida. Interessante observar que o que move as pessoas e as integra à vida, passa a ser o mais importante na sua existência.

GB3- Gosto, amo o grupo, sinto que estou fazendo o que gosto.

GB4 - Gosto pela dança, pelas coreografias, pelo grupo, professora.

GB5 – Gosto demais de dançar, o Fame é tudo para mim.

GB6 – Gosto da dança, professora e colegas.

O gosto pela dança foi unanimidade, seguido da professora como sujeito que planejou e levou o efeito todo esse processo educativo na dança, no decorrer destes 10 anos.

Há uma identificação com o ser artista, com o transferir um problema para uma sublimação. A aceitação da professora é um dado significativo para demonstrar os laços afetivos subjetivos entre professora-aluna.

Baltes para referir o desenvolvimento durante toda a extensão da vida, citado por Néri (1999) destaca que os mecanismos da auto-regulação da personalidade estão intactos e funcionando, correspondendo à continuidade do funcionamento psicossocial e pelo bem-estar subjetivo. O gosto pela dança levou-as a experiência de fixação e permanência, surgindo o novo papel em suas vidas que foi o ser gerontobailarinas.

3.3.3 – Vontade de ser Bailarina

A influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS -U3IA-UFAM no que diz respeito à vontade de ser bailarina, demonstrou que as gerontobailarinas não haviam pensado em sê-lo. O que nos surpreendeu foi a unanimidade das respostas.

Apesar de não terem pensado em ser gerontobailarinas, foi o amor pela dança que fez a diferença em suas vidas nesta última década.

3.3.4 – Ser Gerontobailarina nesta Fase da Vida

A influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS -U3IA-UFAM em ser gerontobailarina nesta fase da vida, demonstrou um importante dado, como um sonho lindo. Uma artista, inesperado, orgulho, e ser **eu**.

Baltes acredita que o desenvolvimento ao longo da vida citado por Néri (1999) envolve o equilíbrio entre as potencialidades e limites de funcionamento, a busca pela dança trouxe uma resposta de equilíbrio e construção da identidade de gerontobailarina.

3.3.4.1 – *Sonho*

Fazemos imagens em nossa mente que, às vezes, nos vêm em forma de sonho, e, quando chega a realidade, o sonho parece inatingível. Assim parece, para algumas das pesquisadas, o ser gerontobailarinas nesta fase da vida.

GB1 – *Um sonho, uma coisa impensada, o balé é lindo, uma artista .*

Como ser uma gerontobailarina nessa fase da vida, realmente uma surpresa, mas passou a ser uma artista, uma nova identidade.

GB3 – *Um sonho que não foi sonhado, mas realizado .*

O incrível não sonhado aconteceu, vinculado a um procedimento profissional. Verifica-se, portanto, o quanto as profissões podem contribuir com a fase de envelhecimento, na meia idade e idosos.

Ser bailarina nesta fase da vida é realmente diferente em observando as características corporais, mas alguma magia faz enxergar as coisas diferentes, a ponto de se sentir muito bem. Para esta gerontobailarina, da gordura antes vista como um impedimento, o mesmo passa a ser um desafio superado.

GB2 – *Eu gosto, sei que não posso ter um corpo de uma jovem, sou gorda, não gosto de roupa justa, não usaria roupa sem sutiã, não faço isso jamais, com seios flácidos, agora me sinto bem faço coisas que uma magia faz, jovem e idosa.*

A dança gerontológica modificou definitivamente a vida das gerontobailarinas neste s dez anos, primeiro a gerontocoreografia, depois a dança espetáculo (Mota e Puga Barbosa, 2008). Este trabalho apresenta possibilidades de aprendizado com envelhecetes tanto no grau de dificuldade crescente, como na resposta das participantes sempre abertas a perfeição.

3.3.4.2 – *Orgulhosa*

Na fase de envelhecimento passar a ser uma bailarina e, ainda, bem sucedida, leva ao estágio do orgulho.

GB4 – *Eu tenho **orgulho** de ser gerontobailarina, eu nunca pensei que eu ia ter uma vida de bailarina, caiu do céu; guardo minhas roupas de dança tudo arrumado .*

A identidade de gerontobailarina flui em cada uma destas entrevistas com todo seu fulgor, entre o sonho, o realizado, o orgulho e um turbilhão de sentimentos de satisfação.

GB5 – *É bom demais, sinto-me **orgulhosa**.*

Esta expressão: **bom demais**, diz tudo de modo simplificado.

O ser capaz geram o orgulho, expressa a importância da corporeidade ou corpo e alma, ou ser total observados nos atos presentes nas performances das apresentações.

3.3.4.3 – *Comprometida, Mais Bonita*

Optamos por destacar as adjetivações **comprometida, mais bonita** porque é assim que a GB6 se sente.

GB6 – *Sinto que **eu** podia fazer e não sabia, sou comprometida, mais bonita .*

Os “**eus**” foram fortalecidos e se tornam mais fortes, mais evidentes, trazendo uma identidade diferente daquela de 10 anos atrás.

3.3.5 – Condução da Professora de Dança

A influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS -U3IA-UFAM associada

à condução da Prof^a. de dança destacou os seguintes conteúdos: paciência, trabalha nosso limite, ensina passo a passo, uma mãe, uma filha. Nesta etapa a **pesquisadora participante** é observada pelas pesquisadas.

3.3.5.1 – *Paciente*

Paciência, uma qualidade que deve ser inerente a todo professor, foi uma das indicações das pesquisadas.

GB1 – *Conduz muito bem, puxa demais, mas ajuda a gente, tem muita paciência, tem movimentos que a gente não faz direito, por exemplo, agachar, ela tem de trocar, vai lá com a pessoa até que ela consiga fazer, repete até a pessoa conseguir.*

Na postura apontada se fundem a autoridade exigente e a profissional paciente.

GB3 – **Paciente**, *deveria ser mais rigorosa, bom método de ensino, uma professora durante 10 anos é uma vitória.*

Destaque para a paciência da professora e para o seu método de ensino que tem produzido bons resultados completando 10 anos. Aqui se encontra explícita a importância da continuidade do mesmo profissional na condução do processo.

GB5 – *Boa, muito paciente.*

Para esta gerontobailarina os aspectos afetivos prevalecem e são itens relevantes na relação professor-aluno.

3.3.5.2 – *Trabalha no Limite*

Os princípios pedagógicos preconizam que o professor deve planejar o que está ao alcance dos alunos. Vemos aqui esta realidade dita pela gerontobailarina:

GB2 – *Começou leve, passos simples, testando novos passos, ela coordena as pessoas, se ela vê que pode fazer, **trabalha no limite** da gente, explora, é amiga, tem paciência, demonstra o passo, repete muito .*

Esta gerontobailarina foi direto ao ponto pedagógico, previsto para aprendizagem, mas também destaca o domínio afetivo associado à paciência, já citada, e a amizade.

3.3.5.3 – *Ensina Passo a Passo*

Um tanto parecido com o anterior que demonstra numa seqüência a dimensão do processo educativo planejado e executado pela professora, no decorrer de 10 anos:

GB4 – *Não teria outra pessoa melhor que ela. Ela faz porque gosta. Ela ama a dança. Ela ama ensinar; o jeito que ela consegue tirar de nós para apresentar; consegue sugar o que a gente tem; **ensina passo a passo**; repete bastante; limpa a dança que fica uniforme com música e sem música; faz harmonia no conjunto; entra na música na hora certa.*

Esta gerontobailarina foi bem detalhada nos pontos que apresentou, tanto falou de aspectos metodológicos e técnicos, como de afetivos, como o amor. Importante para o professor dentro de sua avaliação pelos alunos que seja identificado sua progressão pedagógica, enunciado no passo a passo, o que favorece a aprendizagem

3.3.5.4 – *Uma Filha, Uma Mãe*

Essa descrição explicita a profunda identificação, pois coloca duas figuras muito importantes na vida de cada um que é a figura da mãe e, para mulheres, a da maternidade. O que significa que a professora consegue, como já foi dito anteriormente, ser autoridade de uma mãe de quem levamos tudo em consideração, pois é uma autoridade afetiva, nos deu a

vida e merece todas as homenagens ao longo da vida. Como filha a professora significa um amor de dar a vida, ou seja, é vista como alguém capaz de doar -se, como expressa esta gerontobailarina:

GB6 - *Uma filha, uma mãe, não passa coisas difíceis, repete muitas vezes .*

Esta gerontobailarina descreve também aspectos pedagógicos e afetivos, ambos importantes para esclarecer sobre a identificação

No geral, destacou-se a presença tanto técnica quanto afetiva da professora nestes 10 anos. Da influência dessa presença nos domínios afetivo, cognitivo e psicomotor resulta um processo educativo de dança integral, favorecendo a construção da nova identidade de gerontobailarina.

3.3.6 – Influência do Grupo de Dança em sua Vida

A influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS -U3IA-UFAM do grupo de dança em sua vida foi marcante nos aspectos de aprender a lidar com as pessoas, melhorar a auto-estima e para melhorar em tudo, como declaram as gerontobailarinas.

3.3.6.1 – *Aprender a Lidar com as Pessoas*

Passamos nossa vida lidando com as pessoas a nossa volta, entretanto compreendemos que muitas vezes fugimos, nos esquivamos de tomar atitudes, ficamos como caracol em nossa casca, incomodados com algumas situações, por longos anos, deixando -nos levar pela correnteza. Quando pensaríamos que alguém se fortaleceria num grupo de dança para aprender a lidar com as pessoas?

GB1 – *Maneira de aprender a lidar com as pessoas. Agora tenho coragem de dizer algo para uma colega.*

Houve tantos aprendizados diretamente ligados ao ato de dançar e tantos outros, não previstos, como aprender a lidar com as pessoas. Isso ressaltou a importância de um processo educativo na convivência social, ajudando a vencer a timidez, encorajando a comunicação com as pessoas ou entre pessoas que criam alguma intimidade pela convivência.

3.3.6.2 – *Auto-Estima*

A auto-estima é a forma como nos sentimos a cerca de nós mesmos, afeta crucialmente todos os aspectos da nossa experiência, como reagimos ao cotidiano (Branden, 2003). Muitas vezes podemos ter impressões errôneas sobre nós mesmos e nos abatermos por nos vermos ínfimos, será que era assim para esta gerontobailarina?

GB2 - *Melhorou muito a auto-estima.*

Um processo educativo na dança pode propiciar a melhora da auto-estima, algo do domínio afetivo. Favorece um contato maior consigo mesma na aprendizagem e exposição pública das apresentações.

3.3.6.3 – *Sair Mais de Casa*

O mundo dinâmico de hoje de idas e vindas, foi absorvido também por pessoas em fase de envelhecimento:

GB3 – *Viver unida, sair mais de casa; aprendi muita coisa e tenho que saber levar tanto positiva como negativa.*

GB6 – *Sair de casa, aprender a dançar, mais amizades, roupas diferentes.*

Ao contrário de teoria do isolamento no envelhecimento, os idosos da atualidade querem sair de casa, participar, integrar-se, fazer amizades, usar roupas diferentes, ou seja, é um **neo geronte**, como citado por Puga Barbosa (2003a).

O convívio social melhorado, a independência de sair de casa, o processo de aprendizado contínuo, diretamente ou não, ligado à dança.

3.3.6.4 – *Dançar na Televisão*

Sair da multidão é muito difícil no pensar da maioria das pessoas. A oportunidade de ser filmada e estar na televisão é uma experiência diferente para aqueles que não trabalham neste meio de comunicação, imagine para uma pessoa comum em fase de envelhecimento, ainda mais como artista!

GB4 – *Nunca pensei em **dançar na televisão**, todo mundo me vê na TVUFAM. Hoje sou mais fechada, hoje em dia eu mais observo que falo; quando falo é com certeza, já observei.*

O grupo de dança representa, efetivamente, possibilidade de ascender à saída do anonimato e o reconhecimento, tanto dos meios de comunicação, quanto da comunidade que assiste.

3.3.6.5 – *Para Melhor*

Este resultado é importante no sentido de constatar que o processo educativo, ao longo de 10 anos, pode ter melhorado tudo o cerca a vida de uma pessoa:

GB5 – **Para melhor**, *em tudo. Sempre fui calada, envergonhada, agora falo mais, sem sentir vergonha.*

Mais uma vez a superação da timidez é apontada como uma das características da participação no grupo de dança. Nesta mesma categoria inserimos o sair de casa, aprender a dançar, mais amizades, roupas diferentes. Ainda nesta perspectiva, Costa in Kachar (org. 2001) mostra no envelhecimento as possibilidades da corporeidade com aprendizagens significativas, o que consideramos ter acontecido nestes 10 anos.

3.4 – Visão do Familiar na Participação da Gerontobailarina no Grupo de Dança Durante 10 Anos

Atendendo à sugestão da banca de qualificação realizamos uma consulta a um familiar indicado pela gerontobailarina que, na seqüência, passaremos a relatar a partir dos dados apresentados.

Apenas para ilustrar sobre a aquiescência e envolvimento da família neste processo de construção da identidade de gerontobailarinas, foi feita apenas uma pergunta, suficiente para compreender se houve influência educativa na construção de identidade nesta fase da vida (meia idade e idosa), com a inserção da dança, em uma década. Para nós foi importante constatar que, na opinião dos familiares, houve **modificação na vida, que se apresentam mais dispostas, positivas, integradas ao convívio social, com melhor aparência**. Estes itens podem ser visualizados no Quadro 19:

Quadro 19
 Questão Norteadora Relativa à Visão do Familiar na Participação da Gerontobailarina no Grupo de Dança durante 10 Anos

Categoria	Subcategoria
Visão familiar da participação da gerontobailarina nos 10 anos	Poder de modificar a vida Mais disposta Positiva Envolvimento corpo e alma

3.4.1 – Poder de Modificar a Vida

Esse depoimento conseguiu apontar para a nova identidade, quando se referiu ao poder de modificar a vida:

F1 – Eu vejo que essa atividade, a **dança**, tem uma grande aceitação por parte dela (minha mãe), pois não se constitui em obstáculo para sua prática. E ainda tem **o poder de modificar a vida** de qualquer idoso porque exercita a autoexpressão, a diversão e o prazer, afora o caráter socializador e motivador, ou seja, dançando todos nos sentimos bem.

A nosso ver, foi bem apontada pela familiar a identificação da gerontobailarina com a dança e seu processo educativo. Este é o desenvolvimento ao longo da vida, descrito por Baltes segundo Néri (2001).

3.4.2 – Mais Disposta

Este momento em que a pessoa demonstra, dentro do seu envelhecimento, estar mais disposta, nos leva a relacionar com as teorias sociais do envelhecimento como a da atividade, da continuidade, isto visto por um familiar filho:

F2 – *Certifico que esta atividade deixou minha mãe muito **mais disposta** a afazeres no campo da educação física, mentalmente lhe ajuda a dividir idéias de forma a ver a vida de maneira diferente de 10 anos passados.*

Demonstrado neste conteúdo que houve influência positiva da atividade de dança para a gerontobailarina, observado por seu familiar.

F4 – *Como integrante do grupo de **dança Gerontocoreographic Fame**, minha avó encontrou a oportunidade de colocar em prática a vontade que sempre teve de dançar e que ainda não tinha realizado. Ela passou a ser uma pessoa mais comunicativa e alegre, ativa e*

*jovem. Dessa forma, ela tornou-se **mais disposta**, passou a cuidar melhor de sua aparência, adquiriu maior agilidade, melhor postura e condicionamento físico. Durante estes anos ela tem se destacado como uma das melhores bailarinas do grupo, o que nos deixa bastante orgulhosos.*

Esta neta reconhece como positiva a participação de sua avó nestes 10 no grupo de dança, com vários exemplos de situações de vida.

3.4.3 – Positiva

Mais um filho que acredita que foi **positiva** a presença da dança na vida atual de sua mãe, reforçando, também a influência educativa nos processos de construção da identidade de gerontobailarina:

F3 – *O grupo de dança **Gerontocoreographic Fame** foi uma coisa muito **positiva** que surgiu na vida da minha mãe. Antes ela era uma pessoa bastante introvertida, com poucas amizades, hoje, através da dança, ela pode não somente trabalhar o corpo e a mente, mas também ter contatos com outras pessoas, principalmente suas companheiras de dança. A timidez, aos poucos, está deixando de fazer parte de uma de suas características, dando espaço assim a uma jovem senhora bailarina .*

Esta afirmativa confirma e reforça a dos familiares anteriores.

3.4.4 – Envolvimento Corpo e Alma

Mais um depoimento que apresenta a nítida identificação que vê em sua mãe, relativa ao grupo de dança, e a detecção da influência do processo educativo nesta.

F5 – *Bom, eu fico muito grato por existir o Programa Idoso Feliz Participa Sempre, porque mudou a vida da minha mãe. Lembro que ela ficava triste e deprimida, mas quando conheceu o PIFPS-U3IA, ela mudou muito e está bem de saúde. Hoje a vejo **envolvida de corpo e alma**, preocupada com a roupa da dança, em estar bonita e treina bastante a coreografia, para fazer uma ótima apresentação .*

Este familiar reconhece o PIFPS-U3IA como grupo de dança com seus graus de importância. Isso é resultado da implementação da filosofia da Educação permanente no fenômeno da universidade na 3ª idade, que se consagrou espalhando -se por todo o mundo e beneficiando seus adeptos.

Todos os familiares foram unânimes em apontar a identificação de sua gerontobailarina parenta com a dança gerontológica, por meio da participação no grupo **Gerontocoreographic Fame**, nestes 10 anos.

3.5 – Opinião do Público que Assiste ao Gerontocoreographic Fame

Atendendo sugestão colocada pela banca de qualificação, realizamos uma consulta aleatória com 6 pessoas que assistem apresentações do grupo de dança. Listamos 20 pessoas e sorteamos 6, as quais passamos a relatar.

A visão obtida do público nos dá conta de que as gerontobailarinas têm uma presença no palco, são comparadas a belíssimas jovens demonstram uma firmeza de técnica com postura e com firmeza, facilidade e equilíbrio pelo que fazem, todas estas subcategorias estão dispostas no Quadro 20:

Quadro 20
 Questão Norteadora da Entrevista com o Público que Assiste Apresentações do
 Gerontocoreographic Fame

Categoria	Subcategoria
Destaques das apresentações do Gerontocoreographic Fame	Presença no palco Belíssimas jovens Firmeza de uma técnica Postura Facilidade e equilíbrio

Para resumir o conteúdo das respostas de alguns dos pesquisados, consideramos mais relevantes os seguintes aspectos:

3.5.1 – Presença no Palco

Todo artista precisa estar integrado ao seu momento de palco, isto da o realce ao show, assim como os demais detalhes, tudo precisa estar perfeito, e assim que esta pessoa viu o Gerontocoreographic Fame:

P1 – *Presença no palco ótima. Figurino, todas iguais, muitíssimo arrumadas e harmoniosas. Postura da professora, ótima, estendendo também às gerontobailarinas .*

Este informe confirma a diferença da proposta de alto nível deste grupo de dança, que prima pela perfeição, dentro das características do envelhecimento.

3.5.2 – Belíssimas Jovens

Segundo as características do envelhecimento psicológico a jovialidade pode nos acompanhar até o fim de nossas vidas independente do fator cronológico, a atividade física pode oferecer uma boa contribuição, é assim que este assistente do Coreographic Fame se colocou:

P3 - *Sob a orientação da profª Nazaré Mota as **garotas** se transformam em **belíssimas jovens**, com mobilidade extraordinária, dentro do ritmo executando passos que não ousaram executar em sua juventude e que não deixam nada a desejar. Só deixam alegria, admiração e vontade de se agregar ao grupo e fazer a mesma coisa.*

Interessante frizar as garotas, pois este assistente está se reportando às mulheres de mais de 50 anos a mais de 70 anos, o que significa que Salgado (1982) tem razão quando demonstra diferenças entre a idade cronológica e a divisão das idades em biológica, psicológica e social. Diferenças subjetivas. E também Comfort (1979) quando se refere à Idade **Sociogênica**.

3.5.3 – Firmeza de uma Técnica

Pautando o processo educativo em ensaios, buscando o aperfeiçoamento do gesto corporal, professora e gerontobailarinas recebem a avaliação analítica do seu público.

P4 – *As apresentações são pautadas na **firmeza de uma técnica** voltada para habilidade de bailarinas da 3ª Idade. A composição do Gerontocoreographic Fame destaca a sutileza de movimentos sincronizados e empolgantes. A face de cada bailarina exibe a dimensão de satisfação em fazer parte deste corpo de dança. Percebe -se que o envelhecer é uma forma de conhecer-se permanentemente e a dança traduz a elas renovação .*

Foi muito bonita esta descrição que se pauta em apontar detalhes técnicos e também se refere ao envelhecimento de modo bem lúcido reconhecendo o trabalho que vem sendo feito.

3.5.4 – Postura

Os bailarinos de modo geral prezam pela postura, procuram se distinguir dentro da sociedade por esta característica, importante que o público consiga observá-la também em gerontobailarinas.

P5 – *Destaco em princípio a **postura** física das dançarinas, pois o que passa para quem assiste é que sempre foram dançarinas ou bailarinas, e também a determinação com que encaram a dança, pois parece que queiram fazer tudo bem certinho e dando tudo de si para não cometerem erros; e por fim, a alegria que transmitem quando estão se apresentando.*

A postura é um aspecto primordial no ser dotado de movimento que é o ser humano, ainda mais em se tratando de momentos estáticos e dinâmicos. Já foi observando o aspecto psicológico e este assistente citou a determinação, o que bate com os resultados relativos às bailarinas quando informaram sobre o esforço para acertar e fazer o melhor. Constatou-se que estas transmitem bem o que pretendem. Também este depoimento é bom para concordar com Mucida (2006), quando diz que o sujeito não envelhece.

3.5.5 – Facilidade e Equilíbrio

Este assistente trouxe de volta palavras já usadas pelas gerontobailarinas para descrever como percebiam o público.

P6 – *Em setembro de 2005 tive a oportunidade de assistir, no Teatro Amazonas, a uma belíssima apresentação do grupo de dança. Fiquei extremamente emocionada e impressionada com a **facilidade e o equilíbrio** que todas as meninas manusearam seus corpos no ritmo das músicas tocadas nas coreografias. Apresentaram-se com roupas em estilo*

diferentes e na agilidade com que se produziam. Portanto para mim foi como um sonho onde eu percebi que não são apenas crianças e jovens que conseguem, mas idosos também. Elas eram verdadeiras bailarinas.

Nessas colocações podemos observar que há um reconhecimento do público em relação às apresentações do grupo de dança, o que, em nossa opinião, concorre para demonstrar **a influência educativa** positiva nos **processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta - PIFPS-U3IA-FEF-UFAM.**

3.6 – Comparação entre os Resultados Obtidos com os 3 Tipos de Sujeitos

As atrizes principais desta pesquisa foram as gerontobailarinas com 10 anos no grupo de Dança Gerontocoreographic Fame, o segundo tipo de pesquisados foram familiares e o terceiro o público assistente do Gerontocoreographic Fame.

As gerontobailarinas que experienciaram processos educativos de dança, antes de entrarem no grupo nem haviam pensado em suas vidas em ser bailarinas, mas se dedicam à permanência neste grupo de dança há 10 anos.

Os familiares, distribuídos entre filhos e netos, são pessoas que puderam observar o comportamento da sua gerontobailarina no decorrer de 10 anos e, por este laço forte, são autoridade para descreverem o que presenciaram e presenciam até então.

Os assistentes, pessoas sorteadas entre 20, mas que já assistiram mais de uma vez o grupo de dança Gerontocoreographic Fame em suas performances.

Devidamente apresentados estes grupos podemos inferir comparativamente que os resultados são enxergados com o mesmo olhar de influência positiva dos processos educativos na construção da identidade de gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta – PIFPS-U3IA-FEF-UFAM

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentaremos as conclusões de todas as fases anteriores , à mira das bases literárias associadas à realidade, e no formato de divulgação científica.

Verificamos que a educação permanente é um item de suma importância e justifica plenamente o que vemos hoje nas universidades na 3ª. Idade.

O fenômeno da universidade na 3ª idade, surgido na França, tem dado contribuições grandiosas para as pessoas em fase de envelhecimento, como estas que participaram desta pesquisa.

Quando defendemos o slogan **educação é a saída**, é porque temos sempre este feedback das ações educativas no envelhecimento adulto, iniciando na meia idade.

Com este trabalho, confirmamos que o **PIFPS-U3IA-FEF-UFAM** tem cumprido rigorosamente o seu objetivo de **desenvolver a prática motora em gerontes facilitando sua nova identidade**, com os resultados obtidos ao longo de 10 anos do grupo de dança Gerontocoreographic Fame.

A dança gerontológica pode influenciar a construção de novas identidades no processo de envelhecimento de adultas na meia idade e idosas.

Consideramos que objetivo geral desta pesquisa de estudar a influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame do PIFPS-U3IA da Universidade Federal do Amazonas foi atingido através da metodologia

proposta e aplicada nesta pesquisa. Assim como os específicos: Descrever a real influência da dança gerontológica nos processos de construção da identidade de gerontobailarinas na meia idade e idosas, engajadas há dez anos no grupo de dança Gerontocoreographic Fame do **PIFPS-U3IA** da **UFAM**; Identificar a influência educativa dos ensaios e das apresentações na construção da identidade de gerontobailarina, há dez anos, do Gerontocoreographic Fame da **UFAM**.

Com este estudo podemos confirmar concretamente, bases teóricas como:

Maslow (Papalia, Olds e Feldman, 2006) que mostra a necessidade de auto-realização como fator de construção da identidade favorável.

Na perspectiva humanista (Papalia, Olds e Feldman, 2006) confirmam a atenção especial que devem merecer fatores internos da personalidade, de sentimentos, valores e esperanças e os resultados serão fantásticos, como os registrados neste trabalho. É uma vitória de processos educativos na fase do envelhecimento, portanto da educação permanente.

Com base também em Papalia, Olds e Feldman (2006) confirmamos neste processo educativo com dança gerontológica, o desenvolvimento cognitivo de Piaget entre o dualismo assimilação e acomodação.

Constatamos com 10 anos de dança gerontológica, o desenvolvimento ao longo da vida apontado por Baltes citado por Neri (2001).

Da teoria sociocultural de Vigotsky (Papalia, Olds e Feldman, 2006) vimos a interação social transcorrer de vários modos dentro do grupo de dança Gerontocoreographic Fame.

Com Goldfarb (1998) podemos observar a história do sujeito marcada em seu corpo, que é a sua identidade.

Nos traços da personalidade trazidos por Bee (1997) identificamos a abertura a experiências, caminhando para a satisfação e conscientização.

Encontramos afinidade como a teoria bioecológica da Bronfenbrenner (Papalia, Olds e Feldman, 2006), que se refere à pessoa dentro de sistema ecológico favorável, especificando que o grupo de dança foi um novo sistema ecológico na vida das gerontobailarinas e, com isto, vieram a progredir dentro de nova identidade.

Este trabalho confirma Erikson (Papalia, Olds e Feldman, 2006), sobre a identidade ligada a papéis e compromissos sociais.

Nosso parecer final é de que **há marcantes influências educativas nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS-U3IA-UFAM**, tais como a participação espontânea, a aderência ao grupo de dança nestes anos, sem, nem mesmo, terem tido esta prática antes em sua vida.

O grupo de dança favoreceu uma nova identidade mais comunicativa, menos tímida, mais participativa, ou seja, ativa, bem de acordo com o que significa envelhecimento saudável.

Ficou nítido que a vida da hoje gerontobailarina mudou com sua entrada no PIFPS - U3IA e, mais ainda, com o grupo de dança, para sua atual identidade.

Há a importância da presença do movimento, motricidade e corporeidade para firmar a nova identidade destas hoje gerontobailarinas.

Todo um processo educacional planejado e implementado pode influenciar na identidade no envelhecimento feminino de gerontobailarinas

Pertencer a um grupo de dança, para quem nunca pensou em ser bailarina na fase de envelhecimento, influenciou favoravelmente na identidade de 6 mulheres que permanecem por 10 anos neste processo educativo espontaneamente (2, 45 a 59; 2, 60 a 69; 2 maiores de 70 anos).

A família foi homogênea em apontar os benefícios de sua parenta em participar no grupo de dança nestes 10 anos. Houve registro de mais disposição física e mental, exercício

da autoexpressão, notoriedade no fato de a pessoa se tornar mais comunicativa e participativa, alegre e jovem, em dar maior atenção ao cuidado com a aparência, melhora da saúde e até o envolvimento de corpo e alma foi citado. O impacto foi positivo no jeito de ser de sua parenta, ou seja, na construção de nova identidade.

O público que assiste às apresentações das gerontobailarinas se mostrou fascinado com a presença sincronizada no palco, pela postura, pela técnica e equilíbrio, por quererem fazer tudo certinho, dando tudo de si em cada dança apresentada. Foram comparadas a belíssimas jovens que manusearam seus corpos no ritmo das músicas tocadas nas coreografias. Reconhecem estas mulheres em fase de envelhecimento como artistas, gerontobailarinas.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Marco Aurélio **Contribuição para o trabalho com a terceira idade** . S/ editora: Santa Maria, 2002.

ALMEIDA, Vera Lucia Valsecchi **Velhice e projeto de vida: possibilidades e desafios** . In: CORTE, Beltrina; MERCADANTE, Elisabeth Frohlich; ARCURI, Irene Gaeta (org.) **Velhice, envelhecimento, complexidade** ,São Paulo: Vetor, 2005.

ANDRADE, Maria Margarida **Introdução à metodologia do trabalho científico** . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ARRUDA, S. **Arte do movimento – descobertas de Rudolf Laban na dança e na ação humana**. São Paulo: Pw Gráficos e Autores Associados, 1988.

BALESTRA, Carmencita Marcia **Aspectos da imagem corporal de idosos participantes e não participantes de atividades físicas** . Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 2002.

BARBANTI, Valdir José **Teoria e prática do treinamento de sportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 1979.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991.

BAUR, Robert; EGELER, Robert. **Ginástica, jogos e esportes para idosos** . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

BRANDEN, Nathanael. **Auto-estima: como aprender a gostar de si mesmo** . 40. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BEE, Helen **Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BISOGNIN, I. A.; VILANOVA ILHA, P. M. A influência da prática da atividade física no comportamento das pessoas de meia idade e dos idosos. **Caderno adulto**. UFSM, v. 3, p. 57-67, 1999.

BRIKMAN, L. **Linguagem do movimento do corporal**. São Paulo: Summus Editorial, 1989.

CACHIONI, Meire. **Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade**. Campinas: Alínea, 2003.

CAMARGO, M. L. Repensando a arte e o lazer na terceira idade. **A Terceira Idade**. Vol. 19. Outubro, 1996.

CENTURIÃO FILHO, A. A. A atividade física para o idoso como promoção de autonomia e formação de auto imagem. **Caderno Adulto**. v. 2, p. 85-90, 1998.

CLARO, Edson. **Método – dança educação física uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: Robe, 1995.

COMFORT, Alex. **A boa idade**, São Paulo: Difusão Editorial, 1979.

CORTE, Beltrina; MERCADANTE, Elisabeth Frohlich; ARCURI, Irene Gaeta (org.) **Velhice, envelhecimento, complexidade**. São Paulo: Vetor, 2005.

COSTA, Elizabeth Maria Senne. **Gerontodrama – a velhice em cena**. São Paulo: Ágora, 1998.

COSTA, Geni de Araújo. Corporeidade, atividade física e envelhecimento: desvelamentos, possibilidades e aprendizagens significativas. In: KACHAR Vitória (org.) **Longevidade – um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

DESTEFANI, Gema. **Envelhecer com dignidade**. São Paulo: Loyola, 2000.

DEVIDE, F.P. Velhice... espaço social de aprendizagem: aspectos relevantes para intervenção da Educação Física. **Motriz**. v. 6, n. 2, p. 65-73, 2000.

ERIKSON, Erick; ERIKSON, J. M. **O Ciclo da Vida Completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3 ed, São Paulo: Saraiva, 2001.

FARIA JUNIOR, Alfredo (Org.). **Idosos em Movimento: Atividade Física, Educação, Trabalho e Previdência Social**. Niterói: IEG, 2004.

FAURE, Edgard. **Aprender a ser**. Santiago: UNESCO/Editorial Universitária, 1972.

FERREIRA, Aurélio Buarque Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FURTER, Pierre. **Educação permanente e desenvolvimento cultural**. Petrópolis: Vozes, 1975.

GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDFARB, Delia Catullo. **Corpo, tempo e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

HAYFLICK, Leonard. **Como e porque envelhecemos**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KACHAR Vitória (org.). **Longevidade – um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

KERLINGER, F. N. **Metodologia de pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU/Edusp, 1975.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Icone, 1990.

LENGRAND, Paul. **Educação hoje**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1977.

LIBERATO, E. M. Educação continuada e faculdade da terceira idade. **A Terceira Idade**. SESC-SP, v. 12, p. 11-15, 1996.

LIMA, B. B. Mundo instável, homem contínuo, educação permanente. **Curriculum**. 13 (01): 17-36, 1974.

LOCK, M. Deconstructing the change: female maturation in Japan and North America . In: SHWEDER, R. A. **Welcome to midle age (and cultural fictions)**. Chicago: University of Chicago Press, 1998.

LORDA PAZ, C. R. **Educação física e recreação**. Porto Alegre: Sagra, 1990.

MANIDI, Marie-Jose´; MICHEL, Jean-Pierre. **Atividade física para adultos com mais de 55 anos**. São Paulo: Manole, 2001.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. **Envelhecimento & atividade física**. Londrina: Midiograf, 2001.

MAZO, Giovana Zapelon **Universidade e 3ª idade: percorrendo novos caminhos**. Santa Maria: Gráfica Nova Prova, 1998.

MAZO, G. Z.; LOPES, M. A.; BENEDETTI, T. B. **Atividade física e o idoso: concepção gerontológica**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

McADAMS, D. P. de St. AUBIN. A theory of generativity and its assessment through self-report, behavioral acts, and narrative themes in autobiography. **Journal of Personality and Social Psychology**. 62, 1003-1015.

MEINEL, Kurt. **Motricidade II**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOEN, P. WETHINGTON, E. Midlife development in a life course context. In: WILLIS, S. L.; REID, J. D. **Life in the middle: Psychological and Social development in middle age**. San Diego: Academic Press, 1999.

MORAGAS, Ricardo Moragas. **Gerontologia social: envelhecimento**. São Paulo: Paulinas, 1997.

MOSQUERA, Juan J. **Educação: novas perspectivas**. Porto Alegre: Sulina, 1974.

MOTA, Nazaré Marques; PUGA BARBOSA, Rita Maria Santos. **Dança Gerontológica: da Gerontocoreografia a Dança Educacional, à Dança Espetáculo**. Manaus: EDUA, no prelo, 2008.

MUCIDA, Angela. **O sujeito não envelhece**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NANNI, Dionizia. **Dança – educação : pré-escola a universidade**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1995.

NERI, Anita Liberalesso (org.). **Qualidade de vida e idade madura**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1993.

NERI, Anita Liberalesso; DEBERT, Guita Grin. **Velhice e sociedade**. Campinas: Papirus, 1999.

NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em Gerontologia**. Campinas: Alínea, 2001.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **Fundamentos pedagógicos: educação física 2**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

OLIVEIRA, R. C. S. **Terceira idade tempo de repensar dos limites aos sonhos possíveis**. São Paulo: Paulinas, 1999.

OKUMA, Silene Sumire. **O idoso e a atividade física**. Campinas: Papirus, 1998.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PAPALEO NETTO, Matheus. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2002.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Futura, 2003.

PINTO VIEIRA, A. **Sete ligações sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1993.

PUGA BARBOSA, Rita Maria Santos. **Educação física gerontológica – saúde e qualidade de vida na terceira idade**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

PUGA BARBOSA, Rita Maria Santos. **Avaliação de catexe corporal de participantes do programa de Educação Física Gerontológica da Universidade Federal do Amazonas**. 2003. Tese de Doutorado da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 2003 a.
PUGA BARBOSA, Rita Maria Santos (Org.), MOTA, Nazaré Marques e colaboradores **Educação Física Gerontológica: Construção Sistemáticamente Vivenciada e Desenvolvida**. Manaus: EDUA, 2003b.

REIS, Cláudio Macedo. Reflexões sobre o movimento da educação permanente. In: OLIVERIA, Vitor Marinho **Fundamentos pedagógicos: educação física 2**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. **Pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, E. P. G. **O que é mito?** 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ROWE; J. R.; KAHN; R. L. **Successful aging**. New York: Pantheon Books, 1998.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica – guia para referências de estudos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SALGADO, Marcelo Antônio. **Velhice, uma nova questão social**. São Paulo: Sesc, 1982.

SALGADO, Marcelo Antônio. Por uma pedagogia do adequado envelhecimento. **A Terceira Idade**. 16, maio, 1999.

SANTIN, Silvio. Perspectivas na visão da corporeidade. In: MOREIRA, V. W. **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.

SANTO, Ruy Cezar do Espírito. O autoconhecimento na maturidade. In: **Longevidade – um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHILDER, Paul. **A Imagem do corpo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da didática**. 7 ed. São Leopoldo: Unisinos, 1993.

SIMÕES, Regina. **Corporeidade e terceira idade**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

SKINNER, Benjamin F.; VAUGHAN, M. E. **Viva bem a velhice**. São Paulo: Summus, 1985.

STRATTON, P.; HAYES, N. **Dicionário de psicologia**. São Paulo: Pioneira, 1994.

WAGORN, Y.; THEBERGE, S.; ORBAN, W. A. R. **Manual de ginástica para terceira idade**. São Paulo: Marco Zero, 1993.

YIN, Richard. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Broohman, 2005.

ANEXOS

Anexo 1 – TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Projeto de Pesquisa – A Influência Educativa nos Processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame do Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Responsável – Mestranda Nazaré Marques Mota

Orientadora – Profa. Dra. Rita Maria dos Santos Puga Barbosa

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tem por objetivo esclarecer e referendar vosso consentimento para participar da pesquisa: A Influência Educativa nos Processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame do Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Como é do vosso conhecimento o grupo de dança Gerontocoreographic Fame completa 10 anos em 2007. Eu, professora Nazaré Marques Mota estou cursando Mestrado em Educação – IFAM, por isto mesmo tenho a tarefa de realizar esta pesquisa, por estar dentro da dança Gerontológica desde 1994. Optei por realizar um estudo sobre aspectos educacionais no Gerontocoreographic Fame somente com gerontobailarinas pioneiras. A pesquisa tem como objetivo principal: Estudar a influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame do PIFPS -U3IA da Universidade Federal do Amazonas.

Haverá cinco fases de levantamento sempre no formato de perguntas, a primeira fase quanto ao ensaio; a segunda fase quanto às apresentações; a terceira fase quanto a sua vida particular em meio a todos estes estímulos; a quarta fase quanto a integração das anteriores; a 5 - quinta fase será uma abordagem logo após uma apresentação. Informo que não haverá identificação das participantes, desta forma ficando preservada sua intimidade.

Agradeço antecipadamente sua gentilíssima participação, tenha certeza que está contribuindo para o estudo científico da Gerontologia e Educação Física Gerontológica. Qualquer dúvida estou disponível para esclarecimento cabível.

Professora Nazaré Marques Mota

Participante: _____

RG: _____

Endereço: _____

Ciente: _____

Anexo 2 – Questões Norteadoras da Entrevista sobre os Ensaios

Nome: _____

Idade: _____

Tempo de permanência no grupo: _____

1. O que significam os ensaios do Grupo de dança Gerontocoreographic Fame?
2. Como você se sente no Grupo Gerontocoreographic Fame?
3. Enquanto está sendo montada uma coreografia nova como você se sente neste processo?
4. Como você aprende as coreografias?
5. As coreografias têm alguma coisa com a sua vida?

Anexo 3 - Questões Norteadoras da Entrevista sobre as Apresentações

Nome: _____

Idade: _____

Tempo de permanência no grupo: _____

1. Como você encarou e viveu sua primeira apresentação pública?
2. Como você encara e vive nas apresentações públicas hoje?
3. Como você se sente após uma apresentação?
4. Como é sua visão do público que assiste sua apresentação?
5. Como se sente dentro do grupo no momento da apresentação?

Anexo 4 - Questões Norteadoras da Entrevista sobre ser Gerontobailarina

Nome: _____

Idade: _____

Tempo de permanência no grupo: _____

1. Motivo (s) de sua entrada no grupo de dança Gerontocoreographic Fame?
2. Motivo (s) da sua permanência dez grupo de dança?
3. Você havia pensado em ser bailarina durante sua vida?
4. Como é ser gerontobailarina nesta fase da vida?
5. Como é a condução do grupo pela professora de dança nestes dez anos ?
6. Há alguma influência do grupo de dança na sua vida nestes dez anos?
7. Como você se descreveria?

Anexo 5 – Piloto

Breve Descrição dos Resultados do Estudo Piloto

O estudo Piloto foi realizado para testar as entrevistas semi estruturadas, assim como treinar a pesquisadora na tarefa, assim como também no manuseio das tecnologias que serão empregadas na pesquisa propriamente dita.

O piloto foi realizado com uma gerontobailarina de cada faixa etária, testou os instrumentos através da dinâmica, escrita e da filmagem da aplicação das entrevistas. Foi verificado que do projeto original serão retirados duas entrevistas, uma relativa a associação, ensaios, família e apresentações e a outra que deverá ser preenchida pela própria gerontobailarina após uma apresentação.

Os questionários serão retirados em virtude de terem parecido o primeiro repetitivo e o segundo pela questão de como ficam as gerontobailarinas após uma apresentação e não terem condições de preencher uma entrevista. Uma pela euforia em que ficam, assim como pelas dificuldades de compreensão que foram detectadas no piloto. Na realidade seria um aumento exorbitante dos dados.

São resultados do piloto utilizando a análise de conteúdo de acordo com Bardin (1991):

A primeira entrevista semi estruturada encontra-se no Anexo 2, da qual foram categorizados 5 itens: Representação dos ensaios; sensação no grupo de dança; sensação em nova coreografia; aprendizagem de coreografia; associação coreografia e vida, apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 1
Os Ensaios

Categorias	Subcategoria 56 anos	Subcategorias 64 anos
Representação dos ensaios	Boa Técnica	Maravilhoso Aprendizado
Sensação no grupo de dança	Boa	Realizada
Sensação em nova coreografia	Atenção	Facilidade de aprendizagem
Aprendizado de coreografias	Atenção Anotação escrita Mentalização	Esforço pessoal
Associação coreografia e vida	Dança na adolescência	Dança na adolescência Idade feliz

Do que se pode observar é a representação de cada pessoa pesquisada concernente aos ensaios, é positiva, de modo que há marcante presença da aprendizagem e técnica.

A sensação é de realização para participação no grupo de dança.

As pesquisadas apontam à facilidade de aprendizado de nova coreografia de certo com um desenvolvimento mnemônico, relativo à moto da atenção.

O aprendizado das coreografias exige atenção, anotação, mentalização, e esforço pessoal.

As associações da coreografia e vida são evidentes na adolescência como ponto de referência.

A segunda entrevista semi estruturada pode ser vista no Anexo 3, surgiram desta as categorias: vivência da primeira apresentação; apresentações públicas; sentimento após apresentações; Percepção da visão do público; Sensação dentro do grupo nas apresentações, todas estas estão contidas no quadro 2, apresentado na seqüência:

Quadro 2
Apresentações

Categorias	Subcategorias 56 anos	Subcategorias 64 anos
Vivencia da 1ª apresentação	Nervosa	Tensa Nervosa Medo do erro
Apresentações públicas	Firmeza Auto confiança	Facilidade A vontade Confiante
Sentimento após apresentações	Realização Alegria Ser bailarina	Realização Auto astral
Percepção da visão do público	Eufórico Energia positiva	Motivante Atenciosos
Sensação dentro do grupo nas apresentações	Confiante Apoio de algumas	Segurança

No que se refere à primeira apresentação o nervosismo foi uma constante, entretanto outras apresentação vieram e desenvolveram firmeza, auto confiança, descontração.

Após a apresentação o sentimento é um misto de realização, alegria, auto astral, o sentimento de ser bailarina.

O público é visto como um companheiro motivante, eufórico e atencioso, ou seja, há uma comunicação ultrafavorável entre as gerontobailarinas e o público assistente.

Durante as apresentações as gerontobailarinas se apóiam no grupo, senão em todas as companheiras mais as que lhes transmitem esta sensação.

A terceira entrevista semi estruturada tenta desvendar sobre a própria gerontobailarina, está no Anexo 4. Apresenta as seguintes categorias no quadro 3: Motivação para entrada no grupo de dança; Motivação para permanência; Vontade de ser bailarina; Vontade de ser

bailarina; Gerontobailarina nesta fase da vida; Condução da professora de dança; Influência do grupo de dança na sua vida; Auto descrição.

Quadro 3
Gerontobailarina

Categorias	Subcategorias 56 anos	Subcategorias 64 anos
Motivação para entrada no grupo de dança	Gosto pela dança Participação em danças Convite da professora	Convite da professora Gosto pela dança Ser rainha de folclore
Motivação para permanência	Objetivo da continuidade Faz bem Vencer dificuldades	Sensação bem-estar Melhoria do estado psicológico Melhoria do estado físico Amor à dança
Vontade de ser bailarina	Não da clássica Participar em grupo de dança	Estímulo escolar Fase adolescente estímulo no clube Sonho íntimo
Gerontobailarina nesta fase da vida	Muito bom Não sente a idade Sente-se com 15 a 20 anos Forte emoção	Realização do sonho Orgulho Gratificação
Condução da professora de dança	Paciência Explica Ensina fácil Passo a passo Corrigir na dança e na vida evita intrigas	Muito boa Sabe passar coreografias Cria na hora Observa condições das alunas
Influência do grupo de dança na sua vida	Mudança da vida social Sair final de semana Para melhor	amizades
Auto descrição	Sincera Boa Cooperativa	Sente-se jovem Realizada Encaminhou filhos para o casamento Feliz Exigente consigo mesma

O gosto pela Dança foi o propulsor para entrada no grupo de dança, assim como a motivação do convite da professora.

O gancho da continuidade está todo relativo a fatores afetivos e da persistência, ou seja, fator psicológico positivo.

A vontade de ser bailarina aparece como um fator por vezes consciente ou não, mas tem influência neste contexto. O ser bailarina nesta fase traz mocidade, fortes emoções e gratificação.

A professora interage com paciência e ótima condutora pedagógica tornando o aprendizado fácil, pois observa a condição das alunas e as corrige, conduzindo à performance.

O grupo teve influência na mudança de hábitos de vida e amizades, tudo para melhor.

A auto descrição foi uma boa pergunta que trouxe uma rápida, surpreendente e profunda reflexão sobre seu próprio significado como ser humano.

As entrevistas pareceram de fácil compreensão suficientes para o estudo.

Tanto anotar como filmar se completaram para favorecer a análise de conteúdo de Bardin.

Talvez para completar o estudo fosse necessário deixá-las descrever à vontade todas as idéias que têm nesta participação de 10 anos.

Anexo 6 – TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Projeto de Pesquisa – A Influência Educativa nos Processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame do Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Responsável – Mestranda Nazaré Marques Mota

Orientadora – Profa. Dra. Rita Maria dos Santos Puga Barbosa

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tem por objetivo esclarecer e referendar vosso consentimento para participar da pesquisa: A Influência Educativa nos Processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame do Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Como é do vosso conhecimento o grupo de dança Gerontocoreographic Fame completa 10 anos em 2007. Eu, professora Nazaré Marques Mota estou cursando Mestrado em Educação – UFAM, por isto mesmo tenho a tarefa de realizar esta pesquisa, por estar dentro da dança Gerontológica desde 1994. Optei por realizar um estudo sobre aspectos educacionais no Gerontocoreographic Fame somente com gerontobailarinas pioneiras. A pesquisa tem como objetivo principal: Estudar a influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame do PIFPS-U3IA da Universidade Federal do Amazonas.

Haverá cinco fases de levantamento sempre no formato de perguntas, e a sua é relativa à visão do familiar na participação da gerontobailarina no grupo de Dança. Informo que não haverá identificação das participantes, desta forma ficando preservada sua intimidade.

Agradeço antecipadamente sua gentilíssima participação, tenha certeza que está contribuindo para o estudo científico da Gerontologia e Educação Física Gerontológica. Qualquer dúvida estou disponível para esclarecimento cabível.

Professora Nazaré Marques Mota

Participante: _____

RG: _____

Endereço: _____

Ciente: _____

Anexo 7 – TCLE

Questão Norteadora da Entrevista relativa à Visão do Familiar na Participação da Gerontobailarina no Grupo de Dança

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Grau de parentesco com a gerontobailarina: _____

1 – Como vê a participação de sua mãe/ esposa/ avó no grupo de dança Gerontoc oreographic
Fame nestes 10 anos?

Anexo 8

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Projeto de Pesquisa – A Influência Educativa nos Processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame do Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Responsável – Mestranda Nazaré Marques Mota

Orientadora – Prof.^a Dr.^a Rita Maria dos Santos Puga Barbosa

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tem por objetivo esclarecer e referendar vosso consentimento para participar da pesquisa: A Influência Educativa nos Processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame do Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Como é do vosso conhecimento o grupo de dança Gerontocoreographic Fame completa 10 anos em 2007. Eu, professora Nazaré Marques Mota estou cursando Mestrado em Educação – UFAM, por isto mesmo tenho a tarefa de realizar esta pesquisa, por estar dentro da dança Gerontológica desde 1994. Optei por realizar um estudo sobre aspectos educacionais no Gerontocoreographic Fame somente com gerontobailarinas pioneiras. A pesquisa tem como objetivo principal: Estudar a influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontobailarinas do Gerontocoreographic Fame do PIFPS-U3IA da Universidade Federal do Amazonas.

Haverá cinco fases de levantamento sempre no formato de perguntas, e a sua é relativa a receptividade do público que assiste o Gerontocoreographic Fame. Informo que não haverá identificação das participantes, desta forma ficando preservada sua intimidade.

Agradeço antecipadamente sua gentilíssima participação, tenha certeza que está contribuindo para o estudo científico da Gerontologia e Educação Física Gerontológica. Qualquer dúvida estou disponível para esclarecimento cabível.

Professora Nazaré Marques Mota

Participante: _____

RG: _____

Endereço: _____

Ciente: _____

Anexo 9

Questão Norteadora da Entrevista com o Público que Assiste Apresentações do Gerontocoreographic Fame

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Situe alguma (s) apresentação (ões) que assistiu do Gerontocoreographic Fame :

1 – Quais as principais observações que você faz das apresentações de dana que assistiu do Gerontocoreographic Fame

Anexo 10

Parecer da Comissão de Ética em Pesquisa – UFAM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM



PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas aprovou, em reunião ordinária realizada nesta data, por unanimidade de votos, o Projeto de Pesquisa protocolado no CEP/UFAM com o número 250/2006, intitulado: **“A influência educativa nos processos de construção da identidade de Gerontocoreographic Fame do Programa Idoso Feliz Participa Sempre – 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)”**, tendo como Pesquisadora Responsável Nazaré Marques Mota.

Sala de Reunião da Escola de Enfermagem de Manaus – EEM da Universidade Federal do Amazonas, em Manaus/Amazonas, 01 de março de 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFAM


Prof.ª Dr.ª Maria Rosa Lozano Borrás
Coordenadora